

Diário de Lisboa

Fundador: JOAQUIM MANSO — Director: A. RUELLA RAMOS

Sexta-feira, 19 de Julho de 1974 — N.º 18515 — Ano 54.º — Preço 2\$50



O PROBLEMA DA GUINÉ ESTARÁ RESOLVIDO ANTES DE SETEMBRO

-GARANTE VEIGA SIMÃO NA O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS, 19 — (R./EFE/ANI) — «O problema da Guiné-Bissau ficará resolvido antes de começar a próxima Assembleia Geral da O. N. U. em Setembro — declarou o novo embaixador de Portugal nas Nações Unidas, prof. Veiga Simão, no seu primeiro contacto com os jornalistas acreditados na sede da organização, depois de haver apresentado as suas cartas credenciais ao secretário-geral, Kurt Waldheim.

Depois de ter recebido as credenciais, o secretário-geral da O. N. U., Kurt Waldheim conferenciou com Veiga Simão. O novo representante de Portugal na O. N. U. disse aos jornalistas que «o problema dos territórios africanos de Portugal será resolvido de acordo com o espírito da Carta das Nações Unidas, incluindo, portanto, a autodeterminação e a independência.

Entretanto a Agência Reuter

informou em telegrama de Brasília, que o Brasil apoiará o pedido de adesão às Nações Unidas do Governo da Guiné-Bissau.

Um comunicado emitido, a noite passada, pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil afirma que após conversações na O. N. U., terça-feira passada, entre o embaixador Júlio Semedo, e o observador da Guiné-Bissau, o Brasil concordou em apoiar o pedido que

vai ser feito na próxima sessão da Assembleia Geral.

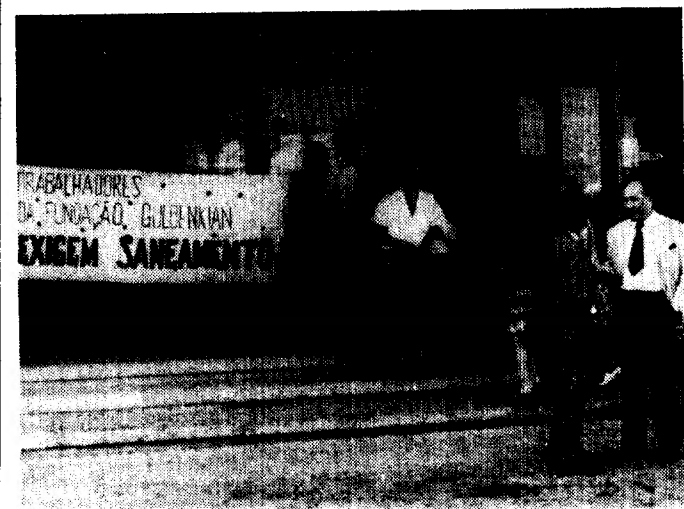
Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros disseram que isso equivale ao reconhecimento de facto do Governo da Guiné-Bissau. Acrescentou que a decisão foi tomada sem consulta prévia de Portugal.

Após o golpe que levou o presidente António de Spínola ao poder, em Abril, a Organização de Unidade Africana pediu ao Brasil para utilizar os seus bons ofícios no sentido de persuadir Portugal de que chegara a altura de emancipar os seus territórios ultramarinos. O Brasil enviara um memorando ao Governo português informando-o do pedido e oferecendo os seus «bons ofícios» na busca de uma solução. O Governo português ignorou o memorando — segundo fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O comunicado emitido a noite passada afirmava que «a incorporação de uma nova nação irmã de língua portuguesa na comunidade internacional foi recebida com particular satisfação pelo Governo brasileiro».

Fontes do Ministério dos Negócios Estrangeiros salientaram que o Brasil, ele próprio colónia portuguesa até 1822, considerava a coesão da comunidade de língua portuguesa de grande importância e con-

Continua na pág. 24



A SITUAÇÃO NA GULBENKIAN

As instalações da Fundação Gulbenkian continuavam ocupadas pelos trabalhadores, ao princípio da tarde de hoje, e todas as actividades paralisadas, ao mesmo tempo que decorria uma reunião do conselho de administração na residência do dr. Azeredo Perdigão, que se encontra doente desde há algum tempo.

Mais do que um conflito de trabalho, como a administração pretende entendê-lo, trata-se de um processo reivindicativo com muito maior amplitude, um processo de moralização, tendente a enquadrar a Gulbenkian no País novo que desde 25 de Abril estamos a construir. Assim, o factor básico do conflito assenta no saneamento de três administradores.

Como resultado da paralisação das actividades da Fundação não se realizou ontem a estreia anunciada do Toronto Dance Theatre. Também a orquestra da Gulbenkian, que devia actuar em Espinho, não realizou o concerto, ficando os

seus componentes à porta a explicar ao público o que se passava. Em ambos os casos as reacções foram de apoio à causa dos trabalhadores da Gulbenkian. Ignora-se se o corpo de ballet, que se encontra na Jugoslávia deu ou não espectáculo. De qualquer modo é total a paralisação das actividades, abrangendo este movimento reivindicativo mais de 1000 trabalhadores.

Ontem foi lançado um apelo aos artistas e intelectuais para se associarem à luta, tendo comparecido entre outros, José Afonso, José Mário Branco e toda a companhia do Teatro Estúdio de Lisboa.

Esta manhã realizou-se no átrio principal uma reunião de trabalhadores para análise da situação ten-

Continua na pág. 24



SALÁRIOS E RENDAS DE CASA

O CONGELAMENTO MANTÉM-SE

Segundo pudemos apurar esta manhã, mantêm-se congelados os salários e rendas de casa, de acordo com um decreto de 5 deste mês que prorrogou tal medida até ao dia 31.

Entretanto, o congelamento de preços dos produtos essenciais, que vigorara até àquela data, deveria ter sido alterado por um diploma anunciado para o dia 6, e aprovado no anterior Conselho de Ministros, mas que não chegou a ser publicado em consequência da crise governamental que ontem terminou. Deste modo, a Secretaria de Estado do Abastecimento e Preços entendeu libertar os preços de produtos sujeitos tradicionalmente ao mercado livre, impondo como condição que os ajustamentos

sejam os estritamente impostos pela flutuação do mercado e não baseados noutras razões, como, por exemplo, a melhoria de salários. Todos os outros mantêm-se sujeitos ao regime de tabelamento e homologação por despacho do secretário de Estado, de acordo com a lei.

Julga-se que o decreto definidor da anunciada nova política de preços vai ser revisto pelo actual Conselho de Ministros, integrado num conjunto de medidas de carácter eco-

Continua na pág. 24

24 PÁGINAS

2.ª
EDIÇÃO

Juan Carlos assume poderes

MADRID, 19 — (R. e FP) — O generalíssimo Franco, que se encontra internado no hospital, entregou os seus poderes como chefe de Estado espanhol ao príncipe Juan Carlos de Borbon, segundo foi anunciado oficialmente em Madrid.

Anteriormente anunciara-se uma recaída de Franco, sob a forma de complicações drásticas».

NACIONAL

SEMANA DO CINEMA SOVIÉTICO

Começa hoje a Semana do Cinema Soviético com o seguinte programa:

dia 19 — «A Mãe» de Vsevolod Pudovkine, complemento: «Uma cidade na Metchora»; **dia 20** — «Biografia de Lenine» de Alexandre Babaiian, complemento: «Terra amada»; **dia 21**

«Arco-Íris» de Marc Donskoi, complemento: «Lenine vivo»; **dia 22** — «O Deputado do Báltico» de Alexandre Zarkhi e Josif Heifits, complemento: «O Kolkhoze Lenine»; **dia 23** — «Coração de mãe» de Marc Donskoi, complemento: «Operários de uma fábrica»; **dia 24**

«Novelas sobre Lenine» de Serguet Yutkevitch, complemento: «Membros do sindicato»; **dia 25** — «Lenine na Polónia» de Serguet Yutkevitch.

Os filmes serão projectados na Academia Recreativa de Santo Amaro, Rua da Academia de Santo Amaro, 9, em Alcântara.

EMPRÉSTIMOS PARA OS C.T.T. E T.L.P.

As empresas públicas Correios e Telecomunicações de Portugal (C. T. T.) e Telefones de Lisboa e Porto (T. L. P.) foram autorizadas a contrair empréstimos no Banco de Fomento Nacional respectivamente até aos montantes de 250 mil e 243 mil contos. Prazo: dez anos.

Os empréstimos serão amorti-

záveis em (no máximo) 18 prestações semestrais e sucessivas, vencendo juros à taxa anual de 9 por cento, elevável até ao limite legal. Ressalva-se o caso de o B. F. N., devidamente autorizado, ter de utilizar aqui recursos de origem externa. Então haverá lugar aos ajustamentos que resultarem de tal utilização.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

6.º Sector — Concelho de Lisboa: Av.ª da Liberdade, 3 a 53. (Das 8 às 12 horas). Cd.ª do Cabral 1 a 7. Trav.ª da Boa-Hora 16 a 52. Rua da Atalaia, 162 a 168. Trav.ª da Cara 1 a 29. (Das 8 às 12 horas). Rua Antero do Quental, 2-B a 50 e 1 a 53. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector — Campo das Cebolas 1 a 4. Cais de Santarém, 4 a 66. (Das 8 às 12 horas). Rua do Paraíso 9 a 59. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — Concelho de Oeiras — ALGES: Bairro Miraflores Norte (lotes 4,5,10,11,13,15,30 a 34). (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — Concelho de Cascais — ESTORIL: Arcadas do lado direito junto à Av.ª Clotilde, Av.ª Marginal e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — Concelho de Sintra — ALGUEIRÃO: Est.ª do Algueirão, Rua do Mercado, Rua da Ribeira, Rua S. Francisco Xavier, Rua de S. Pedro, Rua Eng.ª Júlio Gomes da Silva, Rua do Juncal, Rua S. João, Rua Santo Estevão.

Rua Santa Catarina, Rua João de Deus, Rua Casal da Cavaleira e imediações. (Das 8 às 14 horas). Macieira. (Das 8 às 14 horas). Pendão, Venda Sêca, Idanha, Choutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 horas). Alto da Portela, Est.ª da Portela e imediações. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — Concelho de Mafra: Semineira, Casas da Serra, Rólia, Calvos, Cachoeira. (Das 7 às 15 horas).

5.ª Zona — Concelho de V.ª Franca — ALVERCA: Rua Cândido dos Reis (parte), Rua do Choupal e imediações. (Das 8 às 14 horas). Monte Gordo. (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — Concelho de Azambuja: C.ª Aguas de Lisboa Azambuja. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — Concelho de Alenquer — ALENQUER: Av.ª Jaime Augusto Ferreira, Largo Rainha Santa Isabel, Av.ª Lafaurie e imediações. (Das 8 às 14 horas). Quinta D. Carlos, Meca, Canados, Bogarréis, Pedreiras Catém, Bairro. (Das 8 às 14 horas). Lugar da Torre, Obras Novas, Casal Pinheiro e imediações. (Das 8 às 14 horas). Toda a rede de B.T. de Aldeia Gaviã. (Das 8 às 14 horas).

SINDICATO DOS PROFESSORES DUAS LISTAS EM CONFRONTO PARA A COMISSÃO DIRECTIVA

A eleição da Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Professores (Lisboa, Santarém e Setúbal) efectua-se hoje. Amanhã, realiza-se o apuramento do escrutínio.

Em presença das listas. A lista «A» (por um sindicato único — pela unidade de todos os professores) e a lista «B» (pelo poder das escolas).

PELA UNIDADE NA ACÇÃO

O programa da lista «A», que propugna a unidade, refere que «a experiência de longos anos de luta do sindicalismo operário, as vitórias na unidade e as derrotas sofridas na divisão reclamam um Sindicato Único como instrumento capaz de reflectir e defender as aspirações e interesses dos professores portugueses», pois se a «luta dos professores deve ser unitária, devem os professores, como trabalhadores que são, compreender também que nada os deve separar dos outros trabalhadores e que a sua luta só ganha em ser solidária, pois será tanto mais forte quanto maiores forem as relações de entajada, de solidariedade activa e de coordenação entre os vários sindicatos».

Sem prejuízo de outras acções a serem decididas pela base, o programa da lista «A» propõe, caso seja eleita: lutar por que a abordagem de temas sociais como os de urbanismo e habitação, do combate ao subdesenvolvimento e à opressão sejam integrados como componentes nas matérias ensinadas nas nos-

sas escolas; lutar por uma completa revisão dos programas e métodos de ensino; pugnar pelo ensino gratuito, com inclusão de subsídios para material escolar, transportes e alimentação; lançar uma vasta campanha de alfabetização de adultos; pugnar pela eliminação progressiva dos condicionalismos económicos e sociais que limitam o acesso às escolas dos filhos dos trabalhadores e ainda lutar por uma educação permanente, extensiva a todos os portugueses e que reverta em benefício dos interesses dos trabalhadores.

O programa refere ainda, entre outros aspectos, o saneamento dos quadros directivos do M.E.C. e democratização da vida escolar, as reivindicações salariais, as relações de trabalho, a formação profissional e o fim do serviço eventual, com o consequente alargamento dos quadros.

«PELO PODER»

«Um sindicato é uma organização representativa dos interesses dos trabalhadores de uma profissão ou actividade, cuja acção se destina a equacionar e defender esses mesmos interesses» — começa por afirmar a declaração de princípios da lista «B», acrescentando mais adiante que a «força de um sindicato reside: a) — na implantação que tiver ao nível das bases (...); b) nas funções que se proponha desempenhar e que efectivamente leve à prática».

Referindo depois que a «unidade base do sindicato será a

assembleia sindical local (de escola, de zona ou de concelho, consoante o grau de ensino), à qual caberá exercer o controlo democrático do Sindicato — o que garantirá: a democratização de total nos processos sindicais e a descentralização organizativa», a declaração de princípios acrescenta que «pelo poder das escolas» é a fórmula que sintetiza esta posição.

Acrescenta o mesmo documento que as funções de um sindicato assim concebido serão essencialmente: «defender os interesses de todos os professores; participar ao lado de todos os trabalhadores na luta pela transformação da sociedade portuguesa em ordem a uma efectiva democracia dos trabalhadores e para os trabalhadores — o socialismo; denunciar o carácter reaccionário da organização de um ensino, centralizado e burocrático, que, não tendo em conta a sua inserção real e autêntica na população, evita a integração da escola no meio geográfico e socio cultural de que faz parte; denunciar um conteúdo de ensino que serve, porque planificado por um Estado capitalista, os interesses culturais, científicos e ideológicos do bloco social dominante; defender a autonomia da escola como unidade pedagógica e de criação, integrada numa política global de educação, de modo a identificar a sua função com os interesses de todos os trabalhadores e do meio em que se insere e a quem deve servir».

Representantes dos trabalhadores do metropolitano

Os trabalhadores do Metropolitano de Lisboa vão eleger amanhã, às 19 horas, na sede do Sindicato do Pessoal dos Transportes Urbanos de Lisboa, os

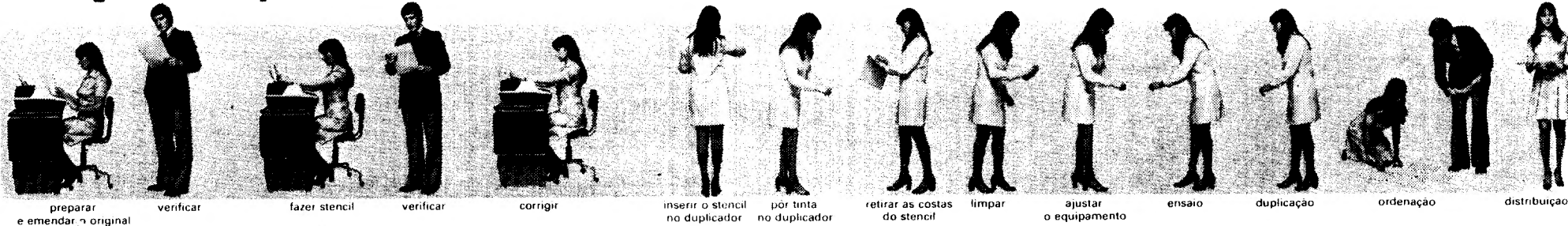
seus representantes no Sindicato, neste momento inexistente dada a saída do representante anterior, que ocupava o cargo de tesoureiro da Direcção.

COMÍCIO ANARQUISTA

Esta noite, pelas 21 horas, realiza-se na «Voz do Operário» um comício promovido pelo Movimento Libertário Português no qual será evocada a revolução espanhola que teve início em 19 de Julho de 1936.



Duplicação: O método antigo.



O método rápido



A diferença é tempo, dinheiro e Rank Xerox.

O sistema Rank Xerox® 3600 elimina quase todos os processos consumidores de tempo requeridos pela duplicação convencional. Para começar, não há tempo perdido com preparação. Nem com limpeza.

Não são precisas tintas, químicos ou papéis especiais. Não é necessário fazer ensaios. Não há desperdício de

papel. E também não é preciso um operador especializado para prestar assistência ao trabalho da máquina.

O Rank Xerox 3600 duplica à velocidade de um por segundo em papel normal ou colorido, papel timbrado ou acetatos e ordena os duplicados automaticamente à medida que os faz. E tudo o que o operador

tem de fazer é carregar num botão. Hoje mesmo, dispense cinco minutos do seu tempo. Vá ver — com atenção — o equipamento de reprodução da sua empresa. E depois, telefone para a Rank Xerox. Mostre-lhe-emos como poupar tempo — e dinheiro. E, hoje em dia, tempo é dinheiro. UTILIZE A DUPLICAÇÃO RANK XEROX.

RANK XEROX

© RANK XEROX e XEROX são marcas registadas da Rank Xerox Limited.

LUÍS DE CARVALHO E OLIVEIRA

DEMOCRACIA SANEAMENTO LEI ELEITORAL

O significado de democracia está a ser hoje em Portugal explorado como nunca o fora.

Há os democratas anteriores ao 25 de Abril. Há os da última hora. Alguns destes, possivelmente sinceros outros falsos, com o propósito de contra-revolução tanto mais ao seu alcance quanto melhor colocados em posição de perfeito torpedeamento dos objectivos políticos, de desvirtuação de princípios, numa palavra, de destruição de qualquer realização democrática. A desfaçatez dos antidemocratas chega ao ponto de invocarem a democracia para nela se introduzirem. Se a democracia é para todos, é para eles também!

Invocam os princípios que combatem e tiram daí o seu proveito.

A História dá-lhes, por sua vez, boas lições para essa prática. Não precisam de ir muito longe. Aqui mesmo, nos mesmos lugares do 25 de Abril, em 1910 tinham aprendido essa tática muito resultante.

De João Chagas transcrevemos:

«No dia 6 (de Outubro) só não existia em Portugal a monarquia. Os monárquicos estavam todos e estavam tranquilos. Sempre os servidores e partidários da monarquia associaram a ideia republicana à ideia do infortúnio pessoal porque sempre atribuíram ao espírito republicano uma intransigência sem limites. Afinal que aconteceu? A uma revolução clemente sucedeu uma República tolerante, moderada, legalista, sem qualquer pensamento de represália ou desagravo, sem pressa em destituir os homens da véspera, sobretudo sem o pensamento de os perseguir.»

«As revoluções suspendem todas as garantias. A República fê-las respeitar. Foi garantido o exercício de todos os direitos. Foi garantido o exercício de todas as liberdades. A República, anunciada e esperada como o dia do juízo, não fez sentir a sua autoridade.»

Chagas continua:

«Donde vêm as ousadias dos vencidos de 5 de Outubro? Vêm de que a revolução os levou a acreditar que nada tinham a recear dela. O optimismo da revolução, foi tão grande que não hesitou em confiar-lhe a sua própria defesa.»

Por este caminho, através de resistência passiva, de boatos, de campanhas de descrédito, tudo pela complacência da República, surgiu o 28 de Maio.

Nos tempos presentes é indispensável que o povo, o seu exército democrata e o seu governo tenham a consciência de que os reacionários não perdoam, não perdoarão, nem aos das esquerdas nem aos do centro, a todos destruindo se acaso o poder lhes voltar às mãos. A unidade de hoje é a primeira garantia contra tal eventualidade, sendo a segunda o integral acordo nas medidas a adoptar para que a impregnação do veneno não venha a conduzir à morte.

Sem dúvida, o povo está muito mais alertado que em 1910 pois a dureza e a duração do fascismo ensinaram muito mais do que tinha ensinado João Franco, mas há sempre quem esqueça. Nunca é demais lembrar que a democracia só pode viver nas mãos dos próprios democratas, não sendo lícito dar aos seus princípios flexibilidade suficiente para nela se alojarem os que contra ela lutaram.

E certo que se pode acreditar na sinceridade de alguns, mas, como princípio e melhor regra defensiva, tenhamos a desconfiança.

Dêem-nos primeiro prova para acreditarmos e essas provas devem ser factos, não promessas, nem palavras.

Alguma coisa já foi feita no sentido de afastar os indesejáveis, mas falta continuar. Regulamentado o saneamento em 25 de Junho e tomada resolução sobre ele pelo Conselho de Ministros, em 29, impõe-se concretizar o que se determina na lei.

Mas há um outro saneamento a considerar. E que o decreto-lei 277/74 tem como campo de aplicação o funcionalismo público, aí compreendidas as autarquias locais, as empresas públicas e as pessoas colectivas do direito público. Por ele qualquer medida de saneamento deverá ser fundamentada, tendo sobretudo em conta o seguinte:

a) comportamento contrário ao espírito da ordem democrática estabelecida revelado já depois do dia 25 de Abril de 1974;

b) factos que comprovadamente revelem a inadaptabilidade do funcionário ao novo regime democrático;

c) características e qualificação do funcionário que o recomendem para funções diversas das anteriormente exercidas.» Esta última medida, como é evidente, quando se propõe apenas a transferência, como forma de sanear os serviços.

Como se vê o saneamento legislado tem como objectivo fundamental evitar que estejam ao serviço do Estado indivíduos que possam perturbar o seu funcionamento, com o objectivo de desprestigiar ou minorar a obra da democracia.

Outro saneamento, porém, muitíssimo mais sério se torna indispensável: o dos lugares políticos.

Estes por definição têm a responsabilidade da directiva funcional do Estado. E grave tudo quanto no seu âmbito se resolver.

O funcionário é subordinado. O político não o é. Determina ele próprio a orientação a seguir. Como poderá admitir-se que os do antigo regime, na essência antidemocrática, possam ter direito de voto e ser votados?

Chegará a este ponto a elasticidade do conceito de democracia? Vai ela suicidar-se com tal prática? Se não forem afastados dos lugares políticos — como se disse os de maior responsabilidade — os fascistas, de que valeu o saneamento do funcionalismo?

Assistir-se-á ao ilogismo de ver, na Presidência da República no Parlamento e no Ministério, os que não puderam continuar a ser funcionários sequer de uma empresa pública? Vão eles poder interferir na política democrática quando lhes teria sido vedado continuar ao serviço do Estado se acaso fossem funcionários públicos?

Relativamente ainda à intervenção como eleitores, irão eles ter o direito de escolher elementos para o parlamento democrático, para a governação, etc?

Continua na pág. 10

MARIA JUDITE DE CARVALHO

UMA MULHER NO GOVERNO

Temos pela primeira vez uma mulher ministro. Não que o facto de uma mulher dirigir total ou parcialmente os destinos de um país tenha obrigatoriamente importância na luta das mulheres pela sua integração, em pé de igualdade, no mundo dos homens. Na luta das mulheres ou na sua não-luta, o que é pior ainda. Muitos exemplos — tantos como isso? — tem havido ao longo da História, em que a mulher por exemplo rainha, rainha mesmo, sem rei, ignorou os problemas das suas irmãs. Não será este, esperamos, o caso da eng.^a Maria de Lurdes Pintassilgo, que como ministro dos Assun-

tos Sociais, poderá fazer, julgo, um importante trabalho sobre assuntos relacionados com a mulher. Com a mulher que ainda ganha menos por que é mulher, com a mulher de trabalho e sem creches onde deixar os filhos, com a mulher com tantos outros problemas.

Recordo um texto de Virginia Woolf. Escreveu ela: «Um cliente que me precedera (no restaurante) tinha deixado numa cadeira a edição da manhã de um jornal, e, enquanto esperava que me servissem, pus-me a ler distraidamente os títulos e os subtítulos. (...) E então pensei: o mais apressado dos viajantes

que visitasse o nosso planeta sem poder perder tempo, e visse este jornal, não podia deixar de ficar convencido, através de tão desordenado testemunho, de que a Inglaterra vive sob um regime patriarcal. Todo o homem provido de razão deve, inevitavelmente, descobrir a predominância do professor. E ele que é proprietário do jornal, seu chefe de redacção e seu secretário de redacção. E ele que é ministro de Negócios Estrangeiros e juiz. E ele que joga cricket, que tem cavalos de corrida e iates. E ele que é director da companhia que paga 2 por cento aos seus accionistas. E ele

que condenará ou absolverá o assassino, fará com que ele seja enforcado ou posto em liberdade. À excepção do nevoeiro, parece ser ele a controlar tudo».

Virginia Woolf viveu em Inglaterra na primeira metade deste século. Mas, se pegarmos nos jornais de hoje aqui podemos ver que as coisas não mudaram muito. Por isso um ministro pela primeira vez mulher no nosso país me parece um bom princípio. E estou certa de que a eng.^a Maria de Lurdes Pintassilgo vai atentar nos graves problemas das mulheres trabalhadoras.

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

PIERRE-MARIE DOUTRELANT

O verão cor-de-rosa de Lisboa

LISBOA — Como descrever dum traço a situação social em Portugal? Haverá que falar de Maio avassalador, de fervor revolucionário, de panela de pressão deixando escapar o vapor por todos os lados? É certo que basta andar cinco minutos pelas ruas de Lisboa para depararmos com o seguinte cartaz: «Estamos em greve». Mas estas palavras, estas imagens são enganadoras: nenhuma febre (ou bem pouca), nenhuma fúria, nenhuma loucura autodestruidora no andamento dos conflitos. Os trabalhadores portugueses consomem a revolução com a placidez resoluta dos «gourmets» a contos com uma caldeirada: espinha após espinha, sector após sector, metodicamente, impiedosamente, exigindo de um patronato, de súbito orfão, reparação total para quase meio século de fascismo e de opressão dos trabalhadores.

Negociações e greves encadeiam-se como uma montagem de dispositivos, muito diferentes uns dos outros e todos interessantes. Para que se tenha uma ideia clara da fluidez da situação, citemos uma meia dúzia de exemplos:

LISBOA, 12 DE JUNHO: a administração de «Martins e Rebelo», primeira sociedade portuguesa de indústria de laticínios, cessa o trabalho. A direcção da empresa, que aumentou substancialmente os salários dos operários recusou-se a fazer o mesmo aos empregados administrativos. Greve categorial banal, dir-se-á. Não senhor: as tranquilas senhoras empregadas nos serviços, procedem, durante três dias, à venda selvagem de stocks de... manteiga e queijo. O produto da operação é depositado no banco. A polícia bloqueia a conta. Mas, tomando consciência da firmeza dos grevistas, a direcção cede.

LISBOA (subúrbios), 23 DE JUNHO. Acordo na Timex, após um conflito de mês e meio é uns trinta dias de greve. Muita gente se envolveu no caso: a direcção da sociedade, bem entendido — dois escoceses que só queriam negociar em inglês; os dois mil assala-

riados, todos jovens — ainda se entra aos catorze anos na indústria — representados por uma comissão de trinta e um membros, eleita após o 25 de Abril; o Partido Comunista e a Intersindical, que começaram por ver este movimento com maus olhos e que depois o condenaram, dizendo-o «mal conduzido e de inspirações esquerdistas»; o Ministério do Trabalho, cuja mediação foi vã, e, finalmente, a comissão de Coordenação Política do Movimento das Forças Armadas, que interveio quando os grevistas ameaçaram passar a vender relógios. E foi o negociador militar que conseguiu finalmente, impor um compromisso à direcção.

OS «CAMISOLAS AMARELAS»

Que vitória, no entanto, para os grevistas! Obtiveram o aumento (de 2400 para 4500 escudos) dos salários mais baixos, o 13.º mês, quatro semanas de férias pagas (em vez das três anteriores), com duplo pagamento, a supressão do trabalho à peça, o reexame dos mil e quinhentos despedimentos pronunciados nos últimos quatro anos, o direito de se pronunciarem sobre os despedimentos futuros, o reconhecimento das faltas (pagas) por doença. E... o saneamento, isto é, a expulsão, sob reserva da aprovação de uma comissão de inquérito, de seis responsáveis da fábrica tachados de fascismo: o chefe de pessoal, o director de produção, três assistentes de produção, a responsável da cantina.

CASEBRES (100 quilómetros a Sul de Lisboa), 28 DE JUNHO. Uma aldeia de mil e cem pessoas, nem água, nem igreja, nem cemitério. Um alinhamento de casinhas caiadas de fresco no meio de uma imensidão de sobreiros. Os camaras do Partido Comunista, vindos de Setúbal, organizaram uma reunião. Até as mulheres compareceram nessa noite.

Numa sala onde figuram à mistura o retrato do general Spínola e o dos «grandes ídolos do futebol português», os «camaradas» dizem em substância: vocês podem ser contra o PCP mas reconheçam que foi ele o único partido que na clandestinidade, lutou sem desfalecimento contra o fascismo. Aconselham também a ocupar a Casa do Povo, que sob Caetano, servia de dispensário, e a instalarem ali a comissão pró-sindical dos trabalhadores agrícolas.

Após a reunião, os «camaradas» recolherão as assinaturas de trezentos simpatizantes. Porque também no campo a revolução está em marcha sob o aguilhão do PCP. A vinte quilómetros de Casebres, em Palma, num dos três maiores domínios agrícolas do País — 16 mil hectares, quatrocentos trabalhadores protegidos das «tentações» por uma milícia armada — já por duas vezes, depois do 25 de Abril, o patrão teve de se explicar perante a assembleia do pessoal. De lápis na mão, escutou-lhes a reivindicações, logo ali aceites: aumento de 30 por cento dos salários generalização do 13.º mês, semana de cinco dias, uma quinzena de férias pagas, etc. Os operários agrícolas franceses ainda lá não chegaram...

LISBOA, 30 DE JUNHO. Porta fechada no «snack-bar» Galeto da Avenida da República. Os cento e quarenta empregados recusam o despedimento de três colegas, que o administrador havia acusado de «revolucionários».

LISBOA, 1 DE JULHO. «We are on strike». Todas as agências de viagens estão encerradas. O pessoal pede um aumento de 1500\$00 sobre os salários de 1972, uma participação de 10 por cento nos lucros e a justificação de todos os despedimentos, precisamente numa altura em que o patronato «preocupado» com a recessão do turismo ameaça reduzir o pessoal em 40 por cento. Desta vez o conflito é dirigido por uma equipa sindical anterior já ao 25 de Abril, mas que conseguira ladear a legislação fascista. Até ao últi-

mo instante, as direcções de sociedade consideravam a greve impossível. Seria, diziam, uma «primeira mundial» para as agências de viagens. Réplica dos empregados: chegam todos de camisolas amarelas, a «cor dos vencedores da Volta».

Assim é, dois meses depois da revolução de Abril, a vida social em Portugal: luta, exigência, imaginação. E um rosário de penitência que o patronato desfia, dia após dia. Tanto mais que acaba sempre por ceder: nos primeiros tempos, por estar tomado de um medo formidável (certos directores foram encontrados debaixo das secretárias); hoje, porque a Junta Militar mantém o equilíbrio de forças do lado dos trabalhadores, dentro de um limite cada vez mais estreito é verdade: a economia obriga.

Mas como se há-de introduzir uma certa ordem? Logo a seguir ao 25 de Abril, a organização corporativa foi varrida; a palavra foi dada à base: nada de patronato, nada de sindicatos. Contudo do lado operário nasceu um núcleo: a Intersindical, organização semiclandestina, surgida em 1970 da união de uns vinte sindicatos, sobretudo dos empregados dos serviços — que, ao fim de mil riscos e habilidades, acabaram por escapar à golilha fascista. Reconhecida de facto pelo Governo, acantonada desde 27 de Abril nas instalações da FNAT, tenta controlar o progresso do movimento operário e as suas lutas. Primeiro objectivo: constituir, daqui ao Outono, uma força sindical unitária, «Portugal unido jamais será vencido». Pelo contrário, os fascistas, para melhor reinar, estimular a pulverização.

«Já não estamos na hora das greves, salvo em situações extremas» afirma um dos chefes de fila da organização. Atitude, que suscita a franca hostilidade das organizações esquerdistas para com a Intersindical. Para essas organizações, o sindicalismo está (ou vai ficando progressivamente) sob a tutela do comunismo. Como prova disso, apontam o facto de

Continuamos na pág. 10

GERAL

COMUNICADO

VILAMOURA SUPERA CRISE DE TURISMO

• A «Orion» adquire 18 mil contos de postos de amarração e programa um novo tipo de férias

• Para a marina de Vilamoura o prémio «Nastro Internazionale del Mare-Nastro Eleganza Mare 74»

• Os primeiros iates chegam à Marina

O ano de 74 não parece muito fadado para grandes êxitos no sector do Turismo. Segundo elementos vindos a público, verifica-se por toda a parte uma quebra acentuada nas correntes turísticas que habitualmente nos visitam, lançando o pânico entre todos quantos, de algum modo, estão ligados ao sector.

Uma indústria que significa investimentos da ordem de muitos milhões de contos que dá emprego a dezenas de milhares de portugueses e cujo volume de divisas entradas no País supera só por si, as receitas das principais exportações portuguesas (vinho, cortiça, pastas químicas de madeira e têxteis) contribuindo decisivamente para o equilíbrio da nossa balança de pagamentos, não pode ser deixada ao abandono pelas entidades responsáveis nem ao capricho de um destino de momento adverso. Exige-se serenidade e confiança. Serenidade por parte dos responsáveis, a quem se pede coerência, clareza e decisão na definição da política de turismo que mais interessa ao País. Confiança, por parte dos empresários de cuja coesão, conjugação de esforços e espírito de sacrifício depende em grande parte o rápido debelar da crise.

VILAMOURA PODE SER O EXEMPLO

Situa-se no Algarve um dos maiores e mais completos empreendimentos turísticos da Europa — Vilamoura. Ao longo 1600 ha uma equipa de arquitectos, urbanistas, paisagistas e economistas de várias nacionalidades fez nascer um empreendimento turístico que alia à sua grandeza um elevado nível de concepção.

Tudo foi previsto. Alojamento de todos os tipos — desde o simples apartamento, à moradia, ao hotel de luxo (Sheraton, Holiday Inn, Saviotti); todos os desportos — desde o golf ao ténis, ao hipismo...; centros comerciais, recreativos e culturais, boutiques, lojas de artesanato, casino... e até uma Marina — o primeiro porto de recreio a ser construído em Portugal — e que dentro em breve poderá receber 507 barcos de recreio dos 1000 previstos para o fim da primeira fase.

A crise que atravessamos resvalou a Empresa com uma confiança total no destino turístico do País, não afrouxando a sua promoção nem abrandando o volume de realizações previsto.

Talvez, por isso, os magníficos «bungalows» e o Motel Vilamoura tenham registado até 30 de Junho passado mais 1994 dormidas que em igual período do ano anterior.

PARA A MARINA
DE VILAMOURA
O PRÉMIO
«NASTRO INTERNAZIONALE
DEL MARE
— NASTRO ELEGANZA
MARE 74»

Este prémio foi criado em 1970 pela Sociedade Italiana de Relações Públicas, com o patrocínio do Ministério da Marinha Mercantil Italiana, e destina-se a galardoar anualmente as Empresas ligadas ao mar (turismo, indústrias, serviços e infra-estruturas) que mais se tenham distinguido no seu contributo para a evolução da náutica e na defesa do meio ambiente marítimo.

Um júri de 15 membros composto de jornalistas das principais revistas náuticas italianas, um designer, dois desportistas náuticos (vela e motonáutica) um arquitecto, e representantes do Círculo Náutico, do Sector Turístico e da Sociedade de Relações Públicas Italianas, apreciou a actividade das diversas entidades atendendo fundamentalmente à qualidade dos serviços prestados e à funcionalidade e elegância dos projectos apresentados.

A distribuição do prémio realizou-se em Nápoles, no Castelo dei Maschio Angioino, em cerimónia pública a que presidiu o Ministro da Marinha Mercantil Italiana e onde a Empresa se fez representar pelo seu Director de Relações Públicas.

É ENORME O INTERESSE
PELA MARINA
DE VILAMOURA

O interesse pela Marina dentro e fora do País tem superado as previsões mais optimistas.

A situação da Marina — praticamente entre o Atlântico e o Mediterrâneo — permite-lhe ser o elo de ligação entre a zona mediterrânica — zona náutica por excelência — e o Norte da Europa e a América. Anualmente cruzam esta zona mais de 30 mil barcos de recreio que encontrarão na Marina de Vilamoura todo o apoio — desde o mais moderno equipamento até aos serviços de mais alta qualidade.

Para isso a Marina está equipada com um estaleiro para grandes parações, plano inclinado, grua de pórtico grade de maré, cais acostável, e toda uma gama de serviços (técnicos, marítimos, comunicações, anti-incêndio, antipoluição, etc.) que a colocam entre as mais modernas e mais bem apetrechadas da Europa.

Os próprios cais flutuantes — com estruturas em «duralinox», pavimentos em «teca africana» e flutuadores em fib e vidro cheios a poliuretano, — estão equipados com tomadas de água, electricidade, televisão e telefone.

E a sua situação e alta qualidade de apetrechamento que explicam o êxito da Marina — em meia dúzia de meses foram



A «Construções Navais Orion, SARL» acaba de adquirir 18 mil contos de postos de amarração na Marina de Vilamoura.

vendidos 258 postos de amarração dos 507 que constituem a sua capacidade neste momento.

UM CONCURSO INTERNACIONAL DE ARQUITECTURA À ESCALA MUNDIAL

A zona envolvente da Marina foi objecto de um concurso Internacional de Arquitectura à escala mundial. Foram apresentados 21 projectos, vindos de todos os cantos do Mundo, e representantes das mais avançadas concepções urbanísticas.

Pode dizer-se que, para o promover tal concurso, contribuiu decisivamente para o lançamento de novas concepções urbano-turísticas.

A zona envolvente compreende o «Centro Tivoli», zonas públicas inteiramente vedadas ao trânsito, áreas residenciais, centros comerciais, recreativos e culturais, formando um conjunto urbano deliberadamente concentrado de modo a criar à volta do porto de recreio uma zona de animação e poder responder a todas as solicitações de um turismo exigente.

Aqui ficarão situados magníficos hotéis, «Pubs», restaurantes, boites, teatros, cinemas, boutiques... e um enorme parque natural de 15 ha que compreenderá também a zona arqueológica de Vilamoura onde as escavações continuam a revelar documentos importantíssimos para o estudo das diversas civilizações que por aqui passaram.

PORTUGAL VAI EXPORTAR BARCOS DE RECREIO?

Inexplicavelmente, Portugal, um país voltado para o mar, não cuidou do desenvolvimento do desporto náutico nem das infra-estruturas que lhe servem de base.

Um recente e rápido estudo de mercado em Portugal revelou que há o maior interesse pelo desporto náutico e que é exactamente a falta de infra-estruturas náuticas que desencorajam a prática de tão saudável desporto.

A magnífica situação de Portugal, o aparecimento da Marina de Vilamoura, a decisão de apetrechar o País com outros portos de recreio e o crescente interesse pelo desporto náutico são, por assim dizer, os grandes responsáveis pelo aparecimento da «Construções Navais Orion, S.A.R.L.» empresa que se destina a servir o turismo náutico.

Esta Empresa, cuja criação se deve à iniciativa e dinamismo do sr. Fritz Scharanberg há muito radicado em Portugal, pretende construir no nosso País barcos de recreio à escala mundial, a preços inferiores à metade do seu custo actual.

A «Orion» já montou em Carregado do Ribatejo uma fábrica e já especializou nos Estados Unidos dezenas de operários portugueses a fim de poder iniciar a construção de barcos no próximo mês de Agosto.

Esta Empresa está associada a um dos maiores fabricantes mundiais de barcos de recreio — a «PACEMAKER CORPORATION» que por sua vez, faz parte do poderoso grupo americano «FUQUA INDUSTRIES».

Os seus objectivos são não apenas o mercado português, mas também a Europa, o Norte de África e o Médio Oriente, onde espera colocar os barcos a preços verdadeiramente competitivos.

UM NOVO ESTILO DE FÉRIAS — O BARCO APARTAMENTO

A preços acessíveis, os portugueses vão ter à sua disposição a partir da próxima Primavera, um novo estilo de férias — o barco apartamento.

O primeiro modelo que a «Orion» vai montar é o «PACEMAKER 32», com 10 metros de comprimento, 2 quartos separados, uma cabine de proa com área de 10 m² (4,3x2,3) uma cabine central com 5 m² e um salão à ré com cerca de 8 m² também convertível em quarto de casal.

Será equipado com quarto de banho (água quente e fria e cozinha com frigorífico e outro

equipamento, ocupando uma área de 3 m².

Terá ainda uma área descoberta de 4,50 m² e uma plataforma para mergulho com cerca de 4 m².

Dentro do mesmo estilo — mas mais aperfeiçoado — a «Orion» prepara também a apresentação de mais dois modelos — o «PACEMAKER 40», com cerca de 13 metros e o «PACEMAKER 62» com 20 metros.

A ideia básica é estar: oferecer férias em barcos de recreio proporcionando assim um contacto directo e permanente com o mar num autêntico apartamento de luxo.

Por outro lado, está prevista realização de excursões com grupos máximos de 10 embarcações conduzidas por profissionais e dirigidas a Lisboa, Cascais, Sevilha, Gibraltar, Marbella, Tânger e todos os locais pitorescos da Costa Algarvia.

«BASE» DESTA MARINA DE RECREIO SERÁ VILAMOURA

Para realizar todo este vasto programa a «Orion» acaba de comprar 18.000 contos de postos de amarração, na Marina de Vilamoura mantendo já de reserva vários outros.

Vilamoura será assim a «base» onde estacionará e donde partirá toda esta enorme frota de recreio que será constituída pelos «PACEMAKER 32» e mais tarde pelos «PACEMAKER 40» e «62».

O contacto agora celebrado revela a confiança que o investidor estrangeiro deposita no turismo português e no empreendimento turístico de Vilamoura.

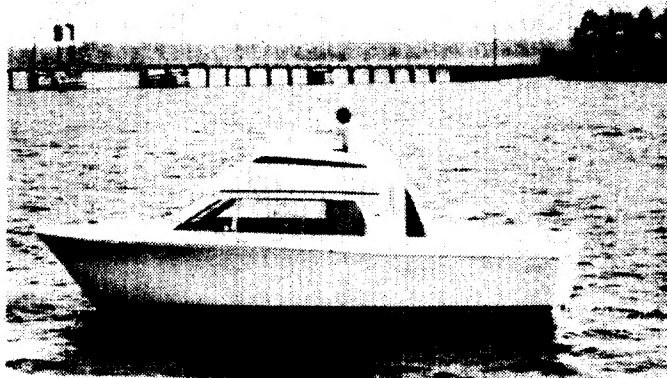
OS PRIMEIROS IATES CHEGAM A VILAMOURA

Embora ainda não aberta ao público — ultimam-se a colocação de vários cais, prosseguem algumas obras de dragagem e continua a construção de várias instalações — a Marina de Vilamoura já recebeu os primeiros iates.

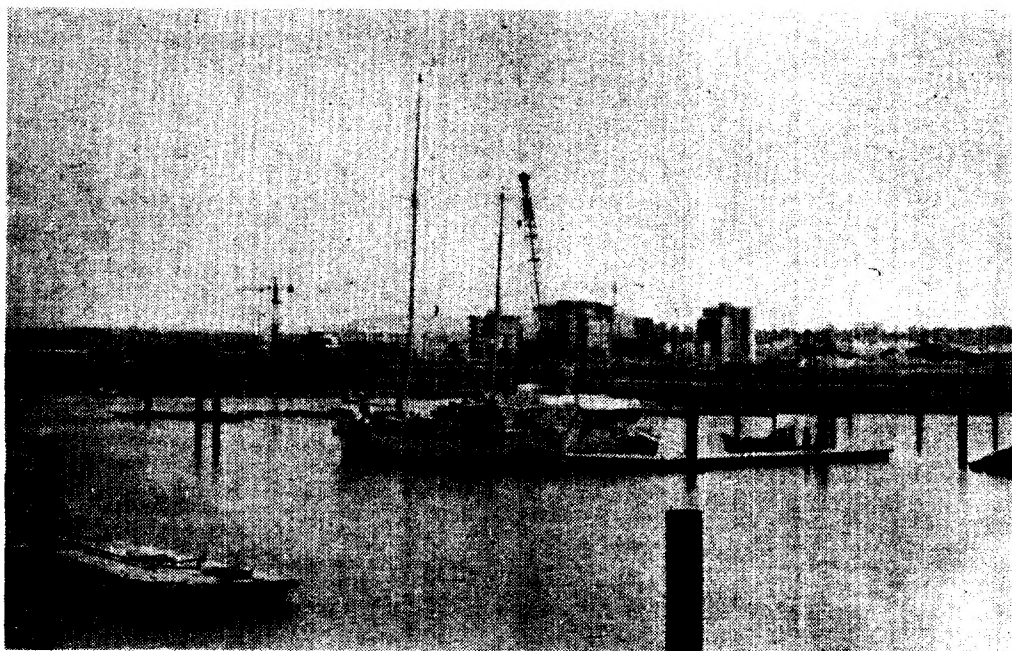
Foi certa emoção que na semana passada o cair da tarde testemunhou a entrada de três iates nas águas da Marina.

O primeiro foi exactamente o «Orion» do Fritz Scharanberg; o segundo o «MAITE» um belo barco a motor de 28 metros do Marquês de Cáceres (Domecq) logo seguido do lindo veleiro de 20 metros «SANTA LUCIA» do Conde de Barcelona.

Após tantos anos de indesculpável apatia, Portugal ingressa definitivamente na alta roda do turismo náutico. A Marina de Vilamoura marca uma nova era na história da náutica de recreio em Portugal.



O «PACEMAKER 32» que a Orion vai construir em Portugal.



Iates chegam a Vilamoura... Na gravura, o «Sancta Lucia» do conde de Barcelona e o «Maite» do Marquês de Cáceres (Domecq).

IV Espetáculos

O VER A LISTA!

Os professores vão às urnas. É a lista A e a lista B. As listas A e B estiveram ali à nossa frente a conversar amavelmente com o Carlos Cruz.

Não pode, por um simples programa, ficar o telespectador comum dentro das razões profundas das divergências. Mas pela simples amostragem, e dentro de um esquema que se enquadra no bom-senso e na experiência quotidiana, pareceu evidente que a lista A actua de acordo com as armas imediatas e a isso chama, justamente, *realismo*, enquanto a lista B joga com *slogans* históricos a longo prazo, pelo que se podem tornar altamente desmobilizadores. Digamos que os elementos da lista A se aproveitaram com mais inteligência, pelo processo da simplificação dos seus esquemas, da linguagem televisual.

Não sei o que os profissionais do ensino entenderão pelo «Poder as escolas» da lista A;

como trabalhadores entenderão melhor a linguagem da lista A quando esta se refere à necessidade de mobilização em torno de problemas concretos. A reforma das estruturas, em que a lista B põe a tónica, perde força evidente perante o saneamento pessoal pedido pela lista A.

De facto, o saneamento pessoal é indispensável para a modificação ou (se não quisermos ser tão ambiciosos) da melhoria das estruturas. De nada vale sonhar com *outras* estruturas e com as *mesmas* pessoas: estas tudo farão para bloquear as tentativas de mudança.

Por outro lado, entende-se mal o que significa o *poder* às escolas num País, como o nosso, onde as escolas conheceram tão graves índices de fascização ou despolitização. Procurar levar à prática esta palavra de ordem seria correr o perigo de cair no caos. Só um sindicato único, forte pelo



número e pela qualidade, capaz de orientar e de responsabilizar, pode resolver os graves problemas dos profissionais do ensino.

O tempo não corre propício à agitação. Chegou o tempo de organizar. Desafiar a aventura pode ser romantismo. Mas não é com romantismo que se faz política.

COM A CARECA A MOSTRA

Antes da apresentação da «Cantora Careca» vieram escritores e artistas depor sobre a oportunidade da exibição. José Gil considerou a exibição inoportuna, agora. Estamos, disse, numa fase em que a politização das grandes massas é tarefa prioritária. Levar as pessoas a repensar o País, eis o trabalho de hoje, o trabalho imediato. Tinha razão.

Manuel Alberto Valente veio fazer o processo da «Cantora Careca»: uma fase na história da degradação da consciência humana no seio de uma classe. Viagem ao reino da alienação. A exibição pode ter interesse se a enquadrarmos nos problemas da época (ausência de missão da classe dominante, a guerra-fria, o desespero, o beco sem saída da mesma classe) e numa visão histórica. Tinha razão.

Mário Jacques diz-nos que óptimo, óptimo, a peça não será para hoje. Hoje, outro teatro seria necessário. Simplesmente, no contexto do teatro português trata-se de uma peça ainda importante como expressão de combate a um certo gosto de naturalismo reinante. Não se pode esquecer a sua função cultural. Com razão.

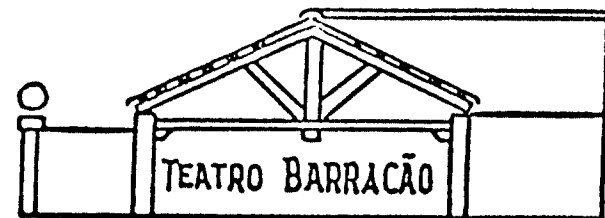
Costa Ferreira, finalmente, aponta para a importância de uma peça que a leva a permanecer no cartaz durante 14 anos: a burguesia acorre a ver o teatro que mostra como a burguesia tritura as pessoas. Há que ver, portanto, «a cantora careca» como uma forma de meditação sobre a desumanidade.



Por MARIO CASTRIM

zação de uma classe. Nada custa dar-lhe razão.

Também havia um jovem casal de estudantes de Medicina que desconheciam totalmente a peça e isso, era evidente, em nada os perturbava. Com muita razão, diga-se de passagem.



NOVO TEATRO

ESTREIA 6.ª-FEIRA, 19
às 21,45 h.

«OS PUTOS» DE ALTINO M. DO TOJAL

RUA DE S. BERNARDO, 60 - TELEFONE 677904 — LISBOA

Bilhetes - Preço Único: 25\$00

(Espectáculo não recomendável a menores de 18 anos)

ESTE TEATRO ESTEVE IMPEDIDO DE ABRIR AO PÚBLICO PELO GOVERNO FASCISTA

COMUNICADO

Apelo à população de Lisboa

Hoje dia 19, pelas 18,30 horas, uma delegação deste Movimento fará entrega ao Núncio Apostólico de uma petição dirigida a Sua Santidade o Papa, cujo texto será oportunamente divulgado e no qual se solicita que a Santa Sé tome a iniciativa, até para maior glória da Igreja Católica, de rever a Concordata celebrada entre a República Portuguesa e a Santa Sé na cidade do Vaticano em 7 de Maio de 1940 no sentido de ser derogado o Artigo XXIV desestruturado que impede a dissolução por divórcio dos casamentos católicos celebrados desde 1 de Agosto de 1940.

Porque o Programa do Governo Provisório (Decreto-Lei N.º 203/74) afirma o respeito pelos compromissos decorrentes dos tratados em vigor pedimos à Santa Sé que tome a iniciativa de rever a Concordata, por força da qual centenas de milhares de cidadãos portugueses se encontram impossibilitados de refazer legalmente a sua vida conjugal e mais de um milhão de pessoas tem apostado na frente o estigma infamante de filhos ilegítimos.

A guerra colonial, a emigração e a miséria em que nos lançou o regime deposto em 25 de Abril concorreram para a dissolução da família e, face a esta situação, é intolerável que se mantenha uma lei que conde-

na a prisão perpétua quem casou pela Igreja e viu irremediavelmente desfeito o seu matrimónio. Lei obsoleta, injusta e discriminatória na medida em que existe o divórcio para quem casou civilmente e para os que casaram, mesmo catolicamente, mas antes de 1940! A lei deve ser igual para todos!

Aqueles que, embora não directamente interessados nesta questão, sintam a justiça da causa que defendemos: aqueles que sofrem as consequências desta terrível situação: aqueles que compreendem que a nossa luta se projecta na senda da Liberdade, daqui lançamos o apelo para que estejam a nosso lado hoje em frente da Nunciatura Apostólica, na Avenida Luís Bivar, (a S. Sebastião), pelas 18,30 horas.

Não é uma manifestação! É uma presença!

Pela Comissão Central do M. N. P. D.
a) Afonso Baptista de Carvalho
Maria Guilhermina Alarcão
Leão Franco

TEATRO MONUMENTAL

PRECISA DE:

Discípulas, modelos, bailarinas, bailarinos, cantores, artistas de music-hall e raparigas de cor, para um espectáculo a estreiar brevemente neste teatro. Comparecerem no próximo sábado dia 20 das 15 às 19 e das 19 às 22 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Maria José Figueiredo. Av. José Frederico Ulrich, Bloco B, lote 2 CACILHAS



70mm
MY FAIR LADY

O Filme dos 8 Oscars incluindo o de O Melhor Filme

AUDREY HEPBURN · REX HARRISON · STANLEY HOLLOWAY · WILFRID HYDE WHITE

Argumento: ALAN JAY LERNER · Produção: JACK L. WARNER · Realização: GEORGE CUKOR

BASEADO NA PEÇA «MY FAIR LADY» ALAN JAY LERNER · FREDERICK LOEWE

M/10 anos

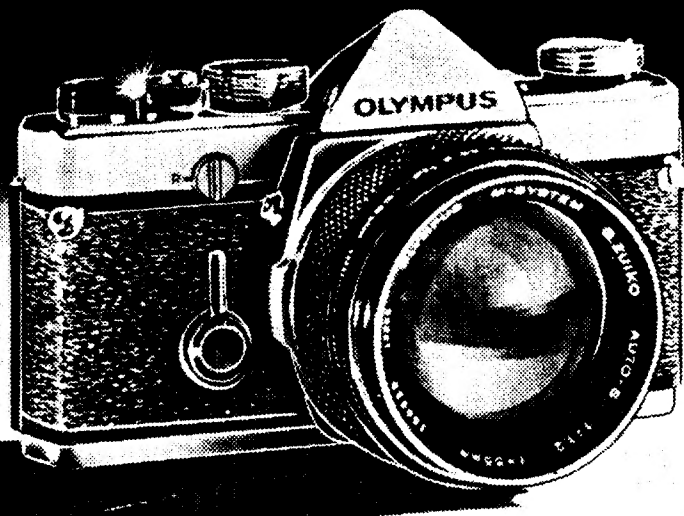
3.ª SEMANA DE
ÉXITO TOTAL

ECRAN GIGANTE
MONUMENTAL

Em complemento no Monumental: o documentário a cores «VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO», real. de Faria de Almeida e prod. de Telecine Moro.

especialmente
para si

OLYMPUS OM-1



Com a OM-1, você tem a mais pequena, a mais leve e também a mais versátil câmara reflex da actualidade.

OM-1 é resultado de cinco anos de estudo...uma máquina fotográfica, elegante e de fácil manejo. OM-1 uma óptica excepcional; uma câmara de sonho...

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO

Sonipol · LISBOA · PORTO · FARO · DEPARTAMENTO FOTO-CINE-R. António Enes, 9-C

ESPECTACULOS

UMA «MAXI»
MINI-REVISTA
NUA e CRUA!

TEATRO

LAURA ALVES

NA RUA DA PALMA
Telefone 864756

Interdito a menores
de 18 anos
HOJE: 2 SESSÕES
20.45 e 23 horas

Domingos «matiné» 16 h.
Poema Carlos Leo, música
de Manuel da Maia, Pedro
Osório e Hilário Sanches

À PAI ADÃO

FERNANDA BAPTISTA
Vitor Rosado, Maria H. Sil-
va, Rosita Afonso e Manuel
Vargas

«BALLET» INGLÊS
THE RAINBOW
SELECTION

Atracção internacional
SÉRGIO e MADI

Fátima Castelar e João
Callaty
bs modelos Tina / Helena
Sandra / Cecília
Direcção musical Hilário
Sanches

PRODUÇÕES
ARTISTAS UNIDOS
Direcção coreográfica de
Mário Santiago

2.ª FEIRAS: DESCANSO

CURSOS

DE FÉRIAS

● Mecanografia

Perfuração/Verificação

Sistemas: IBM e UNIVAC
máq. 029-059-129-1701-1710
Início dos cursos: 24 de Julho
Info-mações e matrículas no:

Externato Continental

Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100-1.ª

MILFONTES

Vendo 2 terrenos e 1 casa.
Tel. 664898 depois 21 h.

CARRO ROUBADO

Austin Mini Clubman,
azul escuro NR-37-92. Fa-
vor avisar polícia ou tel.
Porto 69 37 43 ou Lisboa
2 47 36 62

**À CONSTRUÇÃO
CIVIL**

menos empenho de capital
mais rapidez

**Estruturas
metálicas**

únicos com PATENTE no
País s/ limites de alturas,
mais fácil aumento de an-
dares

Executamos cálculos
IVO DIAS e DIAS, L.ª
Rua de Campolide, 14
LISBOA - 2 — Tel. 683782

O «DIÁRIO DE LISBOA» é ven-
dido por António Pinheiro Ama-
ra Café Restaurante — SA-
GRES

CRÍTICA DE TEATRO CARLOS PORTO

Grémio Literário: elementos para autocritica

«LE NOIR TE VA SI BIEN»,
de Jean Marsan, adaptação de
uma obra de O'Hara. Ence-
nação: Jean Le Poulain. Cen-
ário e figurinos: Pierre Cla-
yett. Interpretes: Annick Le
Goff, Francis Joffo, Lucie Dole-
ne, Jean-Simon Prevost, Jean
Le Poulain, Catherine Samie,
Annick Roux, Claude Lefebvre,
Gala Karsenty-Herbert. Grémio
Literário. Teatro São Luis
(12/7/74).

Uff! Acabou-se. Pelo menos
este ano não há mais. Para ter-
minar, o Grémio Literário apre-
sentou um espectáculo que
revelou alguns aspectos menos
desinteressantes do que o cos-
tume. Baseada numa história
de John O'Hara, a peça de J
an Marsan possui uma tonali-
dade de «absurdo» que, aliás,
a aproxima mais do burlesco
cinematográfico do que de lo-
nesco. Trata-se da história de
um casal composto por dois
criminosos: cada um deles li-
quidou os seus respectivos
cônjuges (meia dúzia, mais
ou menos). Trata-se agora de
saber quem conseguirá liqui-
dar quem. A mulher mandará
o marido desta para melhor? ou
será o marido quem tirará o pio
à mulher? Afinal, vem a desco-
brir-se que havia um terceiro
criminoso. Esta anedota permi-
te a criação de situações que
seriam altamente cómicas se
por acaso a encenação tivesse
o ritmo que não tem; se o texto
ultrapassasse o nível banalissi-
mo que o marca; se os in-
terpretes tivessem uma maior
capacidade de «non-sense».

Assim, torna-se frouxo, incolor,
o que devia ser vivo, percu-
siente.

A ideia que estes espectácu-
los franceses me dão é de que
vêm de qualquer cidade da
provincia (sem ofensa para a
provincia francesa), mal prepa-
rados, deficientemente realiza-
dos, desprofissionalizados. Cá
para a gente qualquer coisa
serve, não é?

Pensámos que chegou a al-
tura do Grémio Literário rever
a organização deste Ciclo de
Teatro Francês. Não nos pare-
ce admissível prosseguir nos
mesmos moldes uma iniciativa
que se destina a lisonjear o
mau gosto, a incultura, o des-
comprometimento de alguns
centos de pessoas cujo nível
cultural aparentemente não su-
pera o daqueles que se apaixo-
nam pelos folhetins radiofôni-
cos, como o «Simplesmente
Maria» embora os frequenta-
dores do São Luis critiquem,
asperamente, não duvido,
aqueles que escutam os referi-
dos folhetins). Estou certo de
que com um pouco de boa-von-
tade dos organizadores, pro-
porcionando a esses especta-
dores habituais textos que os
elucidem, seria possível
dar-lhes um outro tipo de tea-
tro, mais exigente sob o ponto
de vista propriamente teatral e
propriamente político. (1) E co-
mo há também aqueles especta-
dores que vão ao Ciclo apenas
para ouvir falar francês, para
esses tanto faz que os espec-
táculos sejam bons ou maus

(demos-lhes pois bons espec-
táculos).

É claro que haveria ainda
uma outra solução: acabar pu-
ra e simplesmente com o Ciclo
de Teatro Francês que implica
a saída de divisas do país. E
uma hipótese...

No caso, no entanto, do
Grémio Literário pretender con-
tinuar com a iniciativa, e no
caso de pretender alterar os
critérios da escolha dos espec-
táculos, e ainda no caso muito
provável e natural de não se
sentir autorizado a estabelecer
uma selecção mais de acordo
com as exigências de um tea-
tro à altura do novo tempo por-
tuguês, sugerimos-lhe que se
dirija à Associação Portuguesa
de Crítica (em formação).

(1) É claro que houve o Brecht. Fica
registrado...

OS GRANDES ROMANCES
DE FICÇÃO CIENTÍFICA

COLECCAO ARGONAUTA

actualissimo...

O proletariado
contra a burocracia

A MÁQUINA
DE GOVERNAR

Philip K. Dick 20\$00

À VENDA NAS LIVRARIAS

Pedidos contra reembolso

LIVROS DO BRASIL

Rua dos Carretanos, 22 * LISBOA

KOL

MÓVEIS

Av. Columbano Bordalo
Pinheiro, 87-89
LISBOA

Avenida Boavista, 1802
a 1812 — PORTO

LONDRES

TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS DE ABRIL A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.850\$000
TELE 58722 58785 58741 58814 58675 LISBOA

**Banquetes
para 15 a 799 pessoas?**

As salas modernas e funcionais do Hotel
Altis estão ao seu dispor para banquetes
de 15 a 800 pessoas. E também, para
cocktails, congressos e reuniões.
No Restaurante Girassol, tem o ambiente
ideal para almoçar e jantar com os seus
amigos, ou para festejar um casamento.
Parque de estacionamento privativo.



HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 Telef. 560071 562451 Lisboa 1



**TOIROS
NA NAZARÉ**

DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
EXTRAORDINÁRIA NOVILHADA
SERÃO LIDADOS 6 BRAVOS NOVILHOS
DA HERDADE DE BARREIROS

Cavaleiros
A. BRITO PAIS — M. JORGE DE OLIVEIRA
BRITO LIMPO — CARLOS PALHA

Espadas
LUÍS PEIXINHO e ANTÓNIO MANUEL
Forcados Amadores do Futuro de Santarém

M/ 6 anos



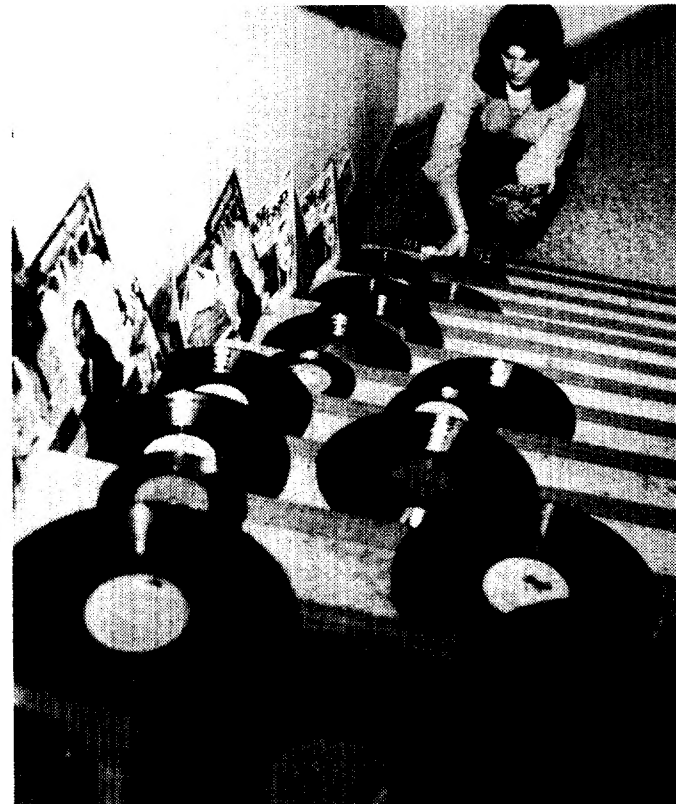
**TOIROS
EM SETÚBAL**

DOMINGO, 21 DE JULHO ÀS 18 HORAS
IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS
À PORTUGUESA

SERÃO LIDADOS 7 ARROBADOS TOIROS
DO SR. JOSÉ ASSIS PALHA

Cavaleiros:
Manuel Conde—José M. Baptista—Luís Miguel da Veiga
e o Amador José Varela Gajujo
2 Grupos de Forcados Amadores da Tertúlia Montijo
e Amadores de Alcochete

M/ 6 anos



A produção, impressão, administração e exportação das quatro
principais empresas impressoras de discos da Austria foram,
há alguns anos, centralizadas numa organização com o nome
de Phonodisc. Este complexo de empresas, «marketing» e
serviços, impôs-se com enorme êxito, de modo que a Phono-
disc, agora, não só pode cumprir os seus deveres como aceitar
trabalhos para qualquer parte do mundo. O seu moderno equipa-
mento de impressão garante, segundo os especialistas, a melhor
qualidade possível.

COPILAZ

COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA



Scotchint

PRODUTO DE CONTROLO SOLAR
PARA APLICAÇÃO EM VIDROS

- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

UM PRODUTO



Tel. 61 36 83

Av. Ilha da Madeira, 32-A (L3)

**Teatro
Maria
Matos**

A R. T. P. apresenta
«PORTUGUÊS,
ESCRITOR. 45 ANOS
DE IDADE»

de Bernardo Santareno
Todos os dias
às 21.45 horas
Domingos, «matiné»
às 16 horas
Segundas-feiras
descanso da Companhia
AR CONDICIONADO
Bilhetes à venda
Telef. 71 70 17
Interdito men. 13 anos

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

João Camacho Costa

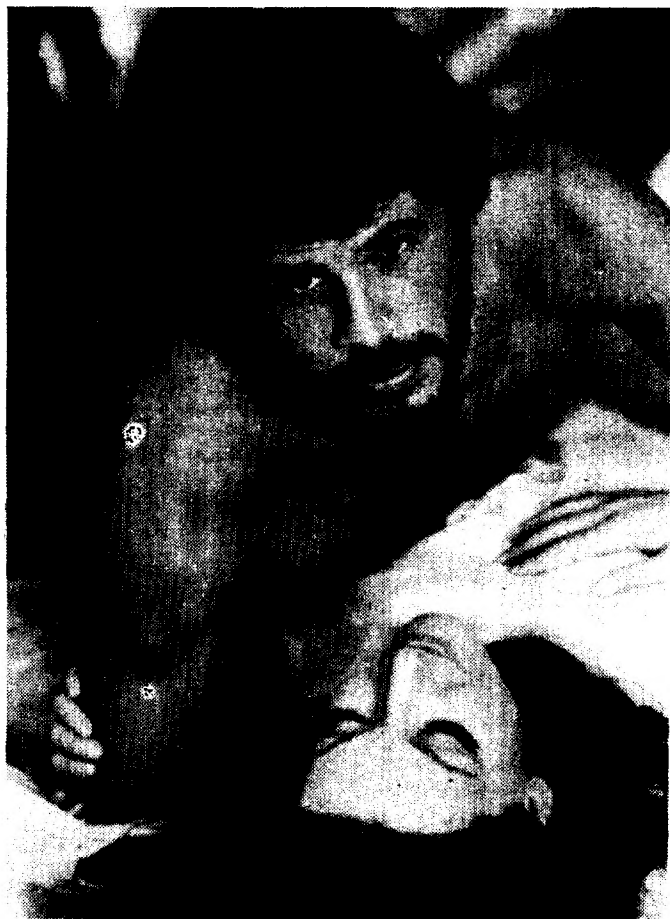
O ITINERÁRIO MITOLÓGICO DE PASOLINI

TÍTULO: Medeia (Medea)
REALIZAÇÃO: Pier Paolo Pasolini, 1969 (Itália)
FOTOGRAFIA: Sergio Salvati e Ennio Guarnieri
INTERPRETES: Maria Callas, Laurent Terzieff, Massimo Girotti, Luigi Barbini, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Castello Lopes
CLASSIFICAÇÃO: Grupo D (18 anos)
ESTREIA: Cinema Estúdio Apolo 70 (9-7-74)

Antes do mais o cinema de Pasolini é um cinema de revolta contra os filmes académicos, o cinema comercial de aumento e por consequência, uma revolta contra a sociedade que o patrocina. Cinema abertamente combativo contra os conceitos tradicionais da sociedade burguesa, implicitamente na sua obra o combate aos padrões artísticos instituídos.

Um cinema de ideias e qualidades, feito de imagens não-objectivas, elaborando estruturas que não podem ser identificadas como objectos ou pessoas, mostrando fragmentos da realidade em combinações que não indicam relação com a experiência comum.

PASOLINI rejeita o que é material e concreto em favor de uma configuração abstracta, o seu cinema é um produto da mente e não da observação comum, a sua estética afirma a primazia da experiência interior, rejeita portanto, a possibilidade de submeter a experiência criadora a qualquer critério objectivo, não deixa no entanto de



«Medeia, o círculo fechado da tragédia»

ser extremamente racional e profundamente lógico.

O mito e a realidade são os parâmetros que parecem limitar o cinema poético de Pasolini, mais do que uma combinação entre o verdadeiro e o aparente um choque entre o mítico e o racional. **MEDeia** é também um itinerário entre o oculto e o visível.

O amor e a morte são as coordenadas que definem Medeia e limitam Jasão. A fuga para a morte é uma fuga à realidade, é a aceitação do mundo mítico e a ruptura com a razão.

A câmara de Pasolini, obsessivamente presente, fazendo-nos sentir profundamente essa presença, longe de fixar a rea-

lidade altera-a, destrói os limites entre o verdadeiro e o sonho, funde o sonho e a realidade, concilia-os. Utilizando as cadências do conto arcaico, situa as personagens num universo afastado do nosso com uma linha de pensamento perfeitamente contemporâneo, a importância de uma pergunta reside na resposta, o homem actual define-se, também, por isso, em «Medeia» as perguntas têm a força das respostas.

É impossível conquistar a realidade, a força poética de Pasolini está na sua consciência da verdade, a ambiguidade, a violência absoluta, o enigmatismo e a enorme doçura de Medeia (Maria Callas) cristalizam-se na

morte final dos filhos e no seu próprio suicídio (sequência de uma candura trágica notável) o refúgio no subconsciente equivale à morte, a intolerância perante as condições de vida justificam a posição.

"O CINEMA PROIBIDO"

O XI Ciclo da Casa da Imprensa, dedicado ao «Cinema proibido», prossegue hoje, no Império, com o filme «Inquerito a um Cidadão acima de qualquer Suspeita», de Elio Petri, com Gian Maria Volonté, Florinda Bolkan e Gianni Santuccio.

Amanhã, será exibido «O Atentado», de Yves Boisset, com Michel Piccoli, Gian Maria Volonté e Jean Seberg.



SERVIÇO TELEFÓNICO INTERURBANO AUTOMÁTICO OS CTT INFORMAM

A partir das 24 horas do dia 19 do corrente, os assinantes de LISBOA (TLP) e PORTO (TLP) e dos grupos de redes de: BRAGA, CASTELO BRANCO, CALDAS DA RAINHA, COVILHÃ, FUNCHAL, GUARDA, IDANHA-A-NOVA, PENAFIEL, S. TIAGO DO CACÉM, S. JOÃO DA MADEIRA, SETÚBAL, TORRES VEDRAS, VALENÇA, VIANA DO CASTELO, VILA FRANCA DE XIRA e VILA NOVA DE FAMALICÃO, com acesso ao serviço telefónico interurbano automático passam a obter directamente os telefones automatizados da rede de CHAVES, e das redes de: ÁGUAS FRIAS, ALDEIA NOVA DO BARROSO, BOTICAS, CALVÃO, COVAS DO BARROSO, COVELÃES, LEBUÇÃO, MONTALEGRE, PISÕES, SOLVEIRA, TOREM, VIDAGO, VILA VERDE DE RAIÁ, marcando os seguintes indicativos:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP
Das restantes localidades

0091
091

Para atingir os telefones da rede manual de CHAVES, deve marcar-se:

DE LISBOA TLP E PORTO TLP
Das restantes localidades

00913
0913

e pedir em seguida à telefonista o número pretendido.

MANUEL ALEGRE NA E.N.

Dentro do novo espírito que preside à Emissora Nacional, após o 25 de Abril, e à remodelação em curso, que tem em vista a valorização dos seus quadros, a estação oficial passou a ter ao seu serviço, na chefia dos Serviços Criativos, o poeta Manuel Alegre.

"A MÃE" NA CASA DE MOÇAMBIQUE

Hoje, às 17 e 30, decorre uma sessão de cinema na Casa de Moçambique, na Rua dos Condes, 27, 2.º com a exibição dos filmes «A Mãe», de Pudovkin, adaptação do romance de Máximo Gorki, e «Lenine Vivo», de Mikhaíl Rom, filme de montagem de actualidades da época de Lenine.

"BONECAS DE CARNE"

Escrito e realizado por Delmer Daves, «Bonecas de Carne» é fundamentalmente o drama de uma juventude impetuosa tanto no amor como na luta e que, à margem de todas as vicissitudes, não perde a fé na vida.

Troy Donahue, Connie Stevens, Claudette Colbert e Karl Malden são os intérpretes deste notável drama que o Império apresenta hoje na sua sessão cultural, às 18 e 30.

Filme turístico

Encontra-se em adiantada fase de organização o V Festival Internacional do Filme Turístico, que se efectua de 14 a 18 do próximo mês de Outubro, no Palácio Foz.

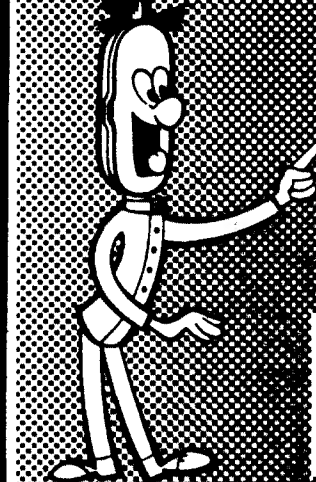
Qualquer informação relativa a este festival pode ser solicitada na sede do jornal «Publicitatis», Rua Marechal Saldanha, 4-1.º, onde se entregam as fichas de inscrição e o regulamento respectivo.

MÚSICA INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXÉRCITO

ADMITE INSCRIÇÃO CANDIDATOS PROFESSOR (Sexo Masculino) EDUCAÇÃO MUSICAL COM HABILITAÇÕES LEGAIS OU COM «CURRICULUM» ACEITÁVEL.

REALISE DINHEIRO

sobre o seu carro mesmo em débito a stands
 Av. General Roldadas, 109-2 - 1.º sq - T. 844862



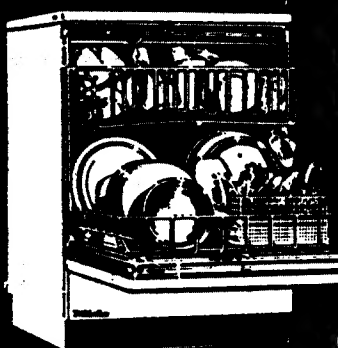
SILENCIOSOS
E TUBOS
DE ESCAPE

BORTEX

FABRICANTES

NOVA SÉRIE DE MONTAGEM DE ESCAPES • 502 • SECCAO DE MONTAGEM DE ESCAPES

A marca mais vendida na Europa



Miele
máquina de lavar louça

Agente Oficial: SANTOS * COSTA, LDA.
Av. da República, 45 A Telef.: 2530238
LOURES
Av. Eliodoro Salgado, 36 SINTRA

O MAIOR CONCERTO "POP" DA DÉCADA!

FILMES CASTELLO LOPES apresenta



CONCERTO PARA BANGLA DESH

GEORGE HARRISON * RINGO STARR * BOB DYLAN
ERIC CLAPTON * RAVI SHANKAR * LEON RUSSELL
e muitos outros.

HOJE, às 21.45
TODOS AO ALVALE!

NACIONAL

PARA BREVE A UNIÃO DOS ESTUDANTES PORTUGUESES

Está para breve a fundação da União Nacional dos Estudantes Portugueses (U.N.E.P.), segundo ontem foi anunciado durante uma conferência de imprensa. A associação representará a nível nacional a União Internacional dos Estudantes, com sede em Praga, a qual se define como «o resultado da luta dos estudantes de todo o Mundo contra o fascismo durante a 2.ª Guerra Mundial», e que presentemente prossegue «a vontade de garantir uma paz durável e de lutar contra o fascismo e as agressões imperialistas».

Para o estabelecimento de contactos encontram-se neste momento no nosso País dois membros do Secretariado Geral daquele organismo estu-

dantil internacional, o sudanês Fathi M. El Fadl e o soviético Iuri Sayamov, que se encontraram já com os elementos da Comissão Pró-União Nacional dos Estudantes Portugueses.

Da União Internacional dos Estudantes, fundada em 1946 na capital da Checoslováquia, são membros consultivos, as organizações estudantis que têm um carácter específico (cultural, desportivo, imprensa, viagens, etc.). No congresso de 1973, realizado em Sófia, faziam já parte da U.I.E., 88 organizações, sendo «a grande maioria, Uniões Nacionais de Estudantes representando muitos milhões de universitários». Actualmente, o número é de 120.

A sua estrutura mais importante é o Congresso, que se

realiza de três em três anos. Há, depois, o Comité executivo, órgão responsável perante o Congresso, do qual fazem parte, actualmente, 47 organizações estudantis. O Secretariado é constituído por representantes das Uniões Nacionais.

Para além de numerosas publicações (jornais, revistas, boletins, etc.), o órgão principal da U.I.E. é a revista mensal «Étudiants du monde», «dedicada à vida e à luta dos estudantes nas várias partes do Globo». Há, ainda, revistas de assuntos especializados, como «Jovem Cinema Teatro» e «Desporto».

A U. I. E., segundo os membros do seu Secretariado, desempenha um papel importante «no conjunto do movimento

progressista internacional». É do conhecimento geral que esta União, com sede em Praga como acima assinalámos, está sob a influência soviética.

Quanto à futura U.N.E.P., os membros da Comissão instaladora consideram-na uma organização «apolítica e arreligiosa», embora pela sua actividade possa assumir atitudes políticas, nomeadamente contra a guerra colonial.

Uma das primeiras realizações da recente Comissão Pró-U.N.E.P. será um Congresso-Seminário, que terá lugar em fins de Setembro ou nos princípios de Outubro. Mas a iniciativa que até agora despertou maior adesão — estão já inscritos 3000 estudantes — é a Campanha de Alfabetização e Educação Sanitária.

REUNIÕES

Estão marcadas para hoje em Lisboa as seguintes reuniões: **Plenário da Escola Superior de Belas-Artes**, na Faculdade de Medicina, às 15 horas; **Assembleia da Escola do Instituto Superior de Economia**, às 18 e 30; **Operários metalúrgicos e metalomecânicos**, na Rua Vitor Cordeiro, 1, às 21; **Delegados sindicais do sector da Construção Civil**, do Sindicato dos Profissionais de Escritório, às 21 e 30; **Pais e encarregados de educação dos alunos do Liceu Camões**, às 21 e 30.

Em AVEIRO: **Encontro Nacional dos Trabalhadores dos Hospitais Distritais**, no liceu local, às 22 horas.

Em COIMBRA: **Plenário dos Electricistas da Zona Centro**, na F.N.A.T., às 16.

No PORTO: **Plenário de Fundidores**, na Rua Guedes de Azevedo, 233, 1.ª, às 17.

Em TORRES NOVAS: **Inter-sindical com trabalhadores do concelho**, no Cineteatro Virgínia, às 21 e 30.

PROPOSTA DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

Deverá ser entregue ao Governo Provisório, cerca do final da próxima semana, uma proposta de aumentos salariais dos trabalhadores da função pública. No decorrer da reunião de delegados ontem à noite efectuada no Instituto Superior Técnico, foi efectivamente aprovado um ponto prévio em que se manifestava a vontade de que «não seja elaborada qualquer nova tabela salarial até ser apresentada ao Governo uma proposta, comum a todos os trabalhadores, sobre salários, e que esta será apresentada, no máximo, até ao dia 26 do corrente mês.»

Começou a ser discutida uma proposta salarial que, depois de aprovada pelos delegados, irá ser apresentada aos trabalhadores. Estes, em última análise, definirão os termos da proposta a apresentar ao Governo através de eventuais modificações ao que for aprovado pelos delegados.

A proposta que ontem começou a ser discutida tem três pontos básicos: melhoria dos salários na base de um aumento de mil escudos para as cate-

gorias A a C, de 1500\$00 para as categorias de D a Q, de 1700\$00 para a R e de 1800\$00 para as de S a Y; estabelecimento de um regime de diuturnidades a vigorar a partir de 1 de Janeiro próximo; e compromisso, por via legal, por parte do Governo, de promover o imediato estudo, com a partici-

pação dos trabalhadores, de uma reforma salarial adequada.

A assembleia de delegados aprovou também um ponto prévio em que se considera inoportuna a convocação, por parte de um grupo de trabalhadores, de um plenário a efectuar amanhã no Pavilhão dos Desportos.

Hoje, em Cascais, às 21 e 30

COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA no PAVILHÃO DOS DESPORTOS

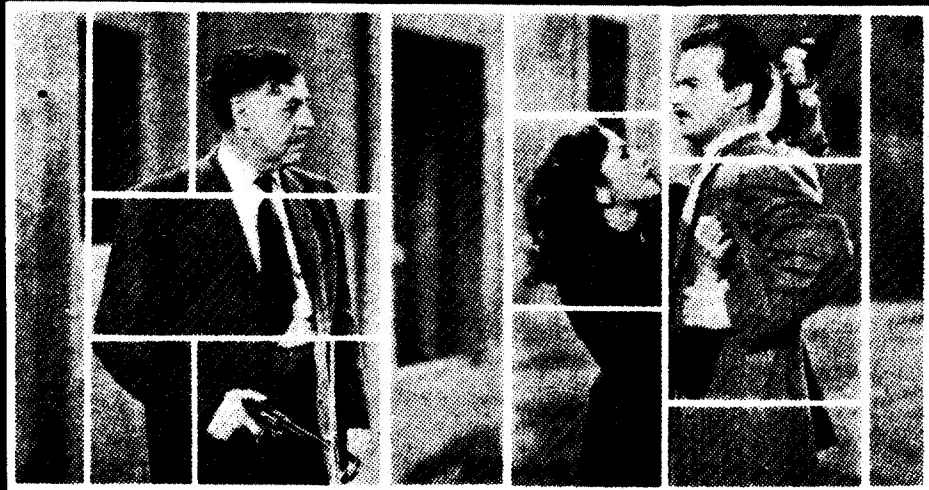
Oradores: Mário Soares
Manuel Serra
Marcelo Curto

estudio

um melodrama cómico de

ESTREIA
HOJE
ÀS 21.45 H.

LUIS BUÑUEL



a filha do engano

GRUPO C - 14 ANOS

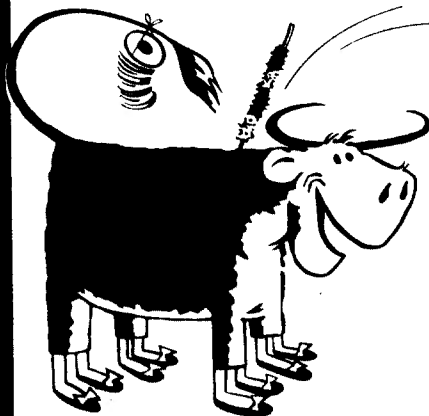
TALMA FILMES

ROMA
GRUPO B - 10 ANOS

3^ª SEMANA

les charlots

(LES CHARLOTS FONT L'ESPAGNE)



OS MALUCOS EM ESPANHA

um filme de **JEAN GIRAULT** (o realizador de "O PORTEIRO")

EASTMANCOLOR DOPERFILME

CERAL

"O DEBATE" EM 1973 (prejuízo, novos rumores)

Segundo o relatório de 1973 da Editorial Restauração, S.A.R.L., proprietário do jornal O Debate, a empresa fechou as contas com um saldo negativo de 729 988\$81, na sequência de outro saldo negativo em 1972 (então de 618 179 \$41). Edições e livros renderam 174 576\$80. No capítulo «débito» há a considerar um pouco mais de 100 contos de gastos gerais e 177.266\$90 de «deficit» de O Debate. «Apesar do prejuízo com que se encerra, uma vez mais, o exercício findo» — diz o relatório da Editorial Restauração, firmado, entre outros, pelo prof. Pedro Soares Martinez, presidente do conselho de administração —, «(...) este conselho de administração considera as perspectivas que se abrem à vossa editorial com confiança».

«Aliás, o referido prejuízo» — continua o relatório —, «não obstante o acréscimo de custos, poderia ter sido evitado

ou, ao menos, sensivelmente reduzido, se o conselho de administração não tivesse decidido mostrar-se ambicioso, tentando abrir novos rumos para o semanário O Debate, a cuja remodelação corresponderam encargos pesados relativamente à escassez de recursos disponíveis. Essa remodelação, conforme era previsível, não se traduziu em aumento imediato de receitas; mas espera-se que vá reflectir-se, talvez mesmo a curto prazo, em acréscimos de expansão e publicidade. Nem será facilmente admissível que O Debate ganhe maior relevo ou mantenha sequer a sua presença nos quadros da imprensa nacional (...) se para ele não convergirem as atenções e os recursos da Editorial.»

O relatório é também assinado por Agnelo Galamba de Oliveira, Eugénio Terra da Motta, António da Cruz Rodrigues e Henrique Manuel de Vasconcelos e Sá.

A gatunagem ataca nos cortes de fazenda

Três roubos, de certo modo importantes, foram praticados e comunicados ao piquete de serviço da Polícia Judiciária, na noite passada. O mais vultoso abrange 150 cortes de fazenda para fatos de homem, vários pares de calças e forros, tudo na alfaiataria do sr. Jerónimo Leal, na Av. General Roçadas, 117-A. Cálculo do prejuízo infligido pelos gatunos: 130 mil escudos.

Atinge também a centena de contos o furto de vestuário de criança numa loja da Rua Actor António Silva nos baixos do arranha-céus entre o Campo Grande e a Alameda das Linhas de Torres. Em ambos os assaltos os seus autores partiram os vidros da montra ou da porta para penetrarem no interior.

O laboratório Ciba-Geigy também foi assaltado. Arrombaram a caixa registadora e levaram 43 contos. Em contrapartida, a agência de viagens

Turicar e a firma de aluguer de automóveis sem condutor Machado e Monteiro também estiveram na mira dos amigos do alheio ainda que, estranhamente, não se tenha dado pela falta de nenhuns valores.

Uma nota apenas: os furtos de grandes quantidades de cortes de fazenda para fatos de homem tem-se repetido o que pode levar a pensar-se em «gang» organizado para abastecer algum armazém ou alfaiataria.

OBRAS SOCIAIS

Foram exonerados, da direcção do Instituto de Obras Sociais, o presidente da direcção, dr. Henrique Veiga de Macedo; os vice-presidentes drs. José Manuel Charters, Fernando Nascimento e Justino Falcão, e os vogais drs. Óscar Xardone e Manuel Casquilho.

PARQUE OCEANO



UM NOVO CONCEITO DE URBANIZAÇÃO

Onde a harmonia de viver se conjuga dentro e fora de casa. Cada andar é um «mini-hotel» cinco estrelas, construído e equipado a um nível de qualidade superior. Em todos os pormenores — mesmo aqueles que você não vê e que nós explicaremos em detalhe. Depois, a tranquilidade exterior. Uma vasta zona privativa — com piscinas, saunas, jardim, galerias e estacionamento. Logo adiante, o mar e a praia.

A 20 minutos de Lisboa, um clima diferente de viver.

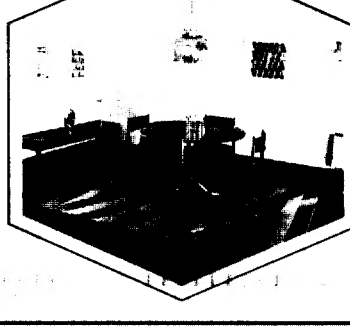
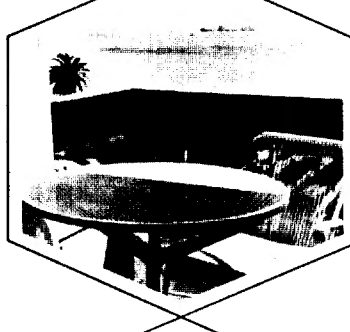
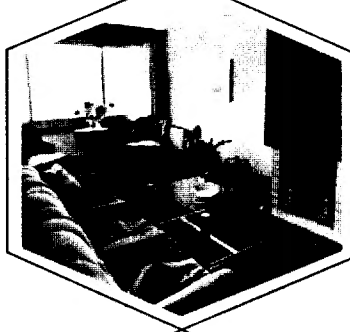
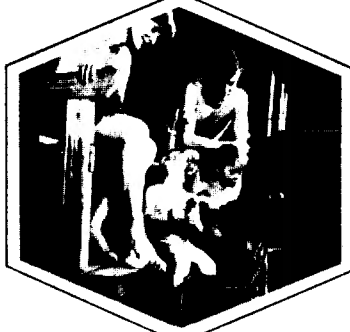
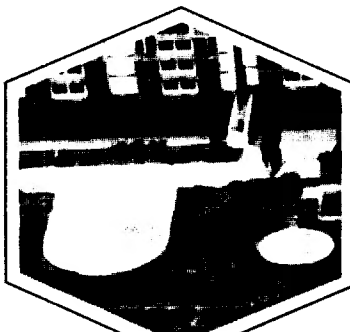
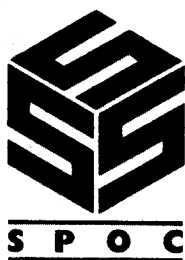
PARQUE OCEANO

em SANTO AMARO DE OEIRAS
junto à Marginal, frente à Praia.

Recepção todos os dias
até às 20 h., ou pelo telef. 2434139

Empreendimentos SPOC

Av. da República, 21-21-A — Telef. 571351-48307 — LISBOA



CASINOS do ALGARVE

às 23h e 1h
até 24 de Julho

ALVOR

a cançonetista americana

MONA RICHARDSON

o ilusionista português

ROVIT

ballet

GERRY ATKINS SHOW

e a Orquestra do Casino

VILAMOURA

a voz sensacional de

SOL RAYE

os malabaristas australianos

THE BORS

ballet

THE LEE DELL DANCERS

e a Orquestra do Casino

Sala de máquinas — acesso livre a maiores de 21 anos
Sala de jogos — diariamente das 17h às 3h
Alvor — telef. (0082) 23141
Vilamoura — telef. (0089) 65319/86
Maiores de 14 anos

CASINOS DO ALGARVE

VOOS PARA ESTUDANTES

VÁRIOS DESTINOS

Todas as segundas-feiras:

LISBOA / LONDRES ou v.v. 1 280\$00

Pede informações sobre os vãos, comboios, excursões,
alojamentos, Campos de Trabalho e outros serviços no

TURISMO ESTUDANTIL

Rua Fernando Pedroso, 31 — LISBOA

Cergal

a copo

GERAL

DEMOCRACIA

Continuação da pág. 3

E evidente que tal prática daria lugar a que os reacçãoários não evidenciados se deixassem eleger por todos os evidenciados ou não evidenciados, para o efeito do seguimento dos seus propósitos políticos antidemocráticos dentro da própria democracia.

Já de si é melindroso o problema de permitir a liberdade a quem se opunha ou receava a oposição à sua existência, mas muito mais melindroso é ainda o de deixar intervir na vida política, em regime democrático, aqueles que só terão o objectivo de lutar contra o regime. Que pode esperar-se dos que exerceram funções na PIDE ou a ela estiveram ligados, dos legionários e dos filiados da ANP, salvo aqueles que, pela evidência dos factos renunciaram antes do 25 de Abril à política fascista?

O problema fica apenas levantado e sobre ele se debruçam os que preparam legislação eleitoral.

Os preços dos hotéis

Até 31 de Dezembro deste ano os estabelecimentos hoteleiros, em cada categoria, poderão praticar quaisquer dos preços compreendidos entre os limites máximos e mínimos estabelecidos na tabela anexa ao despacho de 18.12.1973 — determina um outro despacho, este de 10 do corrente e assinado pelo então secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, dr. Emilio Rui Vilar (novo ministro da Economia).

A medida, tomada na sequência de «sugestões apresentadas pela indústria em fa-

ce da actual conjuntura turística», deverá possibilitar aos hoteleiros uma subida de preços em relação ao que estava anteriormente marcado. Aproveitarão? Tudo leva a crer que sim.

Entretanto um profissional do sector confidenciou-nos que se bateria antes por uma política de liberalização de preços, conducente talvez, numa primeira fase, à subida («os hoteleiros puxariam pelos preços, claro está»), e numa segunda fase à descida («por causa da concorrência, interna ou externa»).

O VERÃO COR-DE-ROSA DE LISBOA

Continuação da pág. 3

a Intersindical e do PCP, de mãos dadas, usarem as mesmas palavras de ordem: fazer vingar a consolidação do regime democrático e a recuperação económica antes de prosseguir a revolução.

Os dirigentes da Intersindical recusam-se a falar sobre o partido político a que pertencem. Mas contra-atacam, aliás com os mesmos argumentos de Álvaro Cunhal (secretário-geral do PCP e ministro sem pasta do primeiro Governo Provisório): a economia portuguesa tem de assimilar a instituição do salário mínimo oficial de 3300 escudos. Cinquenta por cento dos trabalhadores portugueses beneficiaram desta medida, e o seu salário, em muitos casos, sofreu um aumento, de metade. Depois, o povo deve estar prevenido contra uma aliança que se teria estabelecido entre antigos adeptos do fascismo camuflados em esquerdistas, e a extrema-esquerda «Tivemos provas desta coligação nas greves das padarias, das telecomunicações e das escolas de condução» garante com o seu olhar vivo, sob o sobrolho carregado, imagem de um herói antigo. Álvaro Cunhal, que acrescenta um terceiro argumento: um certo patronato estaria a preparar uma falência económica «à chilena». «Certos patrões acompanhados de alguns dos seus operários, não hesitam em vir-me pedir o direito de conceder aumentos inconsiderados de salários, reclamando evidentemente, que os preços de venda dos seus produtos sejam desbloqueados» — ironizou o então ministro de Estado. E o sr. Henriques da Intersindical, foi ainda mais longe: «Estamos convencidos de que certas sociedades provocaram deliberadamente greves: a ITT, por exemplo, concedeu numa das suas fábricas mais do que os operários reclamavam, deixando as suas outras unidades fora do acordo. É claro que isso provocou conflitos nas outras unidades».

Nas instâncias patronais, defendem-se molmente destas acusações. Aliás, haverá ainda na verdade um patronato? A revolução do 25 de Abril dinamizou o edifício corporativo dos grêmios, espécie de gigantesca segurança social para uso das empresas, e que assegurava a estas total autoridade sobre os trabalhadores, protecção contra os riscos de economia e garantia contra a falência. Após os acontecimentos, durante mais de um mês, houve sobretudo uma recordação de patronato: era a quem desse mais aos trabalhadores, escarrando com mais força no antigo regime.

Hoje a almanenos comprometida dos chefes de empresa cria, a partir de associações livres, uma nova confederação. Aconselhada oficialmente pela McKinsey Company (exactamente!) procura também um programa económico e social. No primeiro fim-de-semana deste mês, o basco José Bidegain esteve em Lisboa para expor a esse grupo a experiência adquirida em França por «Entreprise et Progrès».

«Temos que fazer sacrifícios, amigos!» exclamou, por duas vezes perante os chefes de empresa, ligeiramente contrariados, o dinâmico representante do patronato francês. E logo lhes propôs que, em vez de se perderem como bons latinos, nas exegeses jurídicas sobre o estatuto da sua futura confederação, apresentassem rapidamente ao governo e às forças sindicais um plano de abertura da economia portuguesa para a Comunidade Europeia e uma espécie de contrato de progresso social. Linguagem de bom senso. Mas só foi meio entendido. Os debates patronais assemelham-se por vezes a um combate de negros num túnel. «Mas para onde diabos foi a direita de antes do 25 de Abril?» exclama Silva Lopes, secretário de Estado para as Finanças no primeiro Governo Provisório.

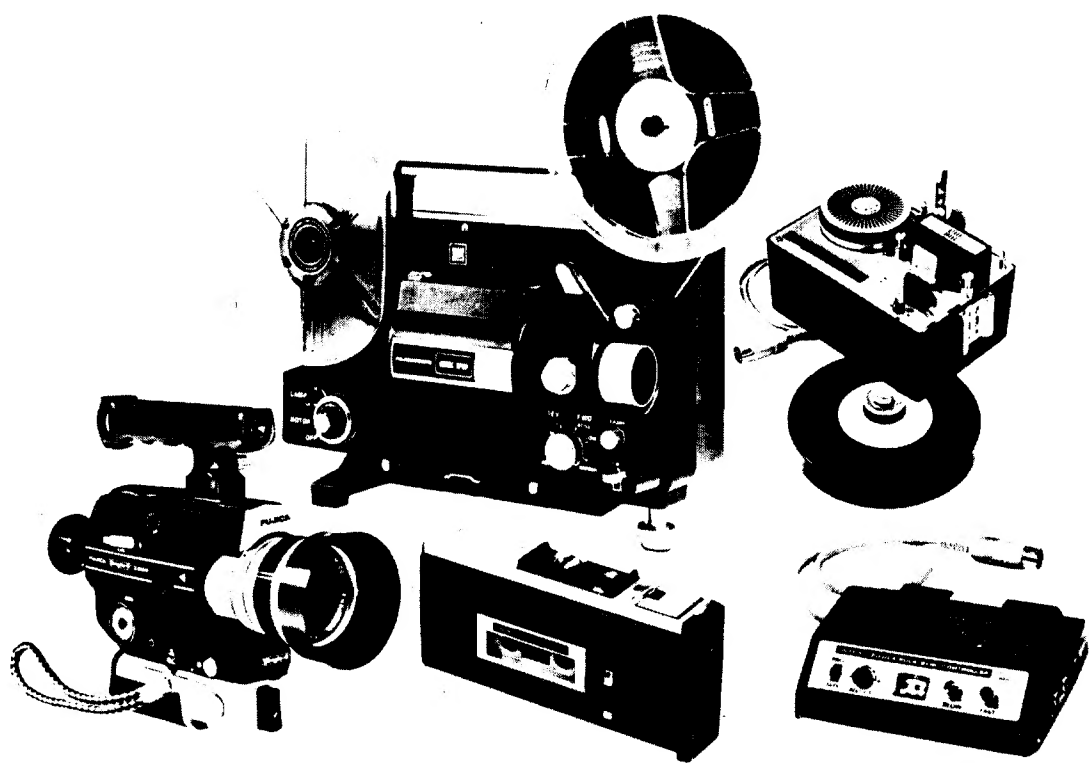
É que se existe uma tendência favorável a uma política contratual, há outra, tão forte como essa, que se contenta em renunciar por palavras às delícias da situação passada. Meio século de fascismo deixa hábitos enraizados. Basta citar um único exemplo: numa grande empresa, que, no entanto, deve ser classificada de «modernista» e na qual o diálogo com os operários fora rompido, um conselheiro exterior, chamado de emergência apercebeu-se de que o patrão ignorava a ordem precisa das secretárias dos seus colaboradores. Depois quando o conselheiro recomendou que o patrão mandasse uma carta individual aos assalariados, expondo-lhes os seus argumentos, a primeira reacção foi: «O quê? Está a dizer-me que escreva a um empregado?». Segunda reacção: «Mas como vou eu começar a carta caro senhor? É chocante. Caro colega de trabalho? Ainda pior.» Foi preciso que o conselheiro elaborasse uma lista dos cabeçalhos possíveis e organizasse depois um longo dia e meio de debates para que o patrão se resolvesse a utilizar a fórmula: «caro senhor».

Eis o grande problema interno de Portugal: a presente dificuldade do diálogo social, cujo abecedário se perdeu por completo ao fim de tantos anos de corporativismo. Muitos há que se esforçam por favorecer o seu ressurgimento. Primeiro, o exército que já teve tantas vezes um papel de conciliação. E depois, a outra força viva do país, o PCP, que, de forma evidente, aposta em oito meses de calma, daqui até às eleições de 1975 para tecer, nas empresas e nos campos, a mais vasta teia de aranha. «Queremos provar ao país que somos capazes de o servir sem pensamentos reservados» diz Cunhal acrescentando: «O nosso partido está no ponto de equilíbrio do frágil acordo político actual». Quanto ao ministro comunista do Trabalho do primeiro Governo Provisório, Pacheco Gonçalves, esse teria dito quase textualmente a uma delegação de patrões, surpreendidos: «Reconstituam o mais depressa possível uma poderosa confederação. Não devia ser eu a ter de lhes dizer uma coisa destas.»

Entretanto, continua de pé o risco de explosão: que escombros temíveis a vencer quando forem apresentadas as novas leis sobre as organizações sindicais e patronais, sobre o direito à greve, sobre os despedimentos e sobre eventuais nacionalizações! Haverá também que enfrentar o choque económico da «rétrée» como o aparecimento da terrível dupla: inflação-desemprego. Quente, o Outubro de Portugal ameaça ser quente.

FUJICA apresenta o SISTEMA **Single-8** PULS-SYNC (primeiro no mundo).

FILMAGEM SONORA Sincronização total de som, imagem e projecção.



Mais um revolucionário sistema apresentado pela FUJICA, tradicionalmente à frente na técnica do cinema amador. Pela primeira vez no mundo é apresentado um sistema que garante uma perfeita sincronização de filmagem, projecção e sonorização automáticas. Sem falhas, sem compassos de espera, sem enganos. O velho sonho de todos os entusiastas de cinema de 8 mm, é agora perfeitamente realizável com o

SISTEMA PULS-SYNC
verdadeiramente revolucionário e rigorosamente correcto. O sistema

que funciona através de impulsos electrónicos em gravação simultânea de som e de imagem, utiliza, em conjunto e obedecendo às mesmas características técnicas, os seguintes aparelhos:

- Câmara de filmar Z 800- SINGLE 8
- Projector FUJICASCOPE MX 70
- Gravador FUJICA PULS-SYNC
- Gerador FUJICA PULS-SYNC
- Aparelhagem de controlo FUJICA PULS-SYNC

Tudo é simples e fácil... tão fácil como fazer fotografia.



NA VANGUARDA DO CINEMA AMADOR

HITZEMANN & C. LDA.

PORTO - RUA SA' DA BANDEIRA, 520 526 - TELEFONES 22135 6 - E 36301
LISBOA - RUA FILIPE FOLQUE, 2C-2D - TELFS. 59788 9 - COIMBRA - PR. DO COMÉRCIO, 88 - TELF. 28738

NACIONAL

● PARTIDO COMUNISTA

O Comité Regional das Beiras do Partido Comunista Português emitiu um comunicado alertando os trabalhadores para as ofensivas da reacção, que procura lançar o caos económico no País. Chama a atenção para as greves do patronato e para a vaga de despedimentos feitos com a alegação de «não haver dinheiro para pagar os novos salários mínimos». O PC salienta a voracidade e exploração desenfreada desse patronato a quem o fascismo habituou a taxas de lucro superiores a 40 por cento e que não estão dispostas a desistir desses gigantescos lucros «que só o fascismo podia proporcionar com a sua política ferozmente repressiva das classes trabalhadoras e escandalosamente protectora do grande capital».

O Comité aconselha os trabalhadores a tomarem atitudes firmes de solidariedade e unidade face aos despedimentos, recusando-se a aceitá-los, continuando a apresentar-se ao trabalho e negando-se a ocupar o lugar de qualquer trabalhador despedido. Aconselha ainda a conjugar a sua resistência com a acção do respectivo sindicato.

COMÍCIOS E REUNIÕES

Em Valado de Fozes — domingo, às 21.30, no Clube Recreativo Valadense, comício do PCP.

Em Portalegre — domingo, às 17.30, no Cine-Parque, comício promovido pela comissão concelhia de Portalegre.

NOVOS CENTROS DE TRABALHO

Encontram-se em funcionamento mais os seguintes Centros de Trabalho: Em Silves, na Rua dr. Francisco Vilela; em Sines, na Rua Francisco Luís Lopes, 76-2.º; em Lagoa, na Rua dr. Ernesto Cabrita, 1; em S. Bartolomeu de Messines, na Rua João de Deus; em Aljezur, na Rua dos Lagos; em Alcochete, na Rua Espírito Santo.

CENTRO DE TRABALHO DE VISEU

Devido às suas instalações não serem funcionais, o Centro de Trabalho de Viseu foi transferido, a título definitivo, para o antigo edifício da Delegação de Saúde, na esquina da Avenida dr. António João de Almeida e Rua 21 de Agosto.

A REFORMA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS

Os subscritores da Caixa Geral de Aposentações são obrigados ao pagamento da importância correspondente a 1 por cento do vencimento anual, relativamente aos anos de serviço prestado até à data da sua entrada na reforma. Um grupo de funcionários da Direcção-Geral das Construções do Ministério do Equipamento Social e do Ambiente remeteu uma exposição à Administração da Caixa Geral de De-

pósitos em que solicita a revogação daquela exposição.

Consideram uma injustiça que «um funcionário após um longo número de anos de serviço, durante o qual pagou uma percentagem do seu vencimento, para ter direito a retirar-se com uma pensão de aposentação tenha de, para isso, indemnizar a Caixa Geral de Aposentações», — acrescentam que esta injustiça é tanto mais flagrante «quando se tra-

te de um indivíduo que tendo atingido 40 anos de serviço e 60 de idade tem direito, aparentemente, à reforma por inteiro». Não se vislumbra, assim, o porquê deste reembolso: «se o funcionário cumpriu o seu tempo de serviço, atingindo a idade em que legalmente pode aposentar-se, e cumpriu as obrigações que lhe eram impostas para ter esse direito, porque há-de aparecer-lhe uma indemnização deste teor?

● PARTIDO SOCIALISTA

COMÍCIOS E REUNIÕES

Em Lisboa — Segunda-feira, dia 22, reunião na Cooperativa de Estudos e Documentação (Av. Duque de Avila 131-2.º Dt.º) em que serão abordados problemas de carácter educacional de ordem geral. A reunião que é promovida pela Comissão Técnica de Educação do Partido Socialista terá início às 21.30.

Em Soure — Hoje pelas 21.30, no Atrio dos Pacos do

Concelho de Soure, sessão de esclarecimento político, presidida por Abel Neves, com a participação de Francisco Ramos da Costa, Fernandes Martins e António Campos.

Em Arruda dos Vinhos — Esta noite, sessão de esclarecimento no Clube Recreativo Desportivo Arrudense, orientada por Lopes Cardoso e António Reis.

No Bombarral — Dia 23, às 21.30, no Campo de Futebol do Sport Clube Bombarralense, comício político, com a partici-

pação de Mário Soares, Salgado Zenha, Tito Morais, Manuel Serra e um representante da Juventude Socialista do PS.

Em Portimão — Domingo às 21.30, na Praça de Touros de Portimão, comício com a participação de Mário Soares, Maria Barroso, Manuel Serra, António Reis e Marcelo Curto.

Em Cascais — Hoje, às 21.30, no Pavilhão dos Desportos de Cascais, com a participação de Mário Soares, Salgado Zenha e Manuel Serra.

● MOVIMENTO DEMOCRÁTICO - CDE

A Base do Alto de S. João, Penha de França e Alto de Pina, alerta o povo para a vigilância sobre infiltrações e contra o facto de indivíduos suspeitos terem já usado abusivamente a sigla da CDE e terem mesmo anunciado comícios sem para isso estarem autorizados.

COMÍCIOS

EM ÉVORA — Hoje às 21 e 30, no Rossio de S. Brás, por iniciativa do MDP de Évo-

ra, comício e esclarecimento e convívio. Usarão da palavra, entre outros, o prof. Pereira de Moura, dr. José Manuel Tenggarrinha, eng. Areosa Feio e dr. Brito de Lima.

Na parte de convívio colaboraram os grupos corais de Montoito e Vidigueira e o poeta Manuel João Manso.

EM MONTEMOR-O-NOVO — Amanhã, comício do Movimento Democrático Popular, na praça de touros de Montemor-o-Novo, às 21 horas, com a participação dos socialistas Arons de Carvalho, Rui Grácio

e Pedro Coelho.

EM LISBOA — Esta noite, no Largo da Junta de S. Tiago, comício para esclarecimento político. Às 21 e 30 no Boa Hora Futebol Clube, comício de esclarecimento político, com a presença de Gilberto Lindim Ramos.

NA MOITA — Hoje, às 21 horas, comício com a participação de Lino de Carvalho.

EM LEIRIA — Esta noite, às 21 e 30, colóquio no Grémio Recreativo, sobre «Concessão e Crédito às pequenas e médias empresas».



No céu de Lisboa, a novidade dos trópicos!

Dê um pulo ao "Panorama" do Sheraton. Com Lisboa a seus pés, lá lhe serão servidas as raras e aromáticas cores dos trópicos! Peça um dos "Tropical drinks". Verá que é uma festa!

Reservas: Telef. Lisboa - 56 39 11



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telef. 56 39 11 - 41 51

UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74 SL 11

O melhor que ele tem revela-se com o uso...

A qualidade do SUBARU 1.400 quatro portas, define-se pela concepção do todo, pela qualidade do mínimo pormenor e por um motor imbatível até aos limites mais rigorosos da experiência.

SUBARU

O automóvel cuja concepção garante uma escolha excepcional

NACIONAL

SUSPENSA A AMEAÇA DE CORTE NO FORNECIMENTO DA GASOLINA

Parece ultrapassada a ameaça de o país ficar esta tarde sem abastecimento de combustíveis líquidos em mais de metade dos postos, pois nem todos os revendedores estão a pagar com letras e nem todas as companhias estão a cortar as remessas quando há tentativas de pagamento diferido a 90 dias.

Segundo a Sacor, ao fim do dia de ontem havia fornecimentos cortados apenas a seis dos seus 820 postos de distribuição. No mais, o fornecimento processava-se normalmente. Da BP disseram-nos que a companhia nem recebeu nenhuma letra, nem tinha posto entraves ao enchimento dos depósitos esgotados. Soubemos também que a Esso, avisou ontem à tarde um revendedor de que não lhe forneceria o gás pedido. Mas esta manhã informou-o de que poderia carregar às 13 horas.

Todavia, as companhias mantêm a sua recusa de atender favoravelmente uma contraproposta da Associação de Revendedores de Combustíveis, a qual consiste no seguinte:

«Que se abra um interregno na facturação aos revendedores. Assim se evitaria o envio das letras.

Logo que se acordassem as margens de comercialização, os revendedores liquidariam a dinheiro as facturas vencidas.

A A. N. R. C. daria imediata ordem de suspensão de envio de letras e as companhias abasteceriam os postos agora com suspensão de abastecimentos.»

O bom senso parece ter prevalecido, evitando-se a intervenção do Estado para que uma crise de certa gravidade não estalasse lá para o fim do dia. Para isso muito contribuiu o intervalo que costuma haver entre a facturação e os pagamentos — cinco a seis dias — dado que só depois do dia 15 as coisas se tornaram negras.

POR CAUSA

DE 20 CENTAVOS

Os revendedores, reunidos em plenário na Figueira da Foz, no dia 29 de Junho, decidiram pagar com letras aceites a 90 dias as suas encomendas de gasolina, gasóleo e gás butano se as companhias petrolíferas não aumentassem de 40 para 60 centavos a margem de comercialização.

Chegados ao dia 15 os revendedores começaram a cumprir a deliberação do plenário substituindo os cheques de pagamento por letras. A reacção das companhias foi imediata, em especial quanto à Sacor, que tomou algumas atitudes consideradas muito graves pela Associação Nacional dos Revendedores de Combustíveis. Ontem eram conhecidos por esta Associação, os casos seguintes: no Porto (Garagem Condes), um inspector selou as três bombas de um dos revendedores; em Lisboa, foi cortado o abastecimento a três garagens, cujo proprietário pôs anúncio nos jornais de hoje a avisar que não tem combustível para vender; na Parede, a Sonap também não desbarregou centenas de bilhas de gás que se destinavam a um revendedor local, com a agravante de esse revendedor ser o fornecedor do Hospital da Parede.

Mais casos do género devem, em retardo, ter aconteci-

do por todo o país pois várias companhias avisaram que não fariam as entregas marcadas para hoje caso os revendedores não alterassem a sua decisão de pagar por meio de letras.

A situação poderia tornar-se grave para o fim do dia, já que é sexta-feira e toda a gente quer atestar os carros para o fim-de-semana, sendo previsível que em muitas bombas fossem necessários novos abastecimentos.

Os revendedores justificam o seu pedido de aumento de margem de comercialização com a obrigatoriedade de pagarem o salário mínimo nacional. Acrescentam que não se deve aumentar o preço da gasolina, mas sim reduzir os lucros das companhias (*air-lites ao pélo*) como os terá aconselhado o Director Geral dos Combustíveis). Ou rever o funcionamento do Fundo de Abastecimento, que recebe 3\$65 por cada litro de super pago pelos particulares. O Fundo subsidia, nomeadamente, as empresas consumidoras de «fuel», como as grandes unidades industriais por exemplo a Siderurgia as cimenteiras, as celulósicas e outras grandes empresas.

No estudo em que justificam o pedido de aumento (recorde-se que por decisão governamental a margem de comercialização passou de 20 para 40 já depois de 29 de Junho), dizem os revendedores represen-

tados na Associação: «Elaborámos o mapa para o vencimento do abastecedor de 3.300\$00 estabelecido pelo Governo Provisório.

Verifica-se neste mapa que o equilíbrio financeiro de um posto com uma venda de 600.000 litros corresponde ao escalão intermédio do mapa fornecido pelas Companhias petrolíferas só poderá vir a verificar-se se a margem de comercialização por alterada dos actuais 40 por litro de gasolina para 50,6 (303 508: 600.000 litros).

Nestas condições seriam somente equilibradas as receitas do posto com as correspondentes despesas. Não haveria, portanto, qualquer lucro.

Por não ser admissível no actual sistema económico vigente no nosso País uma actividade sem resultados positivos considera-se como mínimo indispensável uma margem de comercialização de 60 por litro, o que dá um lucro residual de 09,4 por litro.»

Quanto às garrafas de gás, a Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis exige dois escudos por quilo (ou seja 26\$00 nas bilhas correntes de uso doméstico). Actualmente as margens concedidas pelas companhias são diversas, desde os 15\$60 da companhia nacional até aos 25\$40 da BP.

Em conferência de Imprensa que o Conselho de Delegados deu, ontem, à tarde, o seu pre-

sidente, sr. Filipe Benjamim, forneceu alguns números sobre os mecanismos e os beneficiários do Fundo, donde pretendem tirar uma percentagem da sua reclamada margem de comercialização. Segundo disse, há monopólios industriais que recebem, por esta forma indirecta de subsídio centenas de milhares de contos anuais pagos pelos trabalhadores que utilizam automóvel e motoretas nas suas deslocações. Deu um exemplo: a Companhia Portuguesa de Electricidade recebeu no ano passado, descontos no fuel consumido na ordem dos 300 mil contos e apresentou um lucro de 500 mil contos.

Logo, a estrutura de preços tem de ser revista para além de se pugnar pelo mercado concorrencial contra o monopólio de importação e refinação de ramos e distribuição dos produtos acabados concedidos à Sacor e suas associadas.

Por outro lado, a Sacor esclareceu-nos esta manhã de que a selagem de um posto no Porto se deveu a falta de pagamentos bastante antigos e não a questões agora surgidas.

Também se continua a aguardar por parte das companhias e dos revendedores uma audiência conjunta com o secretário de Estado da Indústria e Energia, marcada no período do anterior Governo e a ser confirmada pelo novo secretário de Estado.

OUTRO PARTIDO "SOCIAL-DEMOCRATA"

Seis técnicos do sector industrial formam a comissão organizadora de um novo grupo político que tomou o nome de *Partido Social-Democrata Independente*, e que não deve confundir-se com o *Partido Social-Democrata* formado pelo prof. Adelino da Palma Carlos após a demissão do primeiro Governo Provisório.

A despeito da conotação de centro-esquerda da designação escolhida, o PSDI defende posições que convencionalmente se qualificariam como de centro-direita e que são expressas em dois volumosos documentos ontem distribuídos à Imprensa.

O PSDI afirma em manifesto datado de 25 de Junho, «não passar cheques em branco» nem ao Movimento das Forças Armadas nem ao Governo Provisório porque «para além dos programas importam-nos as realizações». O mesmo documento declara que os organizadores entendem «não poder nem dever deixar de se manifestar para além das forças que pretendem exprimir, só elas, os anseios, as preocupações, mesmo os interesses nacionais: aparentemente as forças representadas no Governo Provisório, mas que contudo», afirmam, «pensamos não traduzirem efectivamente o desamento das preocupações e aspirações nacionais».

Significativas do conjunto das teses expostas são as posições relativas à questão colonial. O PSDI diz defender de um modo geral, um processo de «devolução à base» do processo da autodeterminação.

Quanto a Angola por exemplo, dizem os organizadores do

PSDI que «os movimentos pró-independência se mostram desunidos e manifestamente que não há nem situação de facto no plano interno, nem de direito no plano externo que levem a alterá-la de momento». E prosseguem: «quanto a Cabinda malgrado o seu petróleo, não vemos razão para, de momento, lhe darmos um tratamento diferenciado no contexto da mesma política de descolonização preconizada para Angola».

Quanto a Moçambique, «não julgamos a Frelimo representativa da maioria dos povos moçambicanos», afirma o documento, acrescentando que «mais que na Metrópole, é em Moçambique que deve ser interpretado o processo de autodeterminação local».

O PSDI advoga, porém, a independência da Guiné-Bissau.

PARTIDO DO PROGRESSO

Passando «a uma forma superior de organização», o Movimento Federalista Português adoptou a designação de *Partido do Progresso*.

Num comunicado, afirmam os dirigentes desta formação de direita: «o Movimento registou a crescente preocupação da população portuguesa pelo destino dos territórios ultramarinos, desconhecendo-se o estado actual das conversações com os movimentos armados

se acaso existem essas conversações — parecendo que a uma fase de afanosa publicidade se preferiu o máximo segredo ou a maior discrição, com a aparente finalidade de pôr a opinião pública portuguesa perante factos consumados.»

Raul Rego de regresso à "República"

Retomou ontem as funções de director do nosso prezado colega «República» o dr. Raul Rego, que ali fora substituído interinamente pelo dr. José de Magalhães Godinho enquanto durou o seu impedimento como ministro da Comunicação Social. Ao mesmo tempo o dr. Vítor Direito, director-adjunto interino na vigência do dr. Magalhães Godinho à frente do jornal, passou agora a desempenhar as mesmas funções em efectividade.

Endereçamos sinceras saudações aos dois jornalistas.

FALECEU DR. EDISON MAGALHAES

Esta madrugada, cerca das 4 horas, quando regressava de Lisboa ao Porto, morreu, vítima de um grave acidente de viação, em Pinheiro da Bemposta (Oliveira de Azeméis), o dr. Edison Pessoa de Magalhães, que residia na Av. da República, 726, em Matosinhos. O conhecido advogado portuense e dirigente desportivo do Leixões fazia-se acompanhar por seu sogro, sr. Manuel Jerónimo Nunes, que também faleceu, e por sua filha Maria Paula Nunes Passos Pinto de Magalhães, de 15 anos que se encontra no Hospital de Santo António, do Porto, dada a gravidade do seu estado.

ANGOLA

ASSOCIAÇÕES ECONÓMICAS EXIGEM DESCOLONIZAÇÃO

LUANDA, 19 — Após uma reunião de emergência, as Associações Económicas de Angola tornaram público um comunicado, assinado por delegados de todas as associações, no qual depois de condenarem a vaga de violência nos musseques de Luanda, contestam a legitimidade do Governo local e informam ter sido decidido enviar a Lisboa uma delegação em busca de soluções urgentes. O comunicado diz textualmente:

«Resolvem intervir exigindo a execução imediata do processo de

descolonização, desde já manifestando a sua discordância pela existência de um Governo local sem representação das correntes políticas angolanas, quase reduzido a um agrupamento tecnocrata, que não pode corresponder à evolução programada pelo Movimento das Forças Armadas. Por este motivo — diz ainda no comunicado — deliberam enviar uma delegação a Lisboa na procura de urgentes e adequadas soluções para os problemas decorrentes da situação em Angola.»

DIMINUIU A TENSÃO

Baixou sensivelmente nas últimas horas o número de actos de violência em Luanda, mas as autoridades militares mantêm o forte dispositivo de segurança, confiado a tropas negras e brancas na zona dos musseques. Continuam a ser fiscalizadas todas as viaturas pesadas e furgonetas. E prosseguem as operações de identificação ficando detidos aqueles que se apresentem indocumentados ou transportem armas de fogo e armas brancas.

A deslocação para o centro da cidade de muitos comerciantes, logo após o assalto a alguns estabelecimentos nos musseques, provocou escassez de géneros alimentícios nos subúrbios de Luanda. Os supermercados e outras casas comerciais da cidade lançaram uma operação de abastecimento, através de viaturas transformadas em mercados ambulantes.

Tendo-se levantado a suspeita de que os extremistas estariam a utilizar armas desconhecidas em Angola, o comando-chefe esclareceu que as pistolas metralhadoras israelitas «UZI» não constituem novidade, pois equipam há muito algumas unidades do Exército.

Por outro lado, ainda não há sinais concretos da presença de elementos estranhos nestas acções de autêntica guerrilha urbana. Testemunhos da presença de cubanos de raça branca e de outros «de olhos amendoados», que alguns moradores dos musseques garantem ter visto, não têm sido até agora confirmados pelo comando-chefe.

Apareceram em numerosos locais inscrições com as siglas do MPLA e da FNLA — Frente Nacional de Libertação de Angola — designação actual da conhecida UPA, de Holden Roberto. Recordar-se que já no passado dia 11 apareceram cartazes da FNLA no funeral das vítimas dos massacres. Um desses cartazes apresentava o

slogan «Não à Independência multirracial».

O MPLA ACUSA

BRAZZAVILLE, 19 — (R-FP) — O Movimento Popular para a Libertação de Angola (M. P. L. A.) acusou Portugal e «certos círculos ocidentais de serem responsáveis pelo massacre de muitos angolanos em Luanda».

Numa comunicação radiodifundida pela «Voz da Revolução Congoleza», o M. P. L. A. afirmou:

«O povo angolano não será intimidado pelo extermínio dos seus filhos. Pelo contrário, esse programa ajudará a despertar a consciência dos nossos compatriotas.»

O M. P. L. A. denuncia «os assassínios perpetrados por colonos portugueses sobre a população angolana» a pretexto da morte de um motorista de táxi. O documento afirma que um inquérito sumário terá revelado que o motorista foi vítima de um «crime passionnal», cujo autor seria um dos seus colegas.

O comunicado responsabiliza «as autoridades coloniais» pelo «genocídio» que no espaço de três dias teria causado mais de cem mortos e duas centenas de feridos, angolanos na sua quase totalidade.

Salientando que a população europeia tem recebido «quantidades maciças de armas», o M. P. L. A. pede o seu total desarmamento e o desmantelamento das organizações paramilitares. Denuncia, por outro lado, o governador, general Silvério Marques, e o comandante-chefe das Forças Armadas, general Franco Pinheiro, «que assumem uma grande parte da responsabilidade desta situação» e convida Portugal a «enfrentar a realidade», reconhecendo o «direito do povo angolano à independência imediata e completa».

Manifestação anticolonial acabou diante de S. Bento

Cartazes reclamando o reconhecimento da Guiné-Bissau ou insurgindo-se contra as recentes manobras de activistas em Luanda (e seguintes assassinatos de elementos da população africana) figuraram numa pública manifestação ontem realizada em Lisboa, mediante convocatória de estudantes e trabalhadores das colónias fixados na Europa.

O cortejo formou-se até ao Rossio e, depois de uma volta à Praça, seguiu pela Rua do Ouro, Terreiro do Paço, Ruas do Arsenal e Bernardino Costa, Largo do Duque da Terceira, Ruas do Alecrim, Camões Calhaz e Rua dos Poiais de S. Bento,

até desembocar frente ao edifício da Assembleia Nacional, onde houve um comício. Neste usaram da palavra, além de um dos organizadores da manifestação, também representantes da L.C.I., M.R.P.P. e U.R.M.L., e duas mães de soldados expedicionários.

Gorou-se, entretanto, a hipótese de uma comissão dos manifestantes vir a ser recebida por alguém da Comissão Coordenadora do Programa do M.F.A., e que se admite possa acontecer hoje. A manifestação, iniciada cerca das 18.30, terminaria já depois das 21 horas.

ESTRANGERO

ESPERANÇAS TURCAS DE SOLUÇÃO PACÍFICA DA CRISE CIPRIOTA

ANKARA, 19 (R) — O primeiro-ministro Bulent Ecevit regressou às primeiras horas de hoje à pátria, após conversações em Londres sobre a crise de Chipre, e afirmou que se achava agora mais perto de encontrar uma solução pacífica.

Quando a Turquia concentra milhares de soldados ao longo da sua costa do Sul, defronte de Chipre, no meio do clamor cada vez maior nesta cidade,

ameaçou intervir, a não ser que fosse satisfeito um plano com seis condições, incluindo a retirada dos oficiais gregos que dirigiram o sangrento golpe de Estado, uma garantia quanto à segurança da comunidade turca e a recondução do Governo de Makarios.

As mesmas fontes disseram que Ecevit dissera ao funcionário norte-americano — um apaziguador veterano na crise

so.

O enviado da Reuter, Patrick Massey, comunicou que milhares de soldados se deslocavam para Mersin, na costa mediterrânica, apenas a 60 quilómetros de Chipre. Alguns caças a jacto da Força Aérea acham-se prontos a descolar em várias pistas e fontes bem informadas disseram que unidades de pára-quedistas estavam concentradas a 30 minutos de voo de Chipre.

Patrick Massey acrescenta que parte considerável do Exército turco, com efectivos de 500 mil homens, se encontrava na área do Mediterrâneo.

Návios de guerra de cinco nações — Turquia, Grã-Bretanha, União Soviética, Estados Unidos e Grécia — navegavam, segundo se anunciou, para Chipre.



A crise cipriota, precipitada pela deposição do presidente Makarios, ameaça causar um conflito entre a Grécia e a Turquia. No mapa indicam-se concentrações de tropas nas costas grega e turca e a localização da ilha de Chipre. Enquanto os gregos deslocam as suas tropas para a fronteira, os turcos concentram efectivos (90 mil homens) no litoral sul. (Telefoto UPI-Telimprensa)



Nicos Sampson, novo presidente da República de Chipre, fotografado durante uma conferência de imprensa que deu na capital cipriota. Por outro lado, em declarações prestadas à TV britânica, Sampson desmentiu que o Governo militar grego tivesse tido qualquer interferência no golpe que derrubou o regime de Makarios. (Telefoto UPI-Telimprensa)

de, pedindo intervenção na ilha, Ecevit declarou: «Tenho esperanças quanto ao futuro próximo».

Em contraste flagrante com o tom pessimista da conferência de imprensa que concedeu antes de partir para Londres, o primeiro-ministro disse a jornalistas no aeroporto de Ankara: «Creio que voltei estando mais perto de achar uma solução que satisfará a Humanidade, o povo de Chipre e a Turquia».

As esperanças do primeiro-ministro parecem concentrar-se na diplomacia de vaivém do subsecretário de Estado norte-americano, Joseph Sisco, que travará ainda hoje conversações em Atenas e Ankara, tentando encontrar uma fórmula para evitar a intervenção turca em Chipre.

A Turquia afirmou que o golpe de Estado em Chipre, na segunda-feira depois o presidente Makarios, fora instigado pela Grécia e jurou salvaguardar o futuro da minoria cipriota turca.

Cotudo, parecia improvável que o Governo só tomasse uma decisão acerca do envio de tropas para Chipre depois das conversações que Sisco efectuará hoje à noite, nesta cidade.

Fontes turcas afirmaram à Reuter que durante as suas conversações com Sisco, em Londres, o primeiro-ministro

do Médio Oriente — que aguardaria 24 horas para ver se o progresso poderia ser feito no sentido de se persuadir o Governo de Atenas a concordar com uma solução razoável.

A comunicação feita a noite passada pela Grécia em Bruxelas de que 650 oficiais gregos da Guarda Nacional seriam substituídos, por fases, dentro dos próximos dias, não parecia satisfazer inteiramente qualquer das seis condições apresentadas pelos turcos.

«Nesta altura todas as possibilidades de uma solução pacífica estão a ser estudadas e todas as pessoas interessadas concordam com a necessidade de rapidez para resolver a crise» — notou Ecevit.

O chefe do Governo turco abandonou o aeroporto com o comandante das Forças Armadas Semih Sancar, a fim de terem uma conferência sobre assuntos militares. Mais tarde, assistirá a uma sessão do gabinete.

A despeito das afirmações mais optimistas de Ecevit, havia ainda uma atmosfera de profunda crise. Ontem, o Parlamento reuniu-se em sessão secreta e um partido político das direitas pediu a intervenção em Chipre.

O partido democrático disse que a Turquia tinha o direito de intervir nos termos do tratado de 1960, criando a República de Chipre, e avisou que o tempo se tornava cada vez mais escasso.

FRANCO DELEGOU EM JUAN CARLOS

MADRID, 19 — (EFE-ANI) — Os príncipes de Espanha, Juan Carlos e Sofia, presidiram ontem aos actos oficiais de comemoração do aniversário do levantamento nacional (início da Guerra Civil espanhola, 1936-39), celebrados nos jardins da Quinta de San Ildefonso, em Segóvia, 60 quilómetros ao Norte de Madrid.

É a primeira vez, desde há 38 anos que o chefe do Estado espanhol, generalíssimo Franco, delega a presidência deste acto (devido ao seu internamento numa clínica de Madrid, para ser tratado a uma flebite), ao qual assistem todo o Governo, o conselho do reino, o corpo diplomático e altas individualidades nacionais.

Por outro lado, o príncipe presidiu em nome do chefe do Estado às demais cerimónias comemorativas e inaugurações que tiveram lugar durante o dia de ontem.

Confronto na O.N.U.

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 19 — (UPI-ANI) — O arcebispo Makarios e o regime militar que o depôs como presidente do Chipre confrontam-se hoje no Conselho de Segurança, onde o líder político e religioso cipriota tenciona pedir à Organização Internacional que o auxilie a retomar o poder.

O Conselho de Segurança, composto por quinze membros, deve reunir-se de novo para discutir a situação às 20.30 de hoje — segundo círculos ligados às Nações Unidas.

Makarios, ao chegar ontem a Nova Iorque, era esperado pelo secretário-geral Kurt Waldheim, e foi recebido com as honras de presidente da República por decisão dos membros do Conselho de Segurança.

Waldheim recebeu, no entanto, um telegrama de Nicosia, assinado por Dimmy Dimitrous, ministro dos Negócios Estrangeiros de Chipre, o qual dizia que um novo embaixador, Loukis Papafilippou, chegaria hoje para substituir Zenon Rossides, de 79 anos, representante de Makarios nas Nações Unidas durante os 14 anos da história de Chipre independente e decano dos golpes diplomáticos nas Nações Unidas.

Dimitrous pediu a Waldheim para não começar a reunião antes da chegada de Papafilippou — segundo um informador da ONU, que acrescentou não ter Waldheim tomado ainda partido na batalha diplomática entre Makarios e o regime militar.

Dimitrous enviou a sua carta ao embaixador Javier Perez de Cuellar, do Peru, presidente do Conselho em Julho.

Os observadores esperam uma batalha de credenciais no Conselho, à semelhança da disputa ocorrida em 1965, quando apareceram aqui regimes opostos da República Dominicana.

Quando se reuniram, os membros do Conselho rejeitaram os pedidos soviéticos para que «a intervenção militar grega» no Chipre fosse condenada. Embora nenhum dos membros tenha reconhecido o novo regime, os Estados Unidos não condenaram o golpe realizado por 650 oficiais gregos da Guarda Nacional.



O presidente deposto de Chipre, arcebispo Makarios, avisou-se na sede da ONU, em Nova Iorque, com o secretário-geral daquela Organização.

O "New York Times" condena a política de Henry Kissinger

NOVA IORQUE, 19 — (F.P) — «Contra as recomendações mais vigorosas dos especialistas do seu próprio ministério, e doutros, o secretário de Estado Kissinger colocou, no caso cipriota, os Estados Unidos, de toda a evidência, num caminho que apresenta um máximo de perigo para todo o mundo — inclusive os Estados Unidos» escreve hoje o «New York Times», que considera que a política actual de Kissinger é a que «apresenta o maior risco de provocar legalmente uma intervenção militar turca em Chipre, que poderia provocar uma guerra entre a Grécia e a Turquia». Quanto ao «New York Times», os delegados nas Nações Unidas, mesmo na altura em que vão ouvir Makarios vêm-se completamente desorientados com a política americana.

O órgão novaiorquino põe várias perguntas ao secretário de Estado, perguntas, diz, que exigem respostas claras: porque ameaçam os Estados Unidos entrar qualquer resolução do Conselho de Segurança que não ponha em evidência o que é evidente: que a Guarda Nacional cipriota recebeu ordem de se revoltar dos seus oficiais gregos, cuja substituição tinha sido pedida

por Makarios nove dias antes do golpe de Estado? Porque não querem os Estados Unidos apoiar o pedido de Londres, apoiado por treze membros da NATO, exigindo a partida dos oficiais gregos? Porque dá Washington uma possibilidade aos soviéticos de se apresentarem como protectores de um governo eleito e valentes adversários dos tiranos militares de Atenas e dos «gangsters» que os representam em Chipre? O serviço de informações de Washington é assim tão defeituoso que será incapaz de discernir a insegurança crescente de um regime grego opressivo e a forte probabilidade do «putch» de Chipre ter sido montado como diversão?

Terminaram 16 dias de viagem espacial

MOSCOVO, 19 — (U.P.I.-A.N.I.) — Os cosmonautas coronel Pavel Popovich e tenente-coronel Yuri Artyukhin preparam-se hoje para descer do espaço depois de uma viagem de dezasseis dias, que decorreu sem o menor incidente.

As autoridades soviéticas disseram, entretanto, não saber ainda onde e exactamen-

te quando se dará a descida da cápsula Soyuz-14.

Falando ontem do espaço para a Televisão, os cosmonautas disseram que haviam dado por encerrado todo o programa de trabalho científico que fora estabelecido e que já nada mais tinham que fazer no espaço, por esta vez.

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração, (1, 2 ou 3 semanas) peça-nos o livro (grátis) "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, peça-nos o livro (grátis) "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES TRADIÇÃO NA QUALIDADE

abreu

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA

abreu

Fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telef. 2 70 11/2

MADEIRA
TODAS AS SEGUNDAS-FEIRAS, DE JUNHO A OUTUBRO
UMA SEMANA DESDE 2.500\$00!
DUAS SEMANAS DESDE 2.990\$00!
TELEFONES: 98122-98765-58791-58874-58875 LISBOA

ESTRANGEIRO

Violentos ataques a posições governamentais no Vietname do Sul

SAIGÃO, 19 (R.) — Forças comunistas montaram violentos ataques a posições governamentais no Norte e no Centro do Vietname do Sul, na véspera do vigésimo aniversário dos acordos de Genebra que dividiram o Vietname.

Milhares de foguetões e de granadas de artilharia atingiram posições governamentais, enquanto postos avançados foram

alvo de ataques terrestres. Círculos militares disseram que tropas norte-vietnamitas tinham isolado a capital distrital de Duc Duc, a Nordeste de Saigão.

Teriam morrido 16 civis e mais de 70 ficaram feridos quando explodiram foguetões no interior e ao redor da enorme base aérea de Danang, na costa

Centro-Norte. Não há notícias de vítimas militares, mas funcionários locais anunciaram que dois aparelhos ficaram danificados.

Fontes militares declararam que Duc Duc, 30 quilómetros a Sudoeste de Danang, defendida por cerca de 300 milicianos, foi isolada em consequência de uma série de ataques comunistas levados a cabo ontem às primeiras horas de hoje.

Mais para Sul, nos Planaltos Centrais, foi perdido o contacto pela rádio com um posto avançado da infantaria depois de este ter sido atingido por fogo de armas pesadas, a que se seguiu penetração de soldados comunistas — anunciou o comando de Saigão.

As primeiras notícias do comando referem que as baixas se cifram em 105 comunistas mortos, tendo os soldados de infantaria governamental sofrido 17 mortos e 43 feridos.

Noutros pontos do país, de acordo com o comando de Saigão, soldados governamentais mataram 86 comunistas em ba-

talhas travadas no delta do Mekong, tendo eles próprios sofrido dois mortos e 14 feridos.

Amanhã, 20 de Julho, comemora-se aqui o aniversário do acordo assinado em Genebra em 1954, ao abrigo do qual o Vietname foi dividido em duas partes por uma linha de demarcação no paralelo 17.

O acordo internacional, que se seguiu à guerra do Vietminh contra os franceses, deveria ter sido seguido por eleições à escala nacional, o que nunca aconteceu.

"NÁUFRAGOS VOLUNTÁRIOS" CHEGARAM A HAVANA

HAVANA, 19 (EFE-ANI) — Chegaram ontem à noite à Havana os «náufragos voluntários» Dancho e Yulia Papazov.

Trata-se de um jovem casal búlgaro que atravessou o Atlântico a bordo de um salva-vidas, a partir de Gibraltar e com uma única escala durante a viagem, nas ilhas Canárias.

A lancha salva-vidas, sem hélice, mede 7 metros e 93 por 2 e 68 e arvora uma vela de onze metros de superfície.

O objectivo da viagem era pôr à prova a resistência do ser humano com quantidades mínimas de alimento e graças a uma dieta ali-

mentícia baseada no Plac-ton-4.

Foi a primeira vez em todo o mundo que uma mulher participou numa experiência do género.

A travessia foi realizada em 56 dias, menos do que os previstos, porque os navegadores beneficiaram quase sempre de vento forte a seu favor.

As ondas arrebataram-lhes boa parte das suas reservas alimentares, mas os dois afirmam-se «em excelente forma» e dispostos agora a preparar a volta ao Mundo em 1978, depois da travessia do Pacífico, no mesmo salva-vidas, em 1976.

Aumenta a popularidade dos liberais ingleses

LONDRES, 19 (R.) — O partido trabalhista britânico, que se encontra no poder, tem apenas três por cento de vantagem sobre os conservadores — segundo uma sondagem da Gallup publicada, hoje no «Daily Telegraph».

Uma sondagem à opinião pública revelou um declínio no apoio ao Governo do primeiro ministro Harold Wilson, o que acontece pelo terceiro mês.

Os trabalhistas têm agora 38

por cento, comparado com 44 por cento no mês passado.

O apoio aos conservadores também declinou meio por cento durante o mês, sendo de 35 por cento.

Ambos os partidos têm vindo a sofrer uma redução de popularidade em favor do Partido Liberal, o qual em agora 21 por cento de apoio — a sua mais alta percentagem desde as eleições gerais, em 28 de Fevereiro.

O Presidente do México converte-se em porta-voz dos interesses de Cuba

HAVANA, 19 (EFE-ANI) — Oficialmente, o presidente Echeverria não visitará, nesta sua actual viagem, a ilha de Cuba. Porém, uma série de acontecimentos fazem prever que, apesar das declarações feitas a esse respeito, os planos iniciais podem mudar. Um dos factos que o faz pensar, será o de o presidente ter decidido inserir no seu itinerário a Jamaica, a tão pouca distância de Cuba e praticamente no caminho directo de

regresso ao México.

Por outro lado, Echeverria parece ter-se convertido, ao longo da sua actual viagem, num porta-voz dos interesses de Cuba contra o já abalado bloqueio económico.

Em recentes declarações feitas em Lima, Echeverria, que conhece directamente a posição de Castro, pela boca do ministro mexicano dos Negócios Estrangeiros, Oscar Rabasa, falou da

criação de um «grupo económico latino-americano» no qual Cuba certamente entraria.

Nos três países visitados antes da Argentina, Echeverria fez menção do «caso Cuba» e falou do respeito pelo pluralismo ideológico e da soberania dos Estados, ao mesmo tempo que insistiu na necessidade de «integração regional».

Dificilmente um enviado especial cubano à zona latino-americana poderia fazer mais por Cuba do que o efectuado actualmente por Luis Echeverria.

Echeverria expressou igualmente a sua esperança de ver Cuba presente na próxima reunião de ministros dos Assuntos Exteriores americanos, a realizar em Buenos Aires.

Há uns meses, essa presença foi qualificada como «clara derrota do imperialismo».

A embaixada do México em Havana afirma desconhecer a possibilidade de Echeverria visitar proximoamente Cuba, o mesmo acontecendo em meios governamentais, onde o silêncio é absoluto. No entanto, observadores políticos que seguem com atenção o prólogo e o desenvolvimento da viagem presidencial creem que existem bastantes possibilidades de, à última da hora, Echeverria visitar Cuba, logo depois da sua estada na Jamaica.

APELO AOS CIENTISTAS DE TODO O MUNDO

WASHINGTON, 19 (EFE-ANI) — A Academia Nacional de Ciências dos Estados Unidos lançou um apelo aos cientistas de todo o Mundo, pedindo-lhes que suspendam as experiências genéticas.

Uma comissão da Academia revelou existir o receio de que

Manifestação de camponeses

HEIDE (SCHLESWIG-HOLSTEIN), 19 (E.P.) — Cinco mil camponeses manifestaram-se, quinta-feira à tarde, em Heide (Schleswig-Holstein), em sinal de protesto contra o aumento do custo de vida e as decisões tomadas pela CEE em Bruxelas. Montaram barreiras nas ruas de acesso àquela cidade com mais de 1.500 tractores e outros veículos.

Antes de dispersarem os camponeses enforcaram um boneco a que chamavam Josef Ertl, ministro da Agricultura da RFA. Com a sua manifestação pretendiam expor a seguinte reivindicação: «Para um trabalho duro um salário decente».

INFLAÇÃO

RECIFE (PERNAMBUCO), 19 (EFE-ANI) — Até ao fim do ano, a taxa de inflação no Brasil será de quarenta por cento, segundo declarou no Recife o economista Paulo Singer, do Centro Brasileiro de Análises e Planificação de São Paulo.

AVISO DO GOVERNO CHILENO AOS DEMOCRATAS-CRISTÃOS

SANTIAGO DO CHILE, 19 (E.P.) — O Governo militar chileno avisou o Partido Democrata Cristão de que está pronto a tomar «todas as medidas necessárias, por rigorosas que sejam, a fim da despolitização da vida pública ser integralmente respeitada».

Foi o ponto final posto pela Junta à troca de correspondência entre o presidente do Partido Democrata Cristão, Patricio Aylwin, e o ministro do Interior, general Oscar Bonilla. O presidente do Partido tinha protestado contra a censura imposta a um Rádio Democrata Cristão de Santiago.

«Nenhuma ordem justa e estável pode ser imposta pela única vontade dos governantes», mantinha Aylwin. O Governo chileno considera que representam a maioria dos chilenos que «estão cansados da demagogia e das ambiguidades mesquinhas dos partidos, e vêm na actual despolitização da vida pública o clima indispensável para trabalhar e progredir».

«A Democracia Cristã agiu de modo que o estrangeiro pode ver nessa acção um ataque ao Governo, fazendo o jogo assim da campanha marxista internacional contra o Chile» conclui a declaração governamental.

AMANHÃ

- A situação em Angola — reportagem do nosso enviado especial Angela Cairnes
- O momento político nacional: análise e entrevistas
- A poluição na Costa do Sol

Além das Secções habituais

BASTA SABER LER!



Em breve
«Sempre Fixe»
em traje
de Verão...

sempre
fixe

Exclusivo "Le Monde"/"DL"

A PARTICIPAÇÃO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS BRITÂNICAS

Poderiam os trabalhadores ocupar um lugar, de direito, no gabinete da direcção da empresa? E que espécie de direcção seria essa? Na realidade, quantas direcções? Apenas uma, como acontece agora na Grã-Bretanha, ou duas, como na Alemanha, Holanda e outros países? E perante quem seria esta direcção responsável — perante os accionistas apenas, ou perante os empregados e o público em geral?

Trata-se de perguntas muitíssimo correntes. E não apenas na Grã-Bretanha. A estrutura da empresa, e em especial a participação dos trabalhadores, está a atrair a atenção e a delinear a acção da Europa Ocidental com resultados variados e um entusiasmo desigual, mas com uma geral progressão.

O Parlamento Europeu começou a debater o Estatuto da Empresa Europeia. Atrás disso virá a Quinta Directiva, que define a estrutura das empresas nacionais e, provavelmente, o mais importante exercício de longo alcance na harmonização dentro da C.E.E. até à data levado a cabo.

O conteúdo do estatuto e da directiva não é idêntico, pois, têm aplicações diferentes. Porém, dois dos princípios básicos são comuns a ambos. São os princípios relativos à chamada estrutura de duas ordens, com a sua direcção supervisora, e o princípio da participação dos trabalhadores.

Estes dois princípios são a «arca da aliança» no que se refere à empresa europeia, e, qualquer que seja a forma dada à Quinta Directiva, estão destinados a figurar nela proeminentemente.

Que representa isto, então, para a Grã-Bretanha? A empresa europeia, como quer que seja, teoricamente, não precisa de significar mais do que os homens de negócios querem que ela signifique. Se os homens de negócios britânicos, que dirigem empresas numa base multinacional na Europa Ocidental, considerarem que a vantagem de evitar as dificuldades de requisitos legais nacionais diversos não compensa ter uma direcção supervisora e a participação dos trabalhadores, não têm necessidade de formar uma empresa europeia.

Porém, com a harmonização, as coisas passarão a ser completamente diferentes. As condições do Tratado de Roma são claras e específicas. Se a harmonização envolver direcções de supervisão e participação dos trabalhadores, então, talvez com um curto período de favor, transitório, as direcções supervisoras e a participação dos trabalhadores serão a forma comum e indispensável ingrediente de todas as empresas públicas em todos os Estados membros.

Seria isto uma má solução para nós, na Grã-Bretanha, se puséssemos estes princípios em acção? Ou seria acertado fazê-lo, independentemente da obrigação do Tratado de Roma? Penso bem que sim — de qualquer maneira, se puderem ser imaginados e aplicados da maneira apropriada e com o necessário equilíbrio.

O nosso conceito legal tradicional de que o dever de uma direcção compete apenas aos accionistas não é nada realista nem satisfatório, sequer, no mundo contemporâneo. Há muitos anos que não reflecte

realmente a posição, e eu próprio duvido se poderia sobreviver, hoje, a um desafio mesmo como conceito legal.

Portanto, o que é preciso é uma estrutura que permita a uma empresa, e àqueles que por ela são responsáveis, executar os seus deveres para com os accionistas, satisfatoriamente, bem como os seus deveres para com os empregados e o público.

Este o objecto básico da estrutura das duas ordens, com a sua representação directa de accionistas, empregados e — se desejado — o público em geral na direcção supervisora.

A composição das duas direcções é perfeitamente distinta, de conformidade com a função de supervisão da segunda direcção. A direcção de gerência é composta por directores que actuam em tempo integral e é responsável pela condução do negócio dia a dia. A direcção de supervisão, que representa os accionistas e os empregados, tem poderes para nomear e destituir a direcção de gerência e tem o direito de co-decisão em certos assuntos bem definidos, com um direito suplementar específico de consulta noutros assuntos e um direito geral de obter informações precisas da direcção de gerência.

Assim, a política a longo prazo fica dentro do alcance dos accionistas e trabalhadores através dos seus representantes, que estão activamente associados com as decisões sobre a expansão, fusões, encerramentos e situações semelhantes, bem como com todas as questões do pessoal que se relacionem com a saúde, bem-estar, segurança, valorização das tarefas, remuneração e treinamento.

Para nós, na Grã-Bretanha, a maior parte destas coisas parecem-nos estranhas porque não temos experiência, em primeira mão, de direcções supervisoras e muito pouca sobre conselhos de trabalhadores. Que isto traga consigo o encanto da novidade ou o choque da surpresa desagradável, depende, evidentemente, do ponto de vista adoptado.

Para aqueles que ainda se encontram obstinadamente preocupados com a aridez da luta de classe, e que procuram a resolução dos problemas económicos e sociais dentro de um contexto marxista, pode não ter atracção porque a sua aplicação com êxito destrói os alicerces do edifício marxista.

Para aqueles que se mantêm dentro do cómodo conceito da direcção única, sob a forma de grupo eleito pelos accionistas mas, na prática, muitas vezes quase uma oligarquia autoperpetuada, o conceito deve ter poucos atractivos.

Porém, estes elementos — uns e outros — são minoritários. Para todos aqueles que sentem que o nosso rumo actual não é sensível nem prático; que querem ver um sentimento de empreendimento compartilhado e um objectivo comum entre todos os que trabalham na indústria; que querem ver o poder actualmente nas mãos dos trabalhadores alinhado em paralelo com a responsabilidade; que querem ver o accionista como algo mais do que a figura muda e ingloria que ainda hoje é normalmente; para todos os que, numa palavra querem tratar as feridas do capitalismo e injectar uma nova força e um novo

espírito nas suas operações, este é, na verdade, um caminho de esperança, cheio de promessas.

Pode acontecer que, em certos troços, seja um caminho difícil, pedregoso. Por certo, não é costume ser-se demasiado idealista num assunto de carácter tão prático. E vital, para o êxito da estrutura das duas ordens e para a participação dos trabalhadores que conseguimos a forma e a acção correctas, e isto significa, especialmente, o equilíbrio da estrutura entre a direcção de gerência e a direcção de supervisão, bem como entre a direcção de gerência e o conselho da empresa (fábrica).

Os perigos de desequilíbrio podem surgir tanto em relação à função como à composição dos membros. Relativamente a determinadas funções a direcção supervisora — e, evidentemente, o conselho da empresa — apenas tem um direito de consulta, baseado em informação completa. Noutras tem o direito de co-decisão, que envolve um direito de veto relativamente à direcção de gerência.

E muito importante manter este equilíbrio na sua melhor forma. Enquanto que o direito de co-decisão pode naturalmente aplicar-se às esferas sociais — segurança, saúde, bem-estar e quejandos — não deveria necessariamente incluir assuntos em que o critério primário ou decisivo de julgamento deva ser de ordem económica. Dar o direito de veto em tais assuntos a uma direcção supervisora ou ao conselho da empresa pode, perfeitamente, frustrar, e quase certamente impedirá a conduta executiva dos negócios da empresa.

No que respeita à composição dos seus membros, o equilíbrio justo é igualmente importante. Deveriam os representantes dos trabalhadores, numa direcção supervisora, en-

contrar-se na base de um terço ou numa base de paridade?

Até à recente legislação germânica, que deverá entrar em vigor em Janeiro do próximo ano, a regra normal era a de um terço, excepto na indústria do carvão e do aço. Porém, a paridade de números numa direcção supervisora é um facto preponderante. Isto porque a representação numa direcção supervisora é apenas uma parte da participação dos trabalhadores. Há, também, o conselho da empresa, composto exclusivamente por empregados, que tem os seus poderes estatutários próprios de co-decisão e consulta.

Assim, a paridade de números na direcção supervisora, com representação exclusiva no conselho da empresa, torna a participação dos trabalhadores, com efeito, num controlo dos trabalhadores. Embora haja uma casa forte — filosófica, social e económica — para a participação dos trabalhadores numa base prática, esta não se alarga ao controlo dos trabalhadores.

Finalmente, há a natureza da representação dos trabalhadores. Evidentemente, há em tudo isto um papel a desempenhar pelos sindicatos. Deveria ser um papel valioso e importante, mas não exclusivo. Não há dúvida que a maior parte dos representantes dos trabalhadores serão sindicalizados, mas não teriam obrigatoriamente de ser nomeados pelos sindicatos. Deveriam, isso sim, ser nomeados pelo conselho da empresa, em escrutínio secreto, com um direito de nomeação pelos sindicatos, mas, também, directamente pelos empregados da empresa.

Há, portanto, muitos problemas a enfrentar e a resolver. Mas também há possibilidades, aplicando estes princípios, de conseguir uma influência e moliente a um mundo dividido e perturbado.

O ULSTER RESPONSÁVEL POR SI PRÓPRIO?

A Constituição norte-irlandesa de 1973 teve a sua época. As esperanças que Whitelaw, secretário de Estado do Governo Heath, tinha feito nascer na época, já não passam de uma recordação. Uma Assembleia de maioria centrista fora democraticamente eleita. Um executivo misto, composto por protestantes e católicos moderados, prestou juramento. Foi estabelecido um acordo com a República da Irlanda (do Sul) para criar um Conselho de toda a Irlanda, primeira instituição comum. Tudo parecia preparado para que ao despropósito sucedesse o bom-senso, à anarquia o equilíbrio político.

Não passava de uma aparência? As eleições gerais de Fevereiro afastaram das Comunas os protestantes moderados, tendo os leialistas do pastor Paisley obtido para si onze dos doze lugares a prover. Os novos eleitos do Ulster disseram não ao Conselho da Irlanda (considerado como o primeiro passo para a «submissão ao Sul»), não à participação dos «agentes de Dublin» (os católicos), não ao executivo.

Os leialistas organizaram-se, conscientes de representar, a partir de então, a maioria do corpo eleitoral. Reclamaram a dissolução da Assembleia da Irlanda do Norte e uma consulta que esperavam lhes assegurasse um poder sem partilhas. Juntaram-se aos extremistas católicos para exigir a retirada das tropas britânicas.

Os terríveis atentados cometidos na Irlanda do Sul em 17 de Maio, reivindicados seguidamente por uma organização protestante, reforçaram as «gentes de Dublin» na sua convicção nascente de que era sensato não se misturarem muito com os assuntos do Norte. O primeiro-ministro republicano, Cosgrave, aceitou deixar para a calendas gregas o projecto do Conselho da Irlanda. No Ulster, os leialistas lançaram uma greve política que foi um êxito total: em 28 de Maio, o executivo de Faulkner teve de se demitir. Era o

regresso ao ponto de partida, a anulação de um ano de esforços.

Ao convidar os irlandeses do Norte a determinar o seu próprio destino, Wilson acaba de tirar a conclusão do último de uma série de malogros. Não podendo fazer aceitar uma solução outorgada, o Governo britânico deixa aos principais interessados o cuidado de imaginarem, eles próprios, a regulamentação das coisas. Uma «Convenção» eleita dentro de alguns meses, com representação proporcional, proporá a Westminster uma nova Constituição. Esta decisão corresponde também a uma evolução da opinião britânica, que deseja, cada vez mais, desembarrasar-se de uma «máquina infernal».

No entanto, não está demonstrado, exactamente, que uma tal solução prometa à Irlanda do Norte um futuro pacífico. Porque se os eleitores da província notarem como fizeram em Fevereiro — e a eleição parcial de 21 de Junho mostra que eles não mudaram de opinião — a «Convenção» que está encarregada de elaborar o projecto de regularização será uma Assembleia legalista, coerente e resolvida a não se deixar intimidar. Como reagirão, então, o Parlamento de Londres e o Governo de Dublin perante a vontade claramente expressa de uma Assembleia eleita por sufrágio universal?

Em qualquer das hipóteses, as duas comunidades encontrar-se-ão face a face. Que acontecerá à minoria católica? Os protestantes dar-lhe-ão os meios necessários para escapar à alternativa da luta sem quartel ou ao êxodo? Significativas são, a este respeito, as primeiras reacções norte-irlandesas: os leialistas declaram-se, no seu conjunto, satisfeitos, ao passo que os católicos da Associação para os Direitos Cívicos acusam o primeiro-ministro britânico Wilson de «fugir diante das responsabilidades». O Governo trabalhista pretende cortar a corrente. Mas por que preço?

UM "RECUO" DO "CONDOMÍNIO" SOVIÉTICO-AMERICANO

«Por princípio, não sou favorável a uma política de cimeiras» Assim falava Nixon quando era, em 1968, candidato à presidência. Muita água correu já sob as pontes do Potomac, depois que o caso de Watergate minou a posição interna do presidente e, em menor medida, o seu prestígio externo.

Por não ter posto em prática os seus próprios princípios, o chefe da Casa Branca acaba de registar uma meio malogro. Mesmo que se saia habilmente da sua «frente interna», como qualificar de outra maneira os resultados da «cimeira» que recentemente, teve lugar em Moscovo? A extensão do comunicado final e o número dos acordos enumerados não podem deixar ilusões.

O objectivo principal da «cimeira» de Moscovo havia sido definido muitas vezes: tratava-se, antes do mais, de sair do impasse nas discussões sobre os armamentos estratégicos para evitar, antes de ser demasiado tarde, uma nova corrida aos armamentos pela proliferação das ogivas com cabeças nucleares múltiplas. O assunto havia sido abordado o ano passado, durante aquela «cimeira» de Washington que consagrou o que Jobert chamava o «condomínio» das superpotências. Nixon e Brejnev tinham-se, então, comprometido a fazer todos os possíveis para chegar a um acordo permanente em 1974.

Forçoso e constatar que as coisas não avançaram nada. Não podendo chegar a um acordo permanente no imediato, os Estados Unidos e a U. R. S. S. resignaram-se a encontrar, antes de 1977 — data da expiração do acordo de 1972 — um novo acordo temporário. O volte-face é, sem dúvida, realista, mas vê-se mal como se poderia considerar como um êxito.

Kissinger reconheceu que, neste caso, se tratava bem de um «reco», afirmando: «apenas de um ponto de vista formal».

Não é menos verdade que, ao proporem-se concluir, antes do fim de 1974, um acordo permanente sobre alimentação das armas estratégicas, Nixon e Brejnev haviam colocado a farsa demasiado alta para o salto, sendo hoje obrigados a baixá-la consideravelmente. Para explicar este «reco», vamos, sem dúvida, ser inundados por uma massa de explicações técnicas sobre a complexidade das negociações e a dificuldade de encontrar um equilíbrio qualitativo e quantitativo entre os arsenais nucleares dos dois Supergrandes. Porém, estes obstáculos já eram conhecidos desde a conclusão do acordo de 1972. E, nessa altura, não haviam sido considerados insuperáveis.

Como, nestas condições, justificar a renúncia dos Estados Unidos e da U. R. S. S. a um acordo permanente? Para isso, encontra-se uma explicação na conferência de imprensa dada em Moscovo, por Kissinger. O secretário de Estado, um tanto desiludido, declarou que as duas partes tinham ainda que convencer os seus militares sobre os méritos da «moderação», pois, esta ideia não lhes ocorria naturalmente ao espírito «fosse qual fosse o campo a que pertencessem». Não se podia evocar com maior franqueza o debate público que tem lugar nos Estados Unidos e que opõe o secretário de Estado a alguns dos elementos do Pentágono e do Congresso. Estas batalhas não eram feitas para inspirar confiança aos soviéticos.

Está-se, portanto, no pleno direito de perguntar se era útil que Nixon se deslocasse (a menos que ele não considere as viagens como um fim em si mesmo) para registar uma tal reviravolta nas relações americano-soviéticas: a incapacidade dos dirigentes dos dois países para conservar o ritmo de cooperação que eles próprios haviam escolhido. Não há, aparentemente, nenhuma razão para que as coisas mudem antes de deixar a Casa Branca...



Damos a hora e realçamos a beleza



ZENITH XL - Tronic
Para a sua forma perfeita era necessária uma mecânica equivalente. Dotamo-lo, pois, com um ressonador acústico compensado.



"EL PRIMERO", de ZENITH
Oferece-lhe todas as "performances" do perfeito cronógrafo. Acrescenta-lhe, ainda, o esplendor da sua beleza.



ZENITH DILEY
Protegemo-lo contra os choques com uma suspensão elástica. Criamos, além disso, uma beleza digna da sua alta precisão.

ZENITH

À VENDA NAS BOAS OURIVESARIAS E RELOJOARIAS DO PAÍS

A C. P. INFORMA LEILÃO

Em 22 de Julho e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se os Srs. Consignatários das remessas e donos dos volumes de que podem ainda retirá-los até ao dia 19 de Julho, nos dias úteis, excepto aos sábados, das 10 às 17 horas.

Para o efeito, devem ser pagos à Companhia os débitos que corresponderem, para o que os interessados poderão dirigir-se ao Serviço Comercial de Mercadorias, Rua Victor Cordon, 45 Lisboa.

Nas estações, encontram-se afixados os Avisos correspondentes ao referido leilão.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amandio Alberty Guilherme - AVIZ

SINDICATO NACIONAL DOS CAIXEIROS E PROFISSÕES SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Avenida da República, 29 LISBOA - Telef. 50473

REUNIÕES DE DELEGADOS SINDICAIS

No sentido de incrementar e fomentar este importante sector da actividade sindical, a Direcção informa que leva a efeito todas as 6.ªs-feiras, pelas 21 horas, na sede do Sindicato, reuniões de Delegados Sindicais.

Para um amplo debate dos problemas sindicais e para reforçarmos a organização sindical não faltas às 6.ªs-feiras.

COLABORA NO SINDICATO!

CONTRIBUI PARA O REFORÇO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL

A DIRECÇÃO

NACIONAL

OS TRABALHADORES OCUPARAM AS INSTALAÇÕES DE F.A. CAIADO

CALDAS DA RAINHA
Os trabalhadores de F. A. Caiado - Indústrias de Produtos Alimentares S.A.R.L., decidiram permanecer nas instalações da

empresa, onde mantêm piquetes de vigilância, a fim de imporem à administração a readmissão de um colega, despedido sem justa causa. Esta atitude, segun-

do um comunicado dos referidos trabalhadores, visa defender os seus interesses, «dada a situação de insegurança dos meses e ainda porque têm conhecimento de estarem iminentes outros despedimentos».

A administração da empresa, reagiu «duma forma inesperada insultando em termos indecorosos os trabalhadores que mantinham essa vigilância, tendo mesmo chegado a vias de agressão física», pelo que os trabalhadores tiveram de recorrer à intervenção de representantes das Forças Armadas.

Diz ainda o documento que o despedimento do referido trabalhador constitui uma represália, em virtude de os trabalhadores terem por diversas vezes efectuado contactos com a administração «para a resolução de vários problemas prementes que afectam a empresa», dos quais não obtiveram qualquer resultado.

JUSTIÇA DO TRABALHO

Um despacho dos ministros da Justiça e do Trabalho do primeiro Governo Provisório, agora publicado no «Diário do Governo», determinou a constituição de uma comissão destinada a investigar e propor soluções para a reorganização da justiça do trabalho e sua integração no Ministério da Justiça. A comissão, cujo entrada em funções já se efectivou, terá de apresentar aos dois ministros (agora Salgado Zenha e capitão Costa Martins) um relatório até 31 de Agosto do corrente ano.

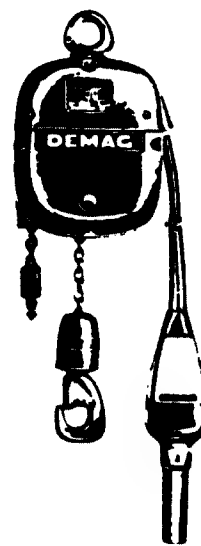
CARRO ROUBADO

DATSUN 1200 III-53-26

Cor: TIJOLO
Estofos PRETOS
Alvissaras

Telefs: 369256 e 657044

DEMAG APARELHOS DIFERENCIAIS ELÉCTRICOS DE CORRENTE



PARA CARGAS DE
125 a 2.000 Kg.

GROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

SOREL S. A. R. L.

Comunica aos seus clientes que, por motivo de férias ao pessoal, a oficina da Rua Filipe Folque, n.º 12, estará encerrada de 22 de Julho a 17 de Agosto.

Durante aquele período permanecem em actividade as instalações da Rua Dr. José Espírito Santo — Cabo Ruivo, com o pessoal necessário para prestar a devida assistência.

ASSINATURAS DE VERÃO

ACEITAM-SE ASSINATURAS DE VERÃO PELO PERÍODO MÍNIMO DE 10 DIAS MEDIANTE PAGAMENTO ANTECIPADO DE 2\$50 POR EXEMPLAR

MANTÊM-SE OS DESPEDIMENTOS NA APPLIED MAGNÉTICS

Estão em risco de ficar sem emprego seis centenas e meia de trabalhadores da multinacional «Applied Magnetics» (Portugal), Lda, se a administração da firma cumprir o anúncio encerramento da empresa no caso de ser aprovada uma determinada proposta apresentada pela comissão dos trabalhadores, o que, na realidade ontem aconteceu, em assembleia geral, por uma esmagadora maioria de votos.

Dos 509 trabalhadores que se concentraram ontem nas instalações da cantina da fábrica para participarem na assembleia, 443 votaram pela proposta apresentada pela comissão dos trabalhadores. Aquela visa, nomeadamente, a permanência na fábrica dos 116 trabalhadores despedidos na passada sexta-feira (que serão subsidiados pelos seus colegas de trabalho, não só desta firma, mas também de outras do mesmo ramo, que com eles se solidarizaram); a efectivação de contactos com comissões de trabalhadores de outras empresas do ramo de electricidade e electrónica onde se conhecem situações análogas, para, em comum, apresentarem o problema ao Governo; e a realização duma grande manifestação na próxima semana.

Contra a proposta vencedora (cujo resultado, ao ser anunciado, foi vibrantemente aclamado pelos trabalhadores), foram apresentadas outras duas: a da administração da fábrica e uma outra, a que se chamou «neutra». A primeira, que logrou obter 20 votos, começava por propor a demissão da Comissão e a suspensão de elementos da mesma e terminava por declarar que nenhuma garantia de continuação da fábrica, nem de emprego, seriam dadas a todo o pessoal, exigindo, entretanto, 44 horas de trabalho semanais, readmissão dos elementos do pessoal saneados pelos trabalhadores, confirmação dos 116 despedimentos e «aumento da produtividade e eficiência».

A proposta «neutra», resultante dum estudo efectuado por um engenheiro da firma sobre uma proposta rejeitada pelos trabalhadores numa reunião geral de trabalhadores do mesmo ramo, no Coliseu, mas de novo apresentada «a título pessoal» pelo delegado do Ministério do Trabalho que tem assistido às

reuniões realizadas naquele departamento entre a administração e a Comissão de Trabalhadores da Applied Magnetics (Portugal) Lda, obteve oito votos. Segundo esta proposta, o período de trabalho diminuiria para 32 horas semanais; o ordenado seria reduzido em 27 por cento; a fábrica faria uma experiência de três meses para se saber se poderia continuar aberta; prosseguimento do mesmo regime durante 6 a 9 meses, após o que também se não dariam quaisquer garantias de continuação da fábrica ou do emprego para todo o pessoal.

Maria Antónia Cepriano tem 18 anos. E através dela que divulgamos a opinião dos operários da fábrica. Mais de três dezenas de depoimentos recolhidos pela comissão dos trabalhadores estão em nosso poder a confirmar as suas declarações.

«Presentemente estamos a atravessar um grave problema na medida em que a administração despediu 116 operários, na maioria pessoal feminino, diz-nos Maria Antónia Cepriano. Todas estas pessoas pertencem a uma só secção, incluindo uma senhora que vigia a casa de banho, que tem 57 anos de idade. Esta senhora não tem família. O marido partiu para o estrangeiro, há já bastantes anos, não sabe dele, não tem filhos, e para poder sobreviver tem de trabalhar, se os despedimentos se vierem a concretizar, que vai ser da vida dessa senhora com uma idade tão avançada, onde se vai empregar? — isto é uma pergunta que eu ponho à administração.

«Falando do meu caso pessoal, tenho a dizer que trabalho para poder sustentar a minha mãe que é doente, não tenho pai desde a idade de 7 anos. Tenho irmãos, todos casados, todos têm a sua vida, não podem auxiliar a minha mãe por isso sou eu só a ganhar para mim e para a minha mãe. Se os despedimentos se vierem a dar, que vai ser da minha vida daqui para o futuro? O problema que eu tenho muitas das minhas colegas também têm. Agora, ponho uma pergunta: se não formos nós a ganhar quem o ganha por nós? E disso que a administração não se lembra, dos problemas de cada um. Eles têm todas as comodidades... Que se lembrem de todos os que

durante todos estes anos tiveram uma vida cheia de sacrifícios. Agora que se deu o 25 de Abril, podíamos vir a melhorar a nossa situação, com a saída de contratos de trabalho, com um aumento razoável, podíamos viver melhor do que até aqui. Mas os capitalistas não se lembram da vida dos outros, só se lembram de si próprios, porque nada lhes falta. Querem chegar ao fim do ano e terem os mesmos lucros que tinham até aqui, mas não podem ser, porque a exploração já acabou.

«O trabalho é através de microscópio que tanto mal faz à vista. Se nós temos aguentado neste trabalho é a necessidade de trabalhar para comer, porque para mais não dava. Porque é que estas empresas americanas vinham para o nosso País explorar-nos, porque é que na América não fazem este trabalho? É muito prejudicial à vista e a mão-de-obra na América é muito mais cara. O interesse deles era continuar a explorar como até aqui. A prova está à vista: qual o motivo porque antes do 25 de Abril admitiam e agora tentam despedir 116 pessoas, qual a razão?

«A resposta que nos dão, é que a secção onde estas pessoas trabalham vai acabar por falta de encomendas, mas isso não é verdade. Disseram que vinha novo trabalho para esta secção. Porque não o mandam então? Porque não lhes convém. O interesse deles é continuar a explorar o nosso País, como outros países onde podem fazer isso, como na Coreia ou nos Barbados. Querem para lá mudar o nosso trabalho, querem manter fábricas só em países onde existe ainda a exploração. A intenção destas empresas do ramo electrónico é lançar o pessoal no desemprego, para ficarmos descontentes e nos virarmos contra o Governo Provisório. Por isso, nós apelamos para que o Governo tome posição imediata sobre este problema que é bastante grave centenas de pessoas que trabalham no ramo electrónico estão ameaçadas pelo desemprego. Há que tomar resoluções imediatas para que isto não se venha a dar. Estas empresas têm tentado tudo por tudo para prejudicar o pessoal que nelas trabalha, mas nós não temos consentido, temos uma comissão de trabalhadores que tudo tem feito para evitar os despedimentos».

SITUAÇÃO GRAVE NO SECTOR ELÉCTRICO

Da administração da Applied Magnetics, assinada pelo seu director-geral, sr. Cecil Fraser, recebemos o seguinte esclarecimento a uma notícia publicada na nossa jornal sob o título «Situação grave no sector eléctrico».

«Pretende-se jogar com os sentimentos antiamericanos, legítimos em muitos aspectos, falando da pretensa exploração do trabalhador português por parte dos imperialistas. O pessoal do sector electrónico tem salários mínimos, após 9 meses de trabalho, para pessoal sem quaisquer habilitações, de 4800\$000/mês (no caso de trabalho em turnos: 5760\$000 para a tarde e 7200\$000 para a noite). Os trabalhadores são em geral do sexo feminino e dificilmente terão emprego na indústria nacional. Têm também o 13.º mês e 18 a 26 dias de férias com subsídio a 100 por cento. Isto faz com que uma rapariga com 15 anos e a 4.ª classe ganhe mais do que a maioria dos professores do ensino secundário.

«O contrato que garante estes salários foi assinado em 8 de Maio. O que desencadeou os movimentos foi a entrega a todas as empresas do ramo de cadernos reivindicativos absolutamente incompatíveis. Pediam-se cheques, subsídios de doença, semana de 40 horas com almoço incluído, descanso de 20 minutos de 2 em 2 horas, resultando uma semana útil de 32,5 horas semanais, etc.

«A Applied apelou para o Ministério do Trabalho, Junta de Salvação Nacional e Ministério da Coordenação Económica. Um inspector de finanças tem estado a estudar a nossa contabilidade para

avaliar a capacidade da empresa em satisfazer as reivindicações.

«A Comissão de Trabalhadores, autoneleada, instalou na fábrica um regime de terror, controla toda a empresa, dispõe do refeitório e de fundos da empresa sem estar autorizada, introduz nas instalações elementos de partidos políticos que fazem comícios políticos, utiliza as horas de trabalho para fazer propaganda e piquetes em outras fábricas da área. Temos provas disto. A Comissão começou com seis trabalhadores e já tem quinze... Quinze elementos que estão ausentes dos seus postos de trabalho. A administração foi obrigada a sair da empresa por não poder negociar sob ameaças físicas constantes por parte da Comissão.

«Não foi a administração que provocou as violências de que fala o comunicado. Foi um grupo de trabalhadores, fartos das prepotências da Comissão que resolveu protestar. Um membro da Comissão foi ao ponto de chamar a duas trabalhadoras da contabilidade, em adiantado estado de gravidez, as «prelhudas da Contabilidade que têm filhos sem saberem quem é o pai». Trata-se de duas jovens casadas e de moral irrepreensível. Acharmos bem que o Governo seja alertado. É o que a administração vem fazendo há mês e meio.

«A Comissão, o Ministério do Trabalho e o presidente do Sindicato dos Electricistas, quando das violências provocadas pela Comissão em 4 de Junho, foram todos informados de que a empresa teria de fechar se as reivindicações fossem satisfeitas. O mesmo se informou ao Ministério da Coordenação Económica.

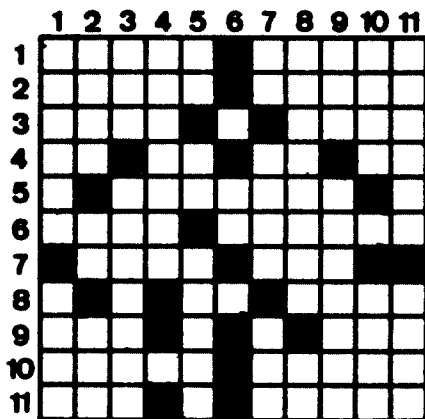
palavras cruzadas

COM PROVERBIO

PROBLEMA N.º 10839

HORIZONTAIS:

1. Idolatra. (fig.). Taberna.
2. Ser deficiente. Asa de brinco ou de arrecada (Açores).
3. Antepassados. Artigo definido. Suplica.
4. Nota musical. Utensílios domésticos. Plutónio (s. q.). Rei de Basã que foi morto por ordem de Moisés.
5. Cor avermelhada.
6. Sair frequentemente a rua. Deslizar.
7. Tempo do verbo ir. Rio de França.
8. Artigo indefinido. Ilha do Pequeno Belt.
9. De mios. Regressar.
10. Bacanal. Prendera com elos.
11. Rato. Pôr a embarcação em rumo.



VERTICAIS:

1. Polir (fig.). Afecto.
2. Débito ou despesa de uma casa comercial. Interjeição de dor. Enguia.
3. Vazio. Alaco.
4. Alisam.
5. Viração. Amonio (s. q.). Façam desaparecer.
6. Actínio (s. q.).
7. Basta. Frente. Existir.
8. Distribuiria por ruas. Lutecio (s. q.).
9. Fecho as asas para descer mais depressa. Adornavam.
10. Alucinado (fig.). Zombaria.
11. Inundar. Galifa que madou incendiar a biblioteca de Alexandria.

Resolveu completamente este problema?

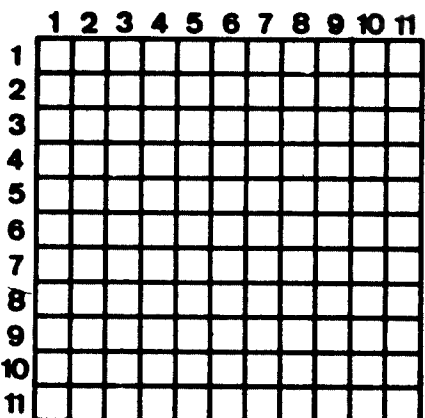
Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6997

HORIZONTAIS:

1. Cunho. Rebento.
2. Em partes iguais. Aquarias.
3. Patrão Leseja.
4. Faz doação de. Antes de Cristo.
5. Capavam.
6. Avaliar. Acola.
7. Elegantes.
8. Graça.
9. Ruído. Utensílios domésticos.
10. Arrendaram. Cromio (s. q.).
11. Romance de Eça de Queiroz. Real.



VERTICAIS:

1. Cabelos brancos. Duzentos e cinco em romano. Figura que simboliza o povo americano.
2. Tempo do verbo haver. Rio de Portugal. Grude.
3. Prova. Muito.
4. Utensílio doméstico. Inflama. Galio (s. q.).
5. Azafama. Troçar. As partes mais largas nas enxargas.
6. Soluç. Rezar.
7. Cidade do Sudão francês. Vazias. Saudáveis.
8. Viração. Petas. Pronome pessoal.
9. Filha de Labão. Móveis sobre os quais se come.
10. Tecido finíssimo de Bengala. Cento e um em romano.
11. Cidade do Japão. Larva das feridas dos animais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10838

VERTICAIS:

1. UI. FORMOSA
2. Gap. Reima.
3. Ador. Do.
4. Or. Apa. Ais
5. SS. Saíramos.
6. Pernada.
7. Fiar. Grã. Pr.
8. Ras. Taã. Pã.
9. Es. Mar. Visa.
10. Malar. Oso.
11. Salomão. Os.

HORIZONTAIS:

1. Uga. SOFRER.
2. Lados. las.
3. POR. Pas. Ma.
4. SER. Mal.
5. Or. Aar. Tal.
6. Respingaram.
7. Mi. Arara. Rã.
8. Omo. Ada.
9. Sã. Ama. Pio.
10. Dio. Passo.
11. Tossir. Aos.

PROVERBIO: Sofrer, por ser formosa.

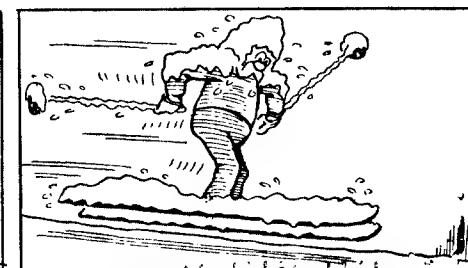
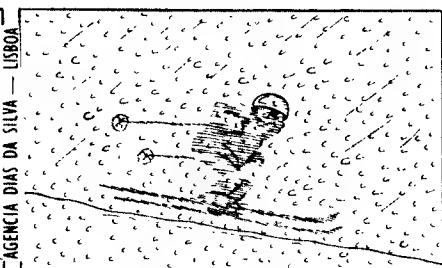
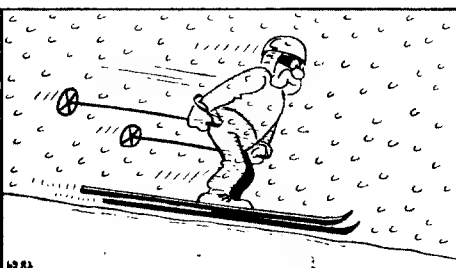
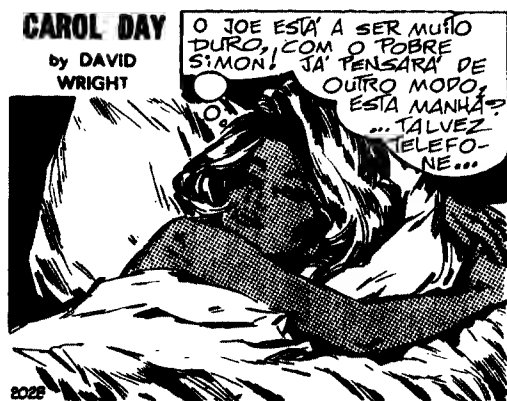
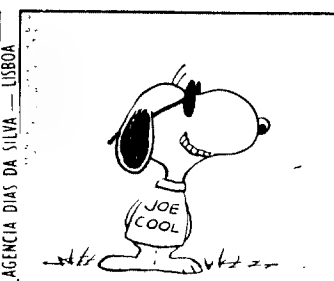
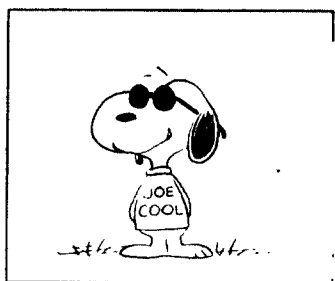
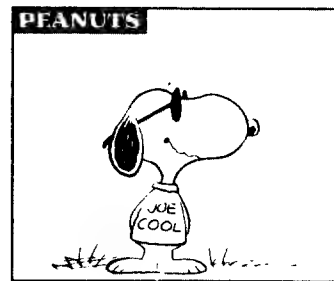
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6996

HORIZONTAIS:

1. Despontaram.
2. Arai. Sola.
3. Tocar. Apear.
4. Adi. Cam.
5. Ro. Arcos. Ca.
6. Ali. Aer. Par.
7. Ana. Mel.
8. Uno.
9. Amba. Roa.
10. Goivo. Lidia.
11. Arras. Asado.

VERTICAIS:

1. Data. Paga.
2. Ero. Ola. Mor.
3. Saca. Inibir.
4. Plada. Ava.
5. Rira. Usos.
6. N. B. Ce.
7. Açor. Orla.
8. Aspas. Sio.
9. Roem. Pelada.
10. Ala. Cal. Id.
11. Marcar. Alão.



GERAL

MUTILADOS E POBRES NA ENCARNAÇÃO

Foi concedida à Cruz Vermelha Portuguesa uma participação de 8 mil contos destinada à obra de construção de um bairro na Quinta do Morgado (Encarnação) para mutilados de guerra e famílias de débeis recursos.

A obra terá de estar concluída em 30 de Junho do próximo ano, data em que o prazo de comparticipação termina.

Até quando o fascismo na Igreja de Braga?

BRAGA, 18. — Um grupo de cristãos convocou uma reunião na FNAT, em Braga, em cuja agenda estavam incluídas cinco comunicações, além de uma introdução geral ao espírito que preside ao grupo de trabalho. Tratava-se de uma reunião em que havia uma agenda a cumprir e em que o diálogo estava reservado para o final das comunicações. Mais ainda: todos os trabalhos iam ser publicados integralmente pelo que os que discordassem poderiam adquirir o livro, estudar bem os problemas levantados e contestar por escrito e em reunião adrede convocada.

Tudo começou de uma forma estranha quando um numeroso grupo de cursistas, capitaneados pelo senhor cônego Melo, vigário episcopal para o Apostolado dos Leigos em Braga, pelos dr.s Jaime de Lemos, Luís Folladela e Vasconcelos Porto, entre outros, começou por cantar um hino religioso, sem que a mesa tivesse tomada qualquer posição. Ao longo da reunião foi-se clarificando tudo: o senhor cônego Melo tinha convocado os elementos mais dóceis do dito «Movimento de Leigos», bem como boa parte dos cursistas que ainda persistem, apesar de a esmagadora maioria

ter abandonado os cursos, para tomarem parte na reunião. O plano estava traçado. Como palavra de ordem fundamental, o apoio ao arcebispo de Braga. Até se contrataram jovens para apoiarem, conforme declarações de alguns, que confessaram não terem coragem para dizer isso mesmo na Mesa. Mas há testemunhas que presenciaram tais afirmações.

A C. P. INFORMA:

SERVIÇO NOCTURNO LISBOA/ALGARVE

A partir do dia 19 de Julho, deixa de se efectuar o serviço nocturno entre Lisboa (Santa Apolónia) e o Algarve, criado em 31 de Maio passado e que circulava, às sextas-feiras, no sentido Lisboa-Algarve e, aos sábados, no sentido Algarve-Lisboa (via Setil).

Em sua substituição, é restabelecido o serviço de carruagens-camas entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, e vice-versa, nos comboios n.º 9021 (noites de sexta-feira para sábado) e 9022 (noites de domingo para segunda-feira).

Mantém-se o serviço nocturno Porto-Algarve, nas mesmas condições que até agora têm vigorado.

Avisados todos os presentes de que o diálogo principiaria apenas depois de lidas as comunicações sobre a situação da diocese, da Acção Católica, dos Cursos de Cristandade, dos Movimentos Operários, dos princípios fundamentais do Vaticano II, logo iniciaram os insultos à mesa, pateando, vociferando, atacando pessoas numa manifestação de histerismo que chegou a atingir momentos de autêntico paroxismo. No meio de todos, imperturbável, o cônego Melo, aliás oportunamente denunciado como instigador do que vinha sucedendo.

Depois de o presidente da mesa, dr. Agostinho de Jesus Pereira, ter esclarecido devidamente o sentido e alcance da reunião, o alcance e o significado de uma posição crítica de cristãos face aos acontecimentos da vida eclesial. Mas só após sucessivas interrupções, em que não faltavam as mais desleigadas manifestações daquele grupo, e que o orador pôde terminar as considerações, apoiadas com todo o civismo pela parte da assembleia que nela participou dentro de um espírito verdadeiramente evangélico.

Ja a reunião decorria há quase uma hora quando o sr. dr. Vasconcelos Porto tentou um golpe espectacular. Saltando para cima de uma mesa convidou os presentes a rezar à pressão a oração ao Espírito Santo e o Pai Nosso, tudo isto ao bom velho estilo «cursilista». E o cônego Melo aproveitou para tentar o ludíbrio final. Sugeriu que os seus apaniguados ouvissem calmamente e sem interrupções a comunicação que se iria seguir para no fim a poderem discutir.

A mesa não disse que aceitava a sugestão apresentada pelo cônego Melo, até porque tinha sido bem clara a posição expressa inicialmente. O certo é que houve muito maior tranquilidade entre o grupo reaccionário, prova evidente de que vinham preparados para boicotar simplesmente a reunião. Quando, portanto, a mesa informou que a discussão só seria no final dos discursos, e que os mesmos seriam publicados para estarem ao alcance de todos e os poderem criticar como quisessem, quer por escrito, quer em reuniões semelhantes à que estava decorrendo, surgiu ao de cima toda a excitação que dominava os apaniguados do cônego Melo. Ainda estão convencidos que as verdades só se impõem mantendo a gente na ignorância e tapando-lhe a capacidade de raciocínio com manifestações de histerismo. Não acreditam que o Espírito Santo actua na alma de cada crente; não admitem que as pessoas possam raciocinar face aos elementos apresentados; estão tão descrentes do que professam que nem sequer ousam expor-se a uma crítica sadia e serena.

Em Braga há duas Igrejas: uma oficial, com um enorme contingente de motivos alienantes e, outra, livre evangélica sabedora de que o fermento começa a actuar precisamente quando parece ter desaparecido, consciente de que a verdade só se impõe pela força da mesma verdade e não pelas palmas que possam acompanhar inflamados discursos, crente de que o Espírito de Deus está mais presente num que se diz ateu, mas sabe, ao menos, ser educado e respeitado seu próximo, do que no que se diz «católico» e se porta como um desvairado sem nome.

Que se saiba onde esta o perigo para a democracia!

S. V.

A EXTINÇÃO DO M.N.F.

O «Diário do Governo» publicou ontem o despacho (dos ministros da Defesa Nacional, Coordenação Interterritorial e Administração Interna) que determinou a extinção do Movimento Nacional Feminino a atribuição, à Liga dos Combatentes, da prossecução das suas finalida-

des compatíveis «com a sua essência e estrutura».

A extinção, anunciada há semanas, será feita por uma comissão a nomear pelo ministro da Defesa. O património do M.N.F. é entregue à Liga dos Combatentes (o que esta julgar necessário) ou vendido (o desnecessário).

TEMPO
informação independente
O SEMANÁRIO QUE OS PORTUGUESES ESPERAVAM

SAI BREVEMENTE



CONSULTE-NOS !...



Limpezas
alfaCinha
SERVIÇOS DE LIMPEZAS EM GERAL

R. de Artilharia Um, 39 e c. Dr.
Telefones: 65 46 97 65 46 68

LIGUE HOJE

... Para 536931 a partir das 18 h. e ouça um ZETTLER a funcionar!



sol, férias, alegria

e **MECCA**



O prazer de viajar redobra com a companhia musical MECCA no seu automóvel



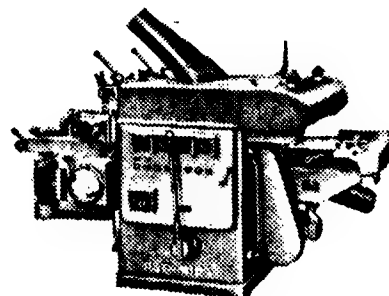
MECCA tem ao seu dispor a mais variada gama de modelos em AUTO-RADIOS, LEITORES DE CASSETTES e CARTRIDGES, estereofónicos e quadrifónicos.

Adaptáveis a todas as marcas de automóveis (Modelos de embutir ou aplicar).

As suas férias serão mais felizes e agradáveis com MECCA

MECCA o prazer e a qualidade que viajam consigo

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDUSTRIAS DE

● SERRAÇÃO
● CARPINTARIA
● MARCENARIA

PLAINA DE 4 FACES

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA

AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

Nome _____
Morada _____
Localidade _____
Conheça a linha MECCA. Envie este cupão para:
ALVISON - R. Conde Rio Maior - Lote E - Algés

NACIONAL

GRANDE COMÍCIO DO M.R.P.P: "EM FRENTE PELA FUNDAÇÃO DO PARTIDO!"

Ao comício convocado pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado (M.R.P.P.), subordinado ao tema genérico «A situação política actual e as tarefas da classe operária e do povo», acorreram milhares de pessoas, que enchiam completamente o Pavilhão dos Desportos.

«Lutemos pela mobilização de todas as forças para a fundação do Partido», escrevia-se num extenso painel vermelho colocado na parte de baixo do palco, ao fundo do qual se erguia um grande pano vermelho com retratos de Marx, Engels, Lenine, Estaline e Mao Tsé-Tung.

O vasto recinto encontrava-se decorado com slogans: «Glória ao marxismo-leninismo-maoísmo», «Viva o Luta Popular!», «Separação e Completa Independência para os povos das colónias» e «Fogo sobre o revisionismo». Sobressaíam dezenas de bandeiras vermelhas empunhadas por participantes. Ao fundo da sala, um grupo formava, cada pessoa com sua letra, a frase «O Povo Vencerá». Presentes muitos jornalistas, nomeadamente repórteres estrangeiros.

Ao iniciar o comício, os presentes, de punho erguido guardaram

um minuto de silêncio em memória dos militantes do M.R.P.P. Ribeiro Santos e Martins Soares.

Seguidamente, procedeu-se à leitura de um documento enviado do forte de Elvas por José Luís Saldanha Sanches e no qual o director de «Luta Popular», analisando do ponto de vista marxista a situação actual, exortava os seus camaradas, a classe operária e o povo a prosseguirem o combate, terminando com vivas ao Comité Lenine e ao M.R.P.P. Anunciou-se que Saldanha Sanches foi entregue ao tribunal e preconizou-se a transformação do julgamento numa grande manifestação «popular e revolucionária». Antes porém, tinha sido lida uma mensagem de um grupo de portugueses radicados na Guatemala.

Ao representante do Comité Lenine (Comité Central do M.R.P.P.) pertenceu a mais prolongada e importante intervenção da noite. Intensamente aplaudido, diversas vezes interrompido aos gritos de «Governo Popular!», «Poder aos Operários e Camponeses!», «Viva a Classe Operária!», o orador analisou a situação emergente do golpe de Estado de 25 de Abril.

Justificando o que o M.R.P.P. disse ao povo português, numa declaração divulgada poucas horas depois da eclosão do golpe militar, «Não é ainda a vossa liberdade, a que vos prometem. Abandonai as ilusões e preparai-vos para a luta», o interveniente levantou algumas questões fundamentais, que são a pedra de toque que permite distinguir as orientações políticas do M.R.P.P. e dos partidos da coligação governamental. As lutas do nosso povo e dos povos coloniais, disse o orador, determinaram o golpe de 25 de Abril.

«Poderão alguma vez a Junta e o Governo Provisório dar às massas populares, as suas mais profundas aspirações, o Pão, a Paz, a Terra, a Liberdade, a Democracia e a Independência Nacional? perguntou o representante do Comité Central do M.R.P.P., para responder com um «Não» categórico. O orador explicou cada palavra de ordem, realçando que só organizando-se, os operários, os camponeses, as massas exploradas, sob a direcção do Partido marxista-leninista-maoísta, poderão atingir a Revolução Democrática e Popular, primeira etapa na rota do Socialismo e do Comunismo.

Debruçando-se sobre a questão do pão e da terra, o orador falava das greves. Referiu-se aos milhares de operários que antes de 25 de Abril desencadearam processos grevistas em luta pelo pão, e às greves dos camponeses, nomeadamente no Alentejo, onde as condições de vida são particularmente miseráveis. afirmou que para os partidos reaccionários, para o «Partido revisionista do ministro Cunhal», os trabalhadores fazem o jogo da reacção quando lutam pelos seus direitos apontando a exploração de que são vítimas os operários e os camponeses para perguntar a certa altura se os trabalhadores poderiam viver com 3.300\$00 por mês.

Desmascarando a luta contra o imperialismo e a liberdade e a democracia propostas ao povo pelos partidos que participam no Governo e pela Junta, o orador salientou que a verdadeira liberdade e a verdadeira democracia, que implicam a mais sólida ditadura sobre os exploradores e todos os reaccionários, só as próprias massas populares, dirigidas pela classe-mais revolucionária da sociedade, a classe operária, as poderão conquistar. A base americana dos Açores, a exploração petrolífera nos territórios das colónias, as fábricas estrangeiras estabelecidas em território português, serviram de exemplos ao representante do Comité Lenine para falar da dependência

da Junta e do Governo Provisório em relação ao imperialismo. A conquista da Independência Nacional, será necessariamente uma luta contra a dominação imperialista americana e soviética, além de outras. Falando do «social-imperialismo», o orador citou o caso da sardinha russa vinda para Matosinhos, em plena greve dos pescadores.

A questão da paz foi ainda longamente abordada pelo orador, que se referiu às negociações entre os representantes dos movimentos de libertação e os «colonialistas portugueses», acabando por apontar o caminho da transformação da guerra colonial em guerra civil revolucionária, e a separação completa (política, económica e cultural) dos povos coloniais, como única forma de alcançar a paz.

Falou depois um jovem trabalhador, representante dos Comités Ribeiro Santos. Denunciou a actual situação política do que considerou «um partido revisionista», o P.C.P. falou do Movimento da Juventude Trabalhadora, para declarar ser ele próprio um dos que abandonou esse movimento. Em nome dos Comités 8 de Março, interviria em seguida uma mulher. Reagando o facto da mulher ser o «trabalhador mais explorado e o mais revoltado», exaltou as numerosas greves desencadeadas por mulheres, nomeadamente na indústria electrónica. Outro operário centrou a sua intervenção nos aspectos particulares da exploração capitalista. Um trabalhador da Efaced (actualmente em greve) e uma operária duma fábrica de malhas da Moita do Ribatejo, inscreveram-se para falar, tendo narrado as suas experiências actuais de luta contra o fascismo, vivo e actual nas empresas dos grandes monopólios.

Entre vivas ao P.A.I.G.C., à Frelimo, ao M.P.L.A. e ao M.L.S.T.P., e gritos de «Os Soldados são filhos do povo» e «Guerra do Povo à Guerra Colonial!», intervieram um soldado, que tomou a palavra em nome da Resistência Popular Anticolonial e falou da luta dos povos das colónias, considerando a separação e a completa independência como único caminho para conquistar a paz. Por fim, usou da palavra uma mulher anticolonialista, uma das mães que promovem semanalmente a manifestação pelo regresso dos soldados, a qual apelou para os familiares dos soldados em serviço nas colónias para estarem presentes nessas manifestações.

O comício terminou em ambiente de grande entusiasmo revolucionário. Foram aprovadas moções, nomeadamente em relação ao julgamento de Saldanha Sanches e aos massacres de Luanda.

Manufatura de fechos de correr

OS OPERÁRIOS NÃO ACEITARÃO A FALÊNCIA

Os operários, na sua maioria mulheres, da Manufatura Nacional de Fechos de Correr, na Rua da Palma, encontram-se em sérios riscos de se verem sem trabalho, caso venha a ser declarada a falência da empresa. De facto, foram informados no Ministério do Trabalho que a empresa se ia declarar em falência, contra o que aquele departamento «nada pode fazer».

Segundo nos informaram no próprio local de trabalho, acresce a esta situação de insegurança uma série de arbitrariedades da administração, como sejam o não pagamento de subsídio de Natal de anos já passados, o não pagamento das férias ao pessoal e dos aumentos de ordenado (operárias que ganham agora 986\$20 semanais, por exemplo, estão a receber apenas os 559\$20 anteriores).

A administração alega falta de verbas, mas os seus empregados afirmam que tal não acontece e que tudo não passa de manobras para apressar o encerramento da fábrica. Acontece que os seus administradores possuem também uma outra fábrica do mesmo ramo — a Ime-Indústrias Mecânicas e Têxteis, Lda, em Massamá. Segundo os trabalhadores da manufatura, é para aí que estarão a ser desviadas as encomendas.

«Estamos a ver que vamos para a rua e ficamos sem trabalhar. Queremos ganhar a vida. Muitas de nós já têm trinta e mais anos de casa e uma indemnização, mesmo que viesse, não nos adiantava nada pois teríamos dificuldade em arranjar de novo trabalho, diz-nos uma das operárias. E continua: — Chegámos a dizer que empregassem o dinheiro das indemnizações e subsídios em proveito da empresa para que se melhorasse a produtividade, mas os patrões não estão interessados em nos dar trabalho, nem matéria-prima para podermos satisfazer as encomendas. As maiores vão para a outra fábrica. Fui com o dinheiro que lhes dei para ganhar, durante todos estes anos, que eles a montaram!»

No começo desta semana, os trabalhadores da Manufatura Nacional de Fechos de Correr

deslocaram-se a S. Bento com o intuito de aí exporem a sua situação. No entanto, a crise governamental não o permitiu e esperam agora que o novo ministro do Trabalho tome uma atitude face ao problema.

Parecem existir razões para temer que a fábrica encerre durante as férias judiciais, o que os operários estão dispostos a impedir, mantendo sempre alguns colegas na fábrica. Ate agora, aqueles que marcaram férias não saíram ainda. Caso a empresa lhes pague os subsídios de férias a que têm direito, os trabalhadores terão o cuidado de não deixar a fábrica sem gente.

MASCARENHAS & MIRANDA, LDA.

(GARAGEM MODELO)

Avenida 24 de Julho, 180-C

MIRANDA & FERRÃO, LDA.

(PALACE GARAGEM CAMPO PEQUENO)

Avenida António Serpa, 22 a 28

VIOLANTA MATIAS MIRANDA

(RESTAURANTE «O POLÍCIA»)

Rua Marquês Sá da Bandeira, 110

Informam os seus estimados clientes de que a sua fornecedora de gasolina, gasóleo e petróleo — SACOR — lhes cortou os fornecimentos, em virtude de estas firmas terem cumprido a decisão unânime do Plenário da Figueira da Foz, em 29/6/1974 e referido nos comunicados da Imprensa nos dias 15 e 16 do corrente.

Este anúncio é pago pela
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE REVENDEDORES DE COMBUSTÍVEIS

Rua da Palma, 272 - 1.º, Lisboa — Telef. 860527

Rua Faria Guimarães, 631, Porto — Telef. 42120



há "Fiestas" em sua casa!

Ao encontro das actuais necessidades!

Novo grelhador **Gaucha Fiesta**

Um saudável modo de cozinhar

Mais económico

V. não vai precisar de gás ou electricidade.

Elegante - Novo **Gaucha Fiesta**

Grelha cromada de altura regulável.

Só 420\$00.

Visite-nos já!

Aproveite esta campanha Ou utilize o cupão.

ROCHA, AMADO & LATINO, LDA.



Rua da Prata, 82 - LISBOA 2 - Telefone 83 91 61

É favor enviarem-me, à cobrança, pelo correio, 1 «Gaucha Fiesta»
Apenas por 420\$00 mais 20\$00 de portes

Nome
Morada

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA
(Continuação)

CONVOCAÇÃO

Nos termos do n.º 1 do art.º 55 dos Estatutos convoco a Assembleia Geral deste Sindicato para reunir no próximo dia 27/7/74 pelas 14,30 horas na cidade de Lisboa na Voz do Operário, na Rua Voz do Operário, 13 com o seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

- 1.º - Continuação da discussão do ponto (1).
- Esclarecimento da Direcção sobre a sua actual situação no momento actual, e as linhas gerais de orientação que se propõe seguir.
- 2.º - Informação sobre
 - a) Contratação e alargamento de âmbito
 - b) Delegados
 - c) Enquadramento
 - d) Intersindical - Uniões

Se à hora indicada não estiverem presentes a maioria dos sócios, esta reunirá em 2.ª convocação meia hora depois no mesmo local com qualquer número de presenças.

O presidente da Mesa
da Assembleia Geral
FRANCISCO DIAS BERNARDINO

INVERSÃO DE CAPITALIS

Mínimo 20 000 contos. Novas Técnicas. Prática no estrangeiro com óptimos resultados Garantias totais. Ofereço-me com gestor. Resposta a este jornal ao n.º 1132

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

A ESPANHA FAZ ESPERAR

Do comunicado numero 10 da organização do «XXI Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins»: «A Federação Portuguesa de Patinagem agradece a todas as representações nacionais que se fizeram representar no passeio a Troia, bem como a perfeita compreensão manifestada no que diz respeito ao atraso da partida, causado exclusivamente pela ausência de uma representação que nem sequer avisou que não compareceria.»

Ponhamos os pontos nos «i»: quem faltou foi a representação espanhola. Não obstante ter combinado na véspera que estaria presente, fez com que 180 convidados estivessem largos minutos à sua espera. A Espanha parece que vem disposta a desconsiderar os adversários...

Façamos votos para que o incidente de ontem não se repita: porque tudo continua a decorrer dentro da maior normalidade, constituindo a falta de consideração espanhola a excepção que ha-de confirmar a regra. Esqueçamos pois o «caso», ate porque quem perdeu uma bela oportunidade para se descontrair, vivendo algumas horas ao ar livre, foi quem se esqueceu do convite e preferiu ficar na cama a dormir.

NOVOS PREÇOS

Entretanto, tudo continua no seu ritmo alucinante no que toca à «montagem» da máquina que ha-de pôr em funcionamento este «Mundial». Até à sexta jornada, não haverá lugares marcados de bancada, por ter sido completamente impossível



Os jogadores e dirigentes de quase todas as embaixadas foram ontem a Troia. Faltou a representação espanhola. Nas fotos que publicamos podem ver-se uma fase do desembarque em Troia (o elemento feminino não faltou) e um aspecto da confraternização da representação brasileira (com violão, como não podia deixar de ser).

a sua impressão. Assim, só a partir da 7.ª jornada serão pos-

tos à venda bilhetes numerados, o que obriga a uma alteração de preços. A tabela oficial está assim estabelecida: jornadas da noite dos dias 20, 21 e 22, com balcão de 1.ª fila a 60\$00 e bancada geral a 40\$00; jornada da noite de 23 a 28: balcão de 1.ª fila a 60\$00, bancada central a

50\$00, bancada de topo a 40\$00 e bancada lateral também a 40\$00 e geral a 20\$00; jornada do dia 29 (tarde e noite), balcão de 1.ª fila 120\$00, bancada central a 100\$00, bancadas de topo e lateral a 80\$00 e geral a 40\$00. As jornadas da tarde terão um preço unico de 20\$00.

A Federação Portuguesa de Patinagem deliberou que nas jornadas da tarde dos dias 23, 24, 25 e 26, todos os jovens ate aos 15 anos de idade tenham entrada franca no Pavilhão.

PORTUGAL TREINA

Torcato Ferreira esteve com os seus escolhidos ontem à noite, no pavilhão de Campo de Ourique: há quatro dias que os nossos jogadores não calçavam patins, pelo que acusaram, naturalmente, uma certa falta de ritmo. No final do treino, Torcato Ferreira confidenciou-nos que todos eles reencontraram a «forma» com que saíram de Luanda, esperando que hoje (de manhã) no pavilhão da Luz confirmassem o regresso ao excelente momento alcançado.

DUAS ESTAÇÕES ESTRANGEIRAS FAZ MRLTOS DOS JOGOS

Um tanto inesperadamente, chegaram ontem a Lisboa os enviados especiais da Rádio Colombe (de Buenos Aires) que depois de terem estado em Luanda foram «enviados» para Lisboa, a fim de transmitirem para o seu país o relato dos jogos em que a sua selecção participe. Além do R.C.P., da E.N. (para Portugal e Angola) também uma equipa da Rádio Nacional de Espanha transmitirá o relato dos jogos em que participem as selecções portuguesa e espanhola, respectivamente.

SOBRE FUTEBOL

BELENENSES

Barcínio Pinto é o novo director da secção de futebol profissional do Belenenses.

EXIBIÇÃO

O Benfica deve jogar no México (contra o Monterrey) no próximo dia 30 de Outubro.

INTERTOTO

Para o troféu «Intertoto», jogam amanhã, pelas 19 horas, no Lavradio, as equipas da Cuf e do Altay Izmir (da Turquia).

COIMBRA

Continua em análise, pelo Conselho Jurisdiccional da Federação o caso referente ao desejo conimbricense do Clube Académico ocupar o posto deixado vago pela Académica. Sabe-se, para já, que serão 16 os clubes concorrentes ao próximo «nacional» da primeira divisão e que na reunião desta noite é apreciado o modo como o dr. Guilherme de Oliveira se dirigiu à direcção da F. P. F.

LIGA

Reune-se esta noite a «Liga» dos clubes de futebol, prevenindo-se que, na próxima semana, haja um encontro dos representantes clubistas com a direcção do Sindicato de Jogadores.

SPORTING

A 21 de Agosto, o Sporting

deve actuar perante o Vasco da Gama, no Rio de Janeiro. Ao mesmo tempo, duas notícias: segue em bons termos a conversação para que Di Stefano seja o novo técnico do clube verde-branco que adquiriu o reforço do varzinense Artur, que joga a quarto defesa.

TREINADORES

Na noite de hoje, diversos elementos dos órgãos informativos estarão no Jamor (Escola Nacional de Educação Física) para interverem num debate sobre futebol promovido pelos treinadores que estão aí em estágio.

JUSTIÇA

O terreno da Sanjoanense foi interditado por dois jogos, ao mesmo tempo que o clube é multado em dois contos por «comportamento incorrecto de parte do público, com agressão a elementos da equipa adversária».

AÇORES

A exposição fotográfica «Desporto Revelado» (imagens do nosso camarada Nuno Ferrar, de «A Bola») começou ontem a ser apresentada em Angra do Heroísmo (Açores).

BENFICA

Três directores, um medico, o treinador (Pavic) e um massagista acompanham os 16 jogadores benfiquistas que, a 29 do corrente se deslocam aos Estados Unidos, para efectuarem encontros particulares.



Fonseca e Barros; ambos passaram pelo Leixões, estiveram juntos no Benfica e, agora, reencontraram-se sob o emblema a que ainda pertencem, embora o guarda-redes esteja actualmente ao serviço do Orense (Espanha).

O BENFICA

(SEM PAVIC)

VOLTA AO TRABALHO

DISPENSAS SÃO TABU

As portas da oficina da Luz já se abriram, foram dados os primeiros passos para a próxima época. Na manhã de ontem, terminadas as férias, quase todos os jogadores do Benfica se apresentaram no estádio para as indispensáveis inspecções médicas.

Ao bater das nove horas, o massagista Hamilton Marques «dizia» que o trabalho ia começar. Pouco tempo depois, chegava o primeiro jogador, por sinal um possível reforço: carando, cheio de sono, depois de cinco horas a guiar, Ibraim estava pronto para o exame médico. A partir daqui, foi um corraio: Shéu, José Júlio, Moinhos, Humberto, Malta da Silva, Rui Rodrigues, José Henrique, Mória, Jaime Graça, Toni, Vítor Martins, Maia da Silva, Zeca, Bento, Nenê, Nelinho, Barros, Adolfo, Simões, Artur, Eusébio, Vítor Baptista, Eurico, Messias, Alvaro, Amaral, Jordão e José Pedro. Faltaram, com justificação, Ramalho e Fidalgo, cujas equipas ainda se mantêm em actividade, Artur Jorge, recém-operado (uma vez mais), Rui Lopes e Pedrito, este último no Hospital Militar.

FÉRIAS

Vinham bem queimados do sol quase todos os benfiquistas. O Algarve foi o local escolhido pela maioria para os dias de merecido repouso. As excepções foram: Malta da Silva (cá), Rui Rodrigues (Loureiro Marques), Vítor Martins (Nazaré), Nenê (Beira e África do Sul), Simões (Praia das Maças) e Toni (Mogofores).

Tempo de férias, quer dizer repouso, comer e beber de tudo, sem o problema de haver jogos ou estágios. Tempo de férias, tempo das pessoas engordarem. Mas... terão engordado os jogadores do Benfica?

INSPECÇÕES MÉDICAS

Fernando Neves, bastante satisfeito, declarou-nos que todos os jogadores que se haviam apresentado estavam em óptimas condições, especialmente sob o aspecto «peso». Humberto Coelho, por exemplo, não tinha um grama de diferença.

Continuam a pertencer ao segredo dos deuses os nomes que compõem a lista de transferências. Bem se sondou Fernando Neves, bem se procurou levantar uma pontinha que fosse do véu que cobre o assunto. Tudo inutil, nada transpirou, pelo menos para além de uma notícia que dizia ter o Benfica dado a carta de desvinculação a Zeca. No resto, nada.

MATAR SAUDADES

Vários são os jogadores que passaram pelo Benfica que, volta e meia, vêm matar saudades. Desta vez esteve na Luz um jogador que, embora seja do Benfica, tem jogado fora, inclusive fora do País: falamos de Fonseca, guarda-redes «encarnado» que tem dado muito boa conta do recado por terras de Espanha. Um matar de saudades ou os prenúncios de um regresso para daqui a um ano?

PRELECCÃO

Além da presença (habitual) de Fernando Neves, registámos também a do dr. Borges Coutinho, que foi à Luz saudar os jogadores e dizer-lhes algumas palavras, especialmente lembrar-lhes o que se passou na época finda, onde um excesso de confiança (talvez, mas não só), tantos «desastres» causou. Meditação para os ensinamentos colhidos e votos de boa época: os desejos do Benfica pela boca do seu presidente.

PAVIC

Deixámos para o fim, positivamente, uma referência ao treinador jugoslavo. Uma má interpretação de datas originou a sua falta ao primeiro dia de trabalhos. Está assente em definitivo a presença hoje. Apesar da sua falta, outros treinadores «encarnados» estiveram presentes: Angelo e Fernando Cabrita deram o exemplo, sendo dos primeiros a chegar. Tudo em ordem para mais uma época de trabalhos. O que ela dará só o tempo pode dizer. Entretanto, os futebolistas aprestam-se para um fim-de-semana na Serra da Estrela.

O BARCELONA QUER MÁRIO MARINHO

Segundo notícias que circulam nos meios desportivos catalães, o Barcelona está a tentar conseguir que o futebolista brasileiro Mário Marinho, uma das figuras mais destacadas da selecção «canarinho», no «Mundial» de futebol, assine contrato pela equipa.

Marinho, titular da equipa do Santos, é filho de espanhóis, o que facilitaria o ingresso do futebolista no Barcelona.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O Internacional (do Rio Grande do Sul), ao derrotar o

São Paulo (por 1-0) classificou-se para a fase final do campeonato brasileiro de futebol.

O Cruzeiro (de Minas Gerais) do grupo um, e o Internacional (do grupo quatro), são as equipas que, até ao momento, se encontram qualificadas para a fase final.

Outros resultados no Grupo Um: Flamengo-Paisandu, 6-0; Bahia-Cruzeiro, 0-1.

Grupo Dois: Atlético (Minas Gerais)-Nacional, 3-0.

Grupo Três: Grêmio-Curitiba, 1-0; Náutico-América (Rio de Janeiro), 2-2.

Grupo Quatro: São Paulo-Internacional, 0-1; Atlético (Paraná)-Goiás, 2-1.

Classificação geral no Grupo Um: Cruzeiro (Minas Gerais), 10 pontos - classificação: Palmeiras (São Paulo), 8; Flamengo (Rio de Janeiro), 7; Guarani (São Paulo), 4; Bahia, 2 e Paisandu, 1.

Grupo Dois: Vasco da Gama (Rio de Janeiro), 7 pontos; Vitória (Baía), 5; Atlético (Minas Gerais), 5; Nacional (Amazonas), 4; Corinthians (São Paulo), 4; Operário (Mato Grosso), 3.

Grupo Três: Santos (São Paulo), 8; Grêmio (Rio Grande do Sul), 8; Fortaleza (Ceará), 4; Náutico (Pernambuco), 4; Curitiba (Paraná), 3 e América (Rio de Janeiro), 1.

Grupo Quatro: Internacional (Rio Grande do Sul), 8 pontos; Atlético (Paraná), 7; São Paulo, 5; Portuguesa (São Paulo), 4; Goiás, 3 e Fluminense (Rio de Janeiro), 1.

Completa-se a quinta e última jornada com os seguintes encontros: Santos-Fortaleza; Vitória-Vasco da Gama e Fluminense-Portuguesa.

O TRAÇO DE PARGANA

ELEIÇÕES PARA O CAMPEONATO NACIONAL DA 3ª DIVISÃO



DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA

MERCKX MAIS PRIMEIRO AGOSTINHO CONFORMADO



Campaner ganha a etapa em linha.

A etapa de ontem cindiu-se em dois troços: Pau-Bordéus (195,5 KM) e 12,4 KM contra-relógio.

Os 107 corredores rolaram quase sempre em pelotão, com escassas escaramuças. À entrada do departamento de Landes, a 10 km de Samadet, um grupo de rurais pararam os corredores para distribuírem manifestos. A etapa teve (então) de ser neutralizada num percurso de vários quilómetros.

Em Saint Sever (KM 61) Misac ganhou o «ponto quente» com 26 segundos sobre Merckx, mas o pelotão, na travessia da cidade, encontrou uma nova manifestação de camponeses, estes ocupando com bandeirolas e cartazes a ponte do rio Adour, onde a Polícia também se tinha instalado.

Alguns pregos epalhados na estrada tiveram efeito em motos e automóveis. Mas a caravana continuou, com Misac insistindo na fuga; porém, foi agarrado no monte de Marsan. Ao km 80, Campaner fez uma fuga solitária. O pelotão, pela sua parte, continuou vagaroso e dentro em breve Campaner tinha um avanço substancial: ao km 895 já ganhara 3 minutos. Em L'arrit (km 101), na «meta volante» levava 5'28 de vantagem e o pelotão continuava des preocupado.

Merckx parou por duas vezes para mudar de roda, mas não tardou a juntar-se ao pelotão. Campaner já não pôde ser «agarrado». A 11 km do final, seu avanço era de 13m15s e ao KM 150 a sua vantagem era já de 17m15s.

Ao faltarem só 20 km para a meta, o pelotão reagiu, mas

Campaner já não ponde ser «agarrado». A 11 km do final, Panizza e Esclassan caíram: o italiano recuperou mas Esclassan não, e à chegada sentiu-se mal.

Campaner ganha a etapa: o pelotão só veio a surgir 14m1s depois. Agostinho foi 61.º, metido no bloco maior de concorrentes. Merckx conserva a «camisola amarela».

INCIDENTO

Um grupo de manifestantes, constituído por agricultores e criadores de gado, interrompeu durante 15 minutos os ciclistas e acompanhantes na 19.ª etapa do «Tour».

Os manifestantes bloquearam a estrada, distribuindo panfletos contra a política seguida pelo Governo em relação aos agricultores. Os ciclistas aproveitaram

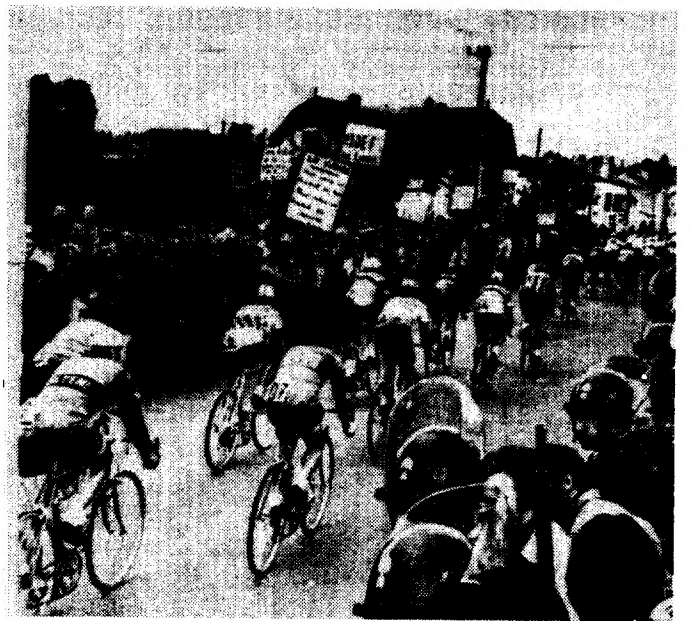
o descanso para conversarem com os «bloqueadores».

CONTRA-RELÓGIO

Eddy Merckx, especialista em contra-relógio, ganhou a segunda parte da 19.ª etapa da «Volta à França» (contra-relógio de 12,4 quilómetros) disputado na cidade de Bordéus, em forma de circuito. Agostinho foi 6.º.

Classificação dos mais cotados: 1.º, Merckx (Belg.) 16.15,88 (média: 45km/743); 2.º, Pollentier (Belg.) 16.17,86; 3.º, Knetemann (Hol.) 16.28,70; 4.º, Vianen (Hol.) 16.33,71; 5.º, Poulidor (Fr.) 16.35,86; 6.º, Agostinho 16.36,56; 7.º, Bruyère (Belg.) 16.39,78; 8.º, Pesarrodona (Esp.) 16.41,79; 9.º, Dirk Baert (Belg.) 16.41,81; 10.º, Wesmael (Belg.) 16.44,09; 21.º, Martinez (Fr.) 17.05,72; 22.º, Aja (Esp.) 17.07,69; 25.º, Panizza (It.) 17.12,08; 29.º, Lopez-Carril (Esp.) 17.12,90; 30.º, Van Springel (Belg.) 17.14,59; 44.º, Santy (Fr.) 17.30,11.

Classificação geral individual após a 19.ª etapa: 1.º, Merckx (Belg.) 106h26m52s; 2.º, Lopez-Carril (Esp.) a 3m26s; 3.º, Poulidor (Fr.) a 5m42s; 4.º, Panizza (It.) a 6m34s; 5.º, Aja (Esp.) a 6m57s; 6.º, Agostinho a 11m49s; 7.º, Martinez (Fr.) a 14m32s; 8.º, Pollentier (Belg.)



Manifestação política nas estradas do «Tour».

a 14m47s; 9.º, Santy (Fr.) a 15m51s; e 10.º, Van Springel (Belg.) a 19m59s.

Hoje, efectua-se a ligação Les Sables d'Olonne-Nantes, na distância de 134 quilómetros.

EXPERIÊNCIA MÉDICA

Seis corredores da «Volta à França» aceitaram tornar-se, durante um dia, cobaias de um grande médico cardiologista belga, o professor Petit. Trata-se de cinco belgas, todos da turma «Albani» (Merckx, Bruyère, De Schoenmaeher, Huysmans e Van Schill) além de um dos companheiros da turma de Poulidor, Jacky Mouriaux.

Graças a electrodos que captam as pulsações cardíacas (como um simples aparelho de electrocardiograma) associados a um mini-emissor de 450 gra-

mas, o professor Petit conseguiu gravar os batimentos do coração dos seis corredores, instalado num carro que seguia o pelotão.

A telemetria oferece a vantagem de medir o esforço do coração humano no seu elemento natural, no decurso de esforços que são realmente os seus: e não dos esforços impostos fora do âmbito desportivo de cada indivíduo assim fiscalizado.

Já se realizaram experiências deste género noutras disciplinas desportivas, como o Esqui, o Automobilismo e o Atletismo.

REGISTO

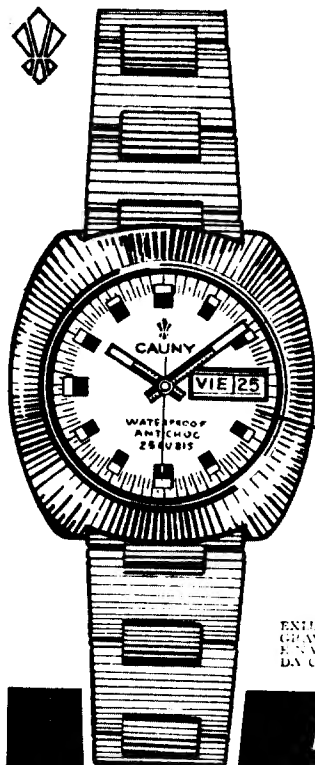
BASQUETEBOLE: o Benfica desistiu de concorrer à «Taça das Taças» e, por seu turno, o Malhangalene (de Moçambique) não pretende actuar numa competição denominada «Taça dos Campeões Europeus», pois a sede da colectividade está situada em África. O Futebol Clube do

Porto intervirá no troféu «Korac», prevendo-se ainda que Portugal tenha representação nas competições femininas a nível europeu.

CASA PIA: esta noite (20 e 30) assembleia geral do clube dos «gansos».

XADREZ: o benfiquista Júlio Santos venceu o torneio de «partidas rápidas» realizado no seu clube.

CICLISMO: amanhã, pelas 21 e 30, efectua-se o acto de posse dos novos dirigentes federativos.



CAUNY

O RELÓGIO SUIÇO PREFERIDO POR MILHÕES DE POSSUIDORES



ENTRADA MARCA CAUNY GRAVADA NA COPOA E NA PARTE EXTERIOR DA CAIXA

AUTOMATICO EM AÇO INOX

VENHA EXPOR NA AGRO 74

Sob o tema

«CULTURA DA VINHA E O VINHO VERDE NA RECONVERSÃO AGRÁRIA DO NOROESTE»

REALIZA-SE EM BRAGA DE 7 A 15 DE SETEMBRO A

VII EXPOSIÇÃO-FEIRA AGRÍCOLA DO NORTE

- 7 HECTARES DE TERRENO
- MAIS DE 3 CENTENAS DE STANDS
- 300 000 VISITANTES EM 1973 SENDO 30.000 EM VISITAS GUIADAS POR TÉCNICOS
- CONCURSOS DE MOTOLAVOURA
- COLÓQUIOS / CONFERENCIAS
- LARGA PARTICIPAÇÃO OFICIAL COM PAVILHÕES ESPECIAIS

INFORMAÇÕES: APARTADO 60 TEL. 22723 - BRAGA

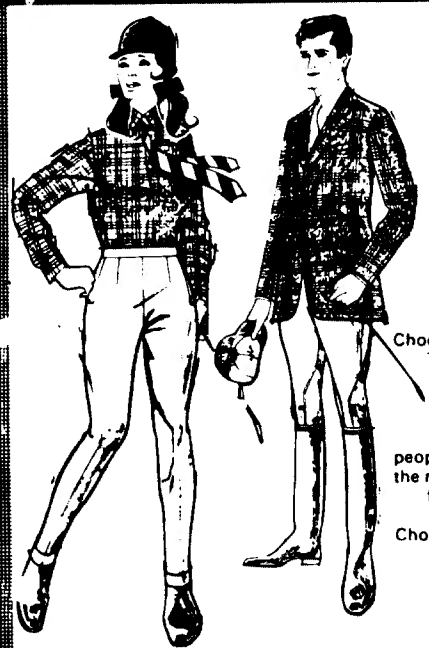




Caldene

RIDING WEAR

For riders who care what they wear



Choose Caldene—
The ultimate in
luxury and
wearability,
tailored by
Specialists, by
people who know
the riding business,
for people who
enjoy it.
Choose Caldene for
comfortability.

**TUDO PARA EQUITACÃO,
TANTO PARA RAPAZES COMO
PARA RAPARIGAS...**

UM EXCLUSIVO ADÃO JUVENIL

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

**EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO
DA CANALIZAÇÃO VILA FRANCA DE XIRA
TELHEIRAS (2.ª FASE)**

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 8/X de 1974, pelas 15 horas, na sede da Companhia das Águas de Lisboa, na Avenida da Liberdade, 24 se procederá perante a comissão para esse fim nomeada, ao concurso público para a arrematação da empreitada de construção da Canalização Vila Franca de Xira — Telheiras (2.ª Fase), para o qual poderão ser apresentadas as seguintes propostas:

Propostas admissíveis	Depósitos provisórios
A) — Canalização Vila Franca - Telheiras (2.ª Fase)	7 500 000\$00
B) — 1.º Troço da mesma Canalização	3 750 000\$00
C) — 2.º Troço da mesma Canalização	3 750 000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário ter-se efectuado na sede ou em qualquer filial, agência ou delegação da Caixa Geral de Depósitos, o depósito provisório correspondente à empreitada para que os concorrentes apresentem proposta, mediante guia passada pelo próprio concorrente segundo o modelo que figura no processo do concurso, ou substituir esse depósito por depósito de títulos, garantia bancária ou apólice de seguro de caução, conforme dispõe o Artigo único do Decreto-Lei 411/73 de 20 de Agosto.

No caso de o concorrente apresentar simultaneamente propostas para a empreitada total e uma ou ambas as empreitadas parciais, é suficiente a efectivação de um único depósito provisório na importância correspondente à empreitada total.

Os concorrentes deverão ser titulares de alvará de empreiteiro de obras públicas da 3.ª subcategoria da V categoria a que se refere o Regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e de classe correspondente ao valor da respectiva proposta.

O processo de concurso encontra-se patente na sede da Companhia das Águas de Lisboa, onde poderá ser examinado todos os dias úteis (excepto sábados), durante as horas de expediente.

Lisboa, 17 de Julho de 1974

Pela COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA
A Comissão de Fiscalização

FOGO POSTO EM CUBA

Mais uma seara alentejana vítima de fogo posto: ontem à tarde deflagrou violento incêndio na herdade dos Alamos, na estrada de Cuba para Faro do Alentejo, propriedade de Domingos António Cabaça.

Segundo testemunhas oculares, foram vistos três ou quatro indivíduos apear-se de um carro cinzento, tendo um deles, mais alto e com calças claras, puxado fogo a um papel, que lançou para a seara já ceifada.

Na mesma estrada, e mais acima, teriam voltado a apear-se e puxado novamente fogo, que consumiu também varias oliveiras duma propriedade vizinha.

A ocorrência foi participada à G. N. R. de Cuba, que, apesar das diligências já efectuadas, ainda não conseguiu identificar os incendiários.

PROFESSORES PRIMÁRIOS

Na próxima terça-feira às dez horas serão entregues ao titular da pasta da Educação as moções aprovadas em assembleia de delegados do ensino primário de 10 de Julho e em plenário de 13 do mesmo mês. Para o momento da entrega está prevista uma manifestação de professores primários em apoio às referidas moções.

MILITAR PRESO

Um soldado aquartelado em Mafra foi ontem preso pelo polícia de Trás-os-Montes, por conduzir um carro ligeiro sem estar habilitado com a carta respectiva. Esta foi a nota mais saliente da operação «stop» de ontem, em que foram fiscalizadas cento e noventa e quatro viaturas particulares e cinquenta e dois táxis, registando-se um total de treze autuações, quatro das quais por excesso de velocidade, controlada pelo radar. Durante a operação as autoridades recuperaram quatro carros, roubados já durante o mês corrente.

GATUNOS FRUSTRADOS

Um supermercado de Olivais foi ontem alvo de duas tentativas de furto, mas a atenção da vigilante de serviço obteve a que as mesmas se concretizassem. Os dois assaltantes, um pedreiro e uma doméstica, também não tinham grandes ambições: o pedreiro sobraçava três discos de música ligeira e a doméstica já tinha quatro peças de roupa interior num saco de lona. Também o desempregado Carlos Rodrigues, de 65 anos, viu os seus esforços neutralizados ao ser surpreendido pelo gerente de um estabelecimento de pronto-a-vestir, na Rua Alexandre Herculano, ao procurar apoderar-se de dez calções de banho para homem. O gerente acusa-o ainda de ter furtado ali, horas antes, várias calças para criança. Mas Carlos Rodrigues nega o delito.

COMISSÃO ELECTRO- TÉCNICA

Novos nomes de vogais para a Comissão Electrotécnica Portuguesa, organismo integrado na Secretaria de Estado da Indústria e Energia: são os engenheiros Carlos Manuel Portela, António dos Reis Baptista e José dos Santos Catela, e prof. eng. Carlos Castro Carvalho. O eng.º Ivo Barreto ocupará a sua própria vaga.



HOJE

1.º Programa (21.30)

DISTO E DAQUILO
Programa produzido por Carlos Cruz,
Villas-Boas e Diniz de Abreu.

2.º Programa (21.00)

Foi êxito na TV
FLECHA NEGRA
1.º Episódio realizado por Anton Giulio
Majano com Aldo Reggiani.

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÁ
1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados „O Feticheiro do Oz“ 13.00 Sangue na estrada 13.15 Valerie e a aventura 13.45 TTelegiornal — 1.ª Edição 14.00 Saber não faz mal 14.20 Logo à noite 14.25 Fecho. 2.º Período 19.30 Mini-jornal 19.35 O Cançãoiro 20.25 Os Movimentos políticos e economia 21.00 Telegiornal — 2.ª Edição 21.30 Disto e daquilo 22.30 Historias de amor 23.50 Telegiornal — 3.ª Edição 00.00 Fecho. 2.º Programa 20.15 Abertura e desenhos animados 20.15 Valerie e a aventura 20.40 Sangue na estrada 21.00 Flecha Negra 22.00 Concerto pelo Grupo de Musica Contemporânea de Lisboa 22.30 Telegiornal — 3.ª Edição 23.00 Fecho.	1.º Programa 1.º Período 12.45 Abertura e desenhos animados 13.15 Os Garotos do 47-A 13.45 Telegiornal — 1.ª Edição 14.00 Hoje pode ver 14.15 Eurovisão-Grande Premio Automovel da Grã-Bretanha Formula 1 16.30 Um caso da semana 16.55 Do, La si 17.20 Walton 18.15 A Cozinha ao alcance de todos 18.45 Cada dia uma esperança 19.00 Telegiornal — 2.ª Edição 19.15 Se bem me lembro 19.45 Cartaz TV 20.00 Ensaio 21.00 Telegiornal — 3.ª Edição 21.30 Variedades 22.30 O sinal do dragão 23.30 Telegiornal — 4.ª Edição 23.45 Fecho. 2.º Programa 20.00 Abertura e Os Garotos do 47-A 20.31 Um caso da semana 21.00 Medicos de hoje 22.00 Expedição 22.30 Telegiornal 23.00 Fecho.

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

E MISSORA

1.º Programa

16.00 Noticiário — Melodias do cinema

16.30 Onda musical

16.30 Cantos de luta

16.30 „Forças Armadas“

19.00 Musica variada

20.00 Jornal da noite — Orquestras e canções

21.00 Momento 74

21.20 Musica variada

23.00 De um dia para o outro

00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade

00.00 Junção com o 1.º Programa

2.º Programa

16.00 Ciclo do barroco italiano

16.45 Musica de Vanguarda pelo grupo de pesquisas musicais da ORTF — „J'ai été coupé“ (Luc Ferrari)

17.00 Musica de tecla de Schubert

17.30 O compositor da semana: Jean Philippe Rameau

19.00 Musica portuguesa

20.00 Jornal da noite

20.30 Musica vocal do renascimento

21.00 Filatelia, numismática e medalhística, pelo Dr. Silva Gama

21.30 Sintonia n.º 8 em do menor (Bruckner)

22.57 Musica de piano

23.30 Musica de câmara: Musica de sopro de Mozart

00.17 Musica coral sinfonica

01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Musica ligeira variada

22.00 Opera: 1.º acto „Julio Cesar“ (Handel)

23.35 Quinteto em do menor (Borodin) por elementos do Octeto de Viena

23.57 Os grandes solistas:

01.00 Carrilhões — Hino Nacional — Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário

1.05 Radiorama

18.00 Dialogo

18.22 Palavra do Dia. No final terço e bênção da Basílica dos Martíres

19.00 Jornal do serviço de noticiários de Rádio Renascença

19.30 Pagina 1/2

21.04 Meditando

21.06 Programa dos socios

22.00 Quando o telefone toca

22.30 Esquema, 13

23.05 A 23.ª Hora.

E MISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

RÁDIO GRAÇA

06.00 às 10.00 e 14.30 às 17.00

RÁDIO PENINSULAR

10.00 às 12.00 e 19.30 às 22.00

C. RADIOFÓNICO DE PORTUGAL

12.00 às 14.30

RÁDIO VOZ DE LISBOA

17.00 às 19.30 e 22.00 às 02.00



LEIA AO SABADO

sempre

fixe

Tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental
o vento era fraco ou moderado
predominando de Norte.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	18°
P. DOURADAS	14°
COIMBRA	15°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	19°
FARO	28°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS

Máxima	24,5°
---------------	--------------

PENHAS DA SAÚDE

Mínima	6,2°
---------------	-------------

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do Mar	14,7°
Atmosfera	21,8°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
3.46 3,9 m	9.21 0,6 m
16.06 4,2 m	21.53 0,5 m

Dia 20

4.33 4,0 m	10.06 0,4 m
16.52 4,3 m	22.38 0,5 m

Dia 21

5.20 4,0 m	10.51 0,5 m
17.38 4,3 m	23.23 0,5 m

**PREVISÃO GERAL ATÉ
AS 24 H. DE AMANHÁ**

Ceu limpo; vento fraco ou moderado de Norte.

AMANHÁ

NASCER AS 6.27

OCASO AS 20.58

DIA 19

DIA 26

DIA 4

DIA 11

Anúncios de serviço

LISBOA

TODAS A NOITE

AJUDA
Boa Hora, Rua dos Quarteiros, 25 (Telef. 637777).

ALVALADE
Pari, Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (Telef. 710131). Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (Telef. 712803). Neoterapia, Campo Grande, 138 (Telef. 774682).

AREIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Avenida S. João de Deus) (Telef. 724941).

ARROIOS
Oriental de Lisboa, Rua de Arroios, 215 (Telef. 45079).

BAIRRO ALTO
Labor, Rua Diário de Notícias, 81 (Telef. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R. Fêmea Magalhães, 33 (Telef. 849448).

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Zira, Praça das Casas Novas, ble 66 (Telef. 310172).

BAIXA
Estácio, Rossio, 63 (Telef. 327067-324224).

BENFICA
Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (Telef. 702532).

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (Telef. 680304).

CAMPO DE OURIQUE
Portiro, Rua Francisco Metrass, 59 (Telef. 663349).

CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Telef. 780181).

CONDE REDONDO
Davi, Rua Conde Redondo, 68-72 (Telef. 54342).

ESTRELA
Soares, Av. Pedro Álvares Cabral, 1 (Telef. 684282).

GRAÇA
Morão, Largo da Graça, 63 (Telef. 860700).

INTENDENTE
Góis, Rua dos Anjos, 12-12D (Telef. 840101).

LUMIAR
S. Tomé, Estrada do Desvio, lote 12-C (Telef. 790704).

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, Rua Santos-o-Velho, 12 (Telef. 662075).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (Telef. 47213).

SABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (Telef. 383800).

TURNOS B-2
ATE AS 22 HORAS

AJUDA
Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (Telef. 633288).

ALFAMA
Arnali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (Telef. 863940).

ALVALADE
Gasparinho, Rua Dr. Gama Barros, 45-A (Telef. 710465).

AREIRO
Onilda, Av. João XXI, 13-A (Telef. 726848).

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (Telef. 40592). Universal, Rua Actor Taborda, 5 (Telef. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (Telef. 842152).

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, Rua Forno do Tijo, 40 (Telef. 841122).

BAIXA
Morão, Rua da Assunção, 17 (Telef. 321289).

BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (Telef. 780027-789985).

CAMPO GRANDE
(Ver Alameda e Lumiar).

CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (Telef. 650760).

CAMPO PEQUENO
Miranda, Campo Pequeno, 36-B (à Av. Sacadura Cabral) (Telef. 770776).

ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de

Santo António à Estrela, 96 (Telef. 664196).

LUMIAR
Alameda, Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Telef. 790942).

MARVILA
Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (Telef. 381612).

OLIVAIS
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B. 4), lote 43, zona Poente (Olivaes Sul) (Telef. 310026).

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, Rua Domingos Jardo, 28-A (à Avenida D. Afonso II) (Telef. 843439).

PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B-C (Telef. 720703-728395).

REGO
Pratas e Mota, Rua da Beneficência, 91 (Telef. 773728).

RESTELO
Tanara, R. Rodrigo Rainel, 3-A (à encosta do Restelo próximo dos Moinhos) (Telef. 611814).

SANTO AMARO
Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (Telef. 637020).

S. PAULO
Central, Rua de S. Paulo, 108 (Telef. 320383).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081).

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).

PAÇO DE ARCOS
Pargana, Av. Eng. Bonneville Franco (Telef. 2435147).

OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691).

PARÉ DE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204).

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, R. 9 de Abril, 24 (Telef. 263052).

ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191).

CASCAIS
Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (Telef. 280141). Cascais, R. Conde de Monte-Real-B. Caixas (Telef. 282407).

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-lote 146-B, Janeiro (Telef. 932756). Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Igreja, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424).

DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461).

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530).

QUELUZ
Andre, Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043). Queluz, Av. Miguel Bombarda, 123-A (Telef. 951841).

CACÉM
Central, R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS
Químia, Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456).

SINTRA
Misericórdia, L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 2930391).

COLARES
Abreja (Telef. 299088).

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. Antonio dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020).

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Jeremias Simão (das 10 às 22 h).

BELAS ARTES — Perspectiva-74 (das 14 às 20 h).

CASINO ESTORIL — Trabalhos de Vicente Bezugo (das 15 às 3 h).

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhos e colagens de Fernando Grade (das 15 e 30 às 20 h).

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN — Óleos de Inês Barahona.

GALFRIA 111 — Colectiva de gravuras, litografias e serigrafias (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

GALFRIA DA FEMENDA — Trabalhos de Paula Rego (das 11 às 13 e das 15 às 20 h; às 3.ªs e 5.ªs feiras, até às 24 h).

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3.ªs e 5.ªs das 15 às 24 h; outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

GRUPO AMIGOS DA COSTA — Trabalhos de Miguel Flavio.

INTERIOR — Colagem e Pintura de Carlos Martins Pereira (de 2.ª a 6.ª, das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 10 às 13 h).

PALACIO FOZ — Trabalhos de Bernadette Stern. (das 15 às 20 h).

PALACIO VALENÇAS (Sintra) — Oleos e aquarelas de Duarte Pimentel.

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h).

QUADRANTE — Uma proposta estetica — Módulo habitacional, estudo orientado por Carlos Lança.

QUADRUM — Gravuras e litografias de Vieira da Silva (das 10 às 13 e das 15 às 19 h; aos sábados, das 15 às 19 h).

S. MAMEDE — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h).

ALMADA

Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SF SIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471).

SFTUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SFIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boavista, 1016; Azevedo (de), Rua do Meiral, 503; Gomes Ferreira, Rua Faria Guimarães, 449; Nau Victória, Rua Nau Victória, 723; Ordem da Trindade, Rua Her. e Mart. Angola, s/n; Terreiro, Rua da Reboleira, 21.

Antas (das), Av. Fernão Magalhães, 1076; Ant. Porta do Olival, C. Mártires da Pátria, 122; Falcão, Rua de Santo Ildefonso, 61; Ferreira, Praça D. Afonso V., 55-B; Louzada, Largo do Campo Lindo, 62.

COIMBRA

TURNOS D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120); Nazaré, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); S. Isabel, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SF SIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471).

SFTUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SFIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SF SIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471).

SFTUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SFIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SF SIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471).

SFTUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SFIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Telef. 271297).

BAIXA DA BANHEIRA
Alfama, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302).

BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (Telef. 2073035).

COVA DA PIEDADE
Louro

MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029).

MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032).

SF SIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471).

SFTUBAL
Soromenho, P. Machado Santos (Telef. 22691). Alice, P. do Quebedo (Telef. 23743).

SFIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560).

ROXI (Tel. 48560)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

Grupo C (14 anos) Gian Maria Volonte, Ricardo Cucciolà, SACCO E VANZETTI. Um filme político! Colorido (Metro-Intendente).

CONDES (Tel. 322523/326710)

14.15, 16.30, 18.45 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

6.ª semana! Colorido

Julie Christie, Donald Sutherland, AQUELE INVERNO EM VENEZA, o acto de amor... como jamais foi visto no ecrã. The Sim.

ESTUDIO APOLO 70 (Tel. 763319)

15.15-18.30 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

2.ª Semana!

MEDEIA, um filme de Pier Paolo Pasolini com Maria Callas. Hoje às 24 horas. O Riso da meia-noite (Grupo D-18 anos). O PRINCIPE DA PARÓDIA, com Danny Kaye.

MUNDIAL (Tel. 538743)

15.15-18.30 e 21.45

(Grupo M-13 anos) Eastmancolor, Jack Lemmon, Romy Schneider e D. Provine em EMPRESTA-ME O TEU MARIDO. (Sem reivindicações, claro...) As 0.30 h. (Grupo D-18 anos) OS CAMINHOS DA VIOLENCIA, com Robert Hussein e Anouk Aimee.

EUROPA (Tel. 661016)

15.15, 21.30

(Grupo C-14 anos)

7.ª Semana! Uma historia de Portugal vista de Campo de Ourique. O MAL AMADO, de Fernando Matos Silva e João Mota e Maria do Ceu Guerra (Ar condicionado).

OXFORD (Cascais)

16.00-21.45-00.30

(Grupo C-14 anos)

O ROCK AND ROLL, c. Marilyn Monroe e Little Richard, James Dean Os felizes anos 50! voltando aos bons tempos.

CINE MA CASTIL (Tel. 530194)

15.30-18.30 e 21.45

(Grupo D-18 anos)

6.ª Semana! Um filme de Federico Fellini, AMARCORD. Hoje às 00.30 h. O filme que inaugurou o XI Festival da Casa da Imprensa, L. STRANGELOVE, de Stanley Yubrick e Peter Sellers e Georges Scott (Grupo C-14 anos).

ROMA (Tel. 727778)

15.30-18.30 e 21.45

3.ª Semana!

(Grupo B-10 anos)

Eastmancolor. Les Charlots. OS MALUCOS EM ESPANHA.

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00-21.30

(Grupo B-10 anos)

3.ª Semana!

Grupo B (10 anos)

70 m/m. MY FAIR LADY, com Audrey Hepburn e Rex Harrison. Em complemento o documentario a cores. VIDA E OBRA DE FERREIRA DE CASTRO. Red. de Faria de Almeida. produção Telecine Moro.

LONDRES (Tel. 801313)

GERAL



RENAISSANCE GRAFICA S.A.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º e 4.º
TELEF. 654/312/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 120271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DÍOXA TELEF. 12363
LISBOA PORTUGAL

MOÇAMBIQUE

ESPERA-SE O FIM DAS OPERAÇÕES MILITARES

LOURENÇO MARQUES, 19 (Do nosso correspondente) — As operações militares portuguesas em Moçambique poderão terminar de um momento para outro, existindo já medidas tendentes a um cessar-fogo no terreno — confirmam meios políticos bem informados de Lourenço Marques. Apesar da imprensa e rádio moçambicanos nada revelarem sobre este assunto, jornais sul-africanos chegados à capital e uma emissão da S.A.B.C. aqui captada dão conta dos inúmeros contactos dos guerrilheiros com os nacionalistas, quer com os agricultores quer com tropas portuguesas.

Um comunicado do Comando Chefe das Forças Armadas de Moçambique enviado às redações dos jornais refere vários casos de contactos amistosos — que foram compreendidos como uma atitude sincera, a que se respondeu com lealdade —, confirmando também que nalgumas áreas as hostilidades diminuíram significativamente.

Esta semana realizaram-se conversações de paz entre elementos do Exército português e membros da Frelimo mas os contactos malograram-se e os combates recomeçaram entre as duas partes, anuncia um comunicado do Exército.

O comunicado indica as circunstâncias em que se verificou o incidente. Num «gesto de boa vontade recíproca», militares portugueses e elementos da Frelimo encontraram-se a uns 20 km da fronteira rodoviária. No dia seguinte, prosseguiu o comunicado, os guerrilheiros da Frelimo apresentaram-se armados e capturaram o comandante da guarnição portuguesa. Travou-se então uma batalha breve que fez seis mortos e muitos feridos. Os portugueses conseguiram ficar senhores da situação.

A cidade foi novamente palco de atentados bombistas ao princípio da noite de ontem. As 19.20 e 20.00 horas, junto de duas esquadras de polícia explodiram duas granadas ofensivas lançadas de um carro, causando grande estrondo e estilhaçando vidros das residências próximas. Mais tarde, à saída de um cinema da capital foi lançado, também de um veículo em andamento, outra granada: esta do tipo defensivo, que não chegou a explodir por estar cavilhada. Várias testemunhas oculares dizem tratar-se de um Fiat cor branca, cuja matrícula não foi ainda detectada. Como das vezes anteriores, não há vítimas a lamentar. As autoridades dizem que tomaram conta da ocorrência.

Julga-se que, por enquanto, o grupo ou grupos responsáveis por estes atentados pertencem «somente» a causar um estado de permanente tensão e pânico.

Entretanto, o avanço da Frelimo, difundido pela rádio a partir de Dar-Es-Salaam, segundo o qual os soldados negros de Moçambique «serão mortos como traidores» depois da vitória da Frelimo, fez o seu efeito, afirmam os observadores em Lourenço Marques.

Há 40.000 negros entre os 60.000 soldados que combatem os guerrilheiros em Moçambique. A Frelimo conta com 8.000 homens que operam actualmente em cinco zonas, sobretudo no norte, perto da fronteira com a Tanzânia.

Guerrilheiros levaram hoje a efeito a sua maior acção de sabotagem da importante linha ferroviária de Tete, fazendo a via ir pelos ares em 74 pontos — anunciaram circular bem informados na Beira poucas horas depois de as autoridades ferroviárias terem anunciado que a linha fora reaberta.

DESCOBERTA DE ARMAS

A Polícia Militar apreendeu esta madrugada um «jeep»

Rand Rover que se encontrava estacionado na Costa do Sol, na Praia de Lourenço Marques. No interior encontravam-se diversos artigos, desde latas de conserva até detergentes e várias bugigangas. Escondidas em várias caixas de detergentes foram descobertas numerosas munições de pistola. O «jeep» era conduzido pelo engenheiro técnico luxemburguês Pierre René e tem a matrícula da Zâmbia (EK-8269). O condutor foi detido e está a ser interrogado por elementos da Segunda Repartição Militar, chefiados pelo major Maia.

Uma denúncia esteve na base da captura. Tudo se descobriu porque um miúdo furtou do «jeep» estacionado uma caixa de detergente e ao abri-la depaprou com munições. O caso foi participado à P.S.P., que curiosamente, recebeu também uma queixa do furo. René relaciona da com o furto.

Julga-se que este não é um caso isolado, dado correrem boatos de que outros veículos com armas e munições tem entrado ultimamente em Lourenço Marques.

JORGE JARDIM REGRESSARA?

PRETÓRIA, 19 — O eng. Jorge Jardim, acusado recentemente de ter estado envolvido em actividades subversivas em Moçambique, encontra-se neste momento na África do Sul a negociar o seu regresso ao território português, afirma-se em Pretória.

O Ministério da Informação do Governo Provisório de Moçambique desmentiu, entretanto, as informações segundo as quais um seu emissário teria sido enviado a Pretória para se avistar com Jorge Jardim.

Ninguém foi enviado a Pretória para se avistar com Jardim, que se irá preso logo que entre em Moçambique — indica o comunicado do Ministério da Informação.

Jorge Jardim disse numa entrevista dada pelo telefone, do seu hotel em Pretória, que falara com um emissário de Lourenço Marques. «E um velho amigo e a reunião foi amigável», declarou Jardim, acrescentando que não ia revelar as suas intenções da conversa havida, nem podia divulgar o objectivo da sua viagem à capital sul-africana. «Só lhes posso dizer que estou em trânsito».

HOTELEIROS RECLAMAM SECRETARIA DE ESTADO PARA O TURISMO

Hoteleiros reunidos ontem para eleger a nova comissão administrativa do Grémio dos Hóteis do Sul, aliás Associação Hoteleira, decidiram enviar um telegrama ao general António de Spínola e ao coronel Vasco Gonçalves reforçando o pedido, já apresentado há tempos, para que seja criada imediatamente uma secretaria de Estado (independente do Turismo), o que equivaleria à dissociação desse serviço do departamento do Comércio Externo. Motivos invocados: a importância fundamental que se revestiria para a economia portuguesa e o dinamismo que daí adviria para que o sector possa enfrentar valida-

MANTÉM-SE O CONGELAMENTO DE SALÁRIOS E RENDAS DE CASA

Continuação da pag. 1

nómico a que será dada prioridade.

Entretanto, os secretários de Estado do anterior Ministério da Coordenação Económica manter-se-ão e devem, possivelmente, tomar posse ainda hoje. Mas, desconhece-se quem irá substituir em cargos idênticos, os dois anteriores secretários de Estado, Rui Vilar e Silva Lopes, que ascenderam a ministros no actual Governo.

CONSELHO DE MINISTROS

Estamos em plena fase de constituição dos gabinetes ministeriais, cuja concretização, em certos casos, não deixa de trazer dificuldades, dado que ainda aqui se manifestam interesses políticos de ordem partidária. Entretanto, reuniu-se ontem o Conselho de Ministros, poucas horas após a tomada de posse do novo Governo.

Registe-se a sugestão publicamente apresentada pelo ministro dos Assuntos Sociais, Maria de Lurdes Pintassilgo no sentido de que o Conselho deve ser mais funcional, admitindo às suas reuniões os secretários e subsecretários de Estado.

Na reunião de ontem, que durou quatro horas sem intervalo para jantar, houve larga troca de impressões «acerca das linhas de rumo consequentes das directivas traçadas pelos Presidente da República e Primeiro Ministro» — segundo as palavras do ministro Sanches Osório, da Comunicação Social. De acordo com o mesmo porta-voz, «os ministros informaram o Conselho dos assuntos correntes dos seus de-

partamentos e foi considerado o Regimento do Conselho de Ministros. Como assunto de especial interesse, deixado propositadamente para o fim, o ministro da Educação Cultural dará amanhã (hoje) uma conferência de imprensa em que serão focados as grandes linhas que decidiu imprimir ao seu departamento».

Essas linhas, declarou depois o dr. Vitorino Magalhães Godinho, já estavam traçadas quando aceitou o cargo e resultam de ideias muito próprias sobre a situação do ensino em Portugal. «Tenho uma confiança ilimitada nos jovens estudantes portugueses» — havia também declarado o grande historiador que agora está à frente da pasta da Educação e Cultura.

CLIMA DE CONFIANÇA

O Conselho de Ministros volta a reunir-se na segunda-feira, dia em que deverá começar a tratar de assuntos da maior importância para a normalização da vida nacional, nomeadamente quanto às medidas urgentes de carácter político, económico e social que tanto o Presidente da República como o Primeiro-Ministro apontaram como inadiáveis nos discursos de posse.

À saída da reunião de ontem, o coronel Vasco Gonçalves declarou aos jornalistas ter «muita confiança no Gabinete e, precisamente, no trabalho colectivo, na categoria das pessoas que dele fazem parte». Só desses factores — prosseguiu — «resulta que eu tenho a maior serenidade, a maior calma e sangue-frio. Estou absolutamente convencido que resolveremos os problemas mais graves do País e não tenho qualquer dúvida de que este Governo levará a carta a Garcia» — expressão que já utilizara no seu claro discurso de ontem de manhã.

LEIS PARA BREVE

Em declarações prestadas, também os ministros Sanches Osório (Comunicação Social) e Costa Martins (Trabalho) afirmaram estar para breve aprovação de leis fundamentais dos

seus departamentos: a Lei de Imprensa, no primeiro caso, a de regulamentação do direito à greve, no segundo.

O actual Governo, «um Governo puro», no entender de um jornalista francês do Fígaro, mostra-se sobretudo preocupado com a acção imediata, o que não admira dado o número de militares do 25 de Abril que dele fazem parte, homens habituados a processos simples de actuação e à eficácia, processos esses que terão de adaptar à complexidade da vida político País.

O major Sanches Osório declarou ainda estar à vista a remodelação e reestruturação do Ministério da Comunicação Social e preocupado com a adaptação da Imprensa à nova realidade nacional, afirmou que o Ministério vai patrocinar o estágio em França a 40 jornalistas portugueses e a vinda de grandes especialistas europeus na matéria para contactar com os profissionais portugueses da Informação.

A SITUAÇÃO NAS COLÓNIAS

Ontem ainda não era conhecida a notícia do reconhecimento da Guiné-Bissau pelo Brasil. Contudo, o dr. Mário Soares voltou a afirmar estar convencido de que as negociações com o P.A.I.G.C. recomeçarão muito em breve e o dr. Almeida Santos, ministro da Coordenação Interterritorial, mostrou-se preocupado com a situação em Luanda. «Todos somos contra os massacres» — afirmou pouco depois de a manifestação de repúdio contra os provocadores dos distúrbios na capital angolana ter estado no largo fronteiro ao Palácio de S. Bento. «Nesse sentido — disse também — até eu me teria incorporado na manifestação, se estivesse livre para isso». Aliás, o dr. Almeida Santos partirá, talvez ainda esta semana, para Angola e Moçambique, onde se aperceberá «in loco» da situação. E precedido pela comissão nomeada para o inquérito aos acontecimentos em Luanda, «cuja proposta de solução serão devidamente apreciadas».

O PROBLEMA DA GUINÉ

Continuação da pag. 1

tiava em que Portugal partilhava este ponto de vista.

Embora esperada desde há muito no âmbito da aproximação Brasil-África, registada nos últimos seis meses, o reconhecimento da Guiné-Bissau

foi uma surpresa para todos os observadores de Brasília.

N. da R. — Aguarda-se, a todo o momento, um comunicado oficial do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Portugal, que, segundo estamos informados, deverá ser publicado hoje.

A SITUAÇÃO NA GULBENKIAN

Continuação da pag. 1

Há piquetes de greve em todas as portas mas apenas para impedir a entrada dos administradores a sanear. Embora os serviços estejam paralisados o público pode entrar nas instalações da Fundação ou permanecer nos jardins.

No capítulo das reivindicações profissionais propriamente ditas os trabalhadores acusam a administração de insistir em manter uma discriminação quanto ao tempo de laboração de alguns sectores e ao aumento fixo de ordenado pedido para todos os escalões. O pessoal da Gulbenkian chegou mesmo a admitir trabalhar mais para que todos fiquem nivelados mas mos-

trase inflexível em relação a qualquer tipo de discriminação, e só foi decidido ocupar as instalações depois de os trabalhadores terem verificado que o conselho de administração apenas tentava ganhar tempo para soluções paternalistas.

Pouco antes das 11 horas chegou à Fundação o administrador sr. Esayan, genro de Calouste Gulbenkian. Foi recebido com toda a cordialidade pois não faz parte dos elementos a sanear, e informou da reunião que ia realizar-se em casa do dr. Azeredo Perdigão. Tentámos entrar em contacto com esta conhecida personalidade mas sem resultados.

NOTAS VÁRIAS

● A CRISE DO PETRÓLEO

«Aspectos da crise do petróleo» foi o tema da conferência proferida pelo eng.º Viriato Tadeu, durante a sessão plenária do Centro de Estudos de Marinha, a que presidiu o almirante Sarmiento Rodrigues. O orador começou por situar as principais áreas mundiais de produção e refinação, analisando em seguida o significado do binómio energia-nível de vida e as suas incidências no progresso económico, a que estão ligados problemas basilares da sobrevivência da civilização actual. Por último fez uma síntese de argumentos das companhias petrolíferas; reacções dos países consumidores; reprovações dos países produtores; posição de pensadores; e imaginação dos futurólogos. Antes da ordem do dia, falaram o almirante Sarmiento Rodrigues e o prof. Hernâni Cidade, que se referiram à personalidade e obra de Ferreira de Castro e Oliveira Boléo, recentemente falecidos.

● DOIS INCÊNDIOS EM UNIDADES FABRIS

Registaram-se dois incêndios, o primeiro dos quais no lugar do Apeadeiro, freguesia de Cortegeira, Ovar, provocado por um curto-circuito, destruiu parcialmente a fábrica de cordoaria de sisal e de fibras sintéticas da firma Manuel Rodrigues Lima & Filhos, onde laboram cerca de 300 trabalhadores. Os prejuízos elevam-se a cerca de 15 000 contos, cobertos pelo seguro. O outro, de menores proporções, verificou-se no lugar de S. Domingos, do concelho de Sardoal, tendo ardido numerosas peças de madeira, numa serração pertencente a José Eduardo Dias Pereira. Os prejuízos elevam-se a 1 000 contos.

● HOMENAGEM A RAMON DE LA FÉRIA

Promovida pelos seus amigos dr. Alexandre da Costa Vaz, Joaquim Araújo e Sá e João Cresmel de Sousa, efectuou-se uma homenagem à sepultura do republicano e democrata de mérito, dr. Ramon de La Féria, no cemitério de Benfica. Nesta homenagem, que assinalou o 88.º aniversário do seu nascimento, incorporaram-se numerosos democratas e republicanos, entre os quais figuras conhecidas.